Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1972-N.º17702-ANO 51.º-PREÇO 1$50

VIETNAME

Comando aéreo aguarda ordem de Nixon para atacar o norte

AVANÇO PARA HUÉ

SAIGÃO, 4 (F.P. e R.) — As tropas norte-vietnamitas que atravessaram a zona desmilitarizada foram assinaladas já ao sul de Quang Tri, preparando-se, aparentemente, para prosseguir o seu avanço em direcção a Hué ao mesmo tempo que 3000 fuzileiros navais sul-vietnamitas desencadearam um contra-ataque ao romper do dia.

A cidade de Quang Tri, agora flanqueada pelos comunistas e aparentemente ameaçada de cerco, continua em poder das forças governamentais enquanto a aviação americana efectua bombardeamentos numa zona a 18 quilómetros, para sul daquela capital de província contra concentrações de forças comunistas.

Fontes militares americanas pensam que as tropas assinaladas a sul da cidade constituem uma coluna que se separou do corpo principal e avança agora para leste, tentando atingir a estrada costeira que liga Quang Tri a Hué.

Segundo as mesmas fontes, essa coluna, que está a ser atacada pela aviação americana, encontrar-se-ia apenas a 32

Continua na pág. 15

Milhares de camponeses estão a abandonar em pânico a província de Quang Tri e a dirigir-se para a cidade santa de Hué, na esperança de encontrar ali refúgio seguro. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Estarreja será o novo polo da química pesada

Grande polo de química pesada vai surgir em Estarreja, por iniciativa do Estado, que decidiu reestruturar a empresa mista do «Amoníaco Português». Considera-se que, assim, vai ser possível disciplinar a concorrência neste sector de importância capital para a agricultura, a qual se vinha processando como luta entre «a panela de ferro e a panela de barro» — segundo assinalou ontem o secretário de Estado da Indústria em Estarreja. (Pág. interiores)

DL

ANIVERSÁRIO

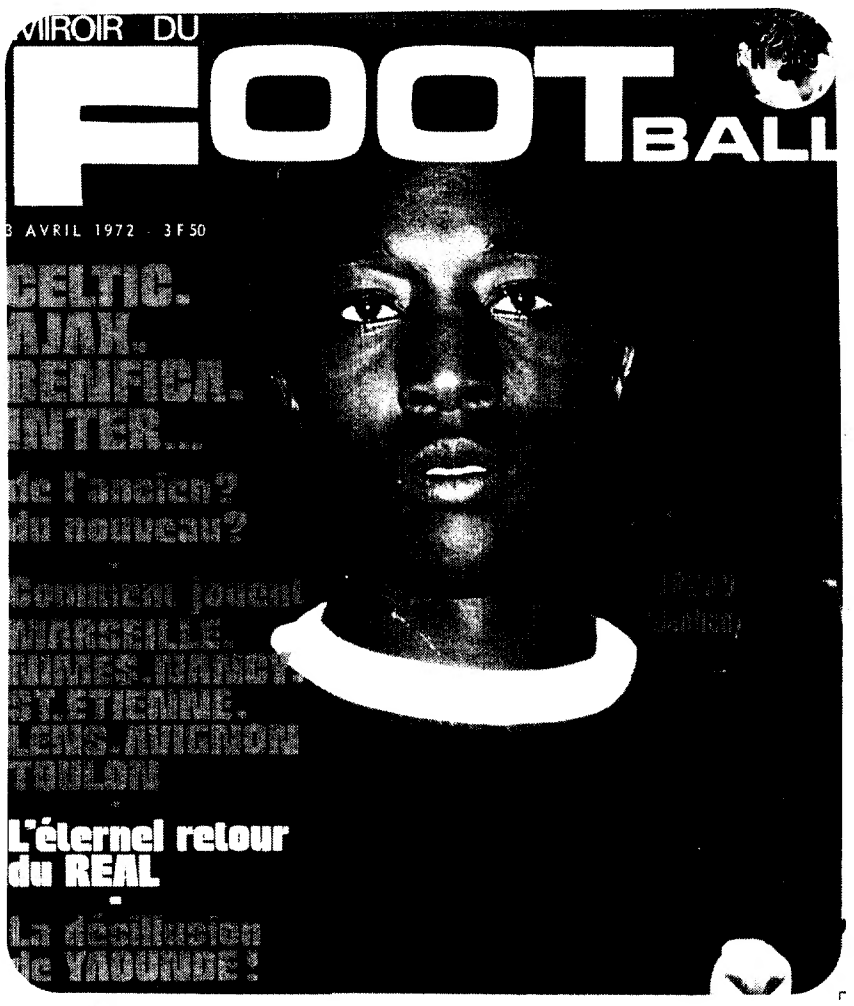
FERNANDO NAMORA

DIA 7

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Buscas macicas para localizar o homem da Fiat

(Ler na pág. 16)



Capa do «Miroir du Football» de Paris consagra Jordão

O BENFICA NA GUERRA DE AMESTERDÃO

Jordão, o rapaz de Benguela que se prepara para receber do moçambicano Eusébio a coroa e o ceptro do futebol português, é já vedeta absoluta no primeiro plano do futebol europeu, consagrado pela capa do «Miroir du Football» de Paris. Em Amesterdão, Benfica e Ajax dão os últimos retoques nos seus quadros para o sensacional embate de amanhã. (Noticiário na secção desportiva).

Bebe-se mais vinho do Porto

De pouco mais de 35 milhões de litros em 1966, o consumo total de vinho do Porto passou para 40,15 milhões no penúltimo ano. Deste número, mais de 35 milhões eram absorvidos pelo estrangeiro, figurando à frente a França, com 39,8 por cento do total exportado. No consumo per capita, os maiores bebedores de vinho do Porto continuam, no entanto, a ser os dinamarqueses. (LER NAS PÁGINAS INTERIORES)

A IMPÉRIO É HOJE A MAIOR SEGURADORA DE TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS, COM DIMENSÃO EUROPEIA E VOCAÇÃO INTERNACIONAL

- Revela o Relatório apresentado à Assembleia Geral

«No momento em que se torna evidente o desejo do País arrancar para um maior desenvolvimento económico comemorou-se, por feliz coincidência, o centenário do nascimento de Alfredo da Silva, um dos maiores génios na instituição de um espírito industrial português.

A IMPÉRIO, a última empresa criada por Alfredo da Silva, atingiu no final de 1971 um milhão de contos de receitas e um volume de investimentos superior a milhão e meio de contos.

Pensamos que esta é a mais significativa homenagem que nesta hora a Companhia de Seguros IMPÉRIO pode prestar ao seu fundador».

Esta a evocação com que abre o Relatório do Conselho de Administração da Companhia de Seguros IMPÉRIO apresentado à Assembleia Geral dos Accionistas, que prossegue:

As razões em que se fundamentam os êxitos verificados estão consubstanciadas nos métodos de gestão adoptados.

Na verdade, encontrado o caminho de uma forte motivação criada nos seus dirigentes e colaboradores, pôde a IMPÉRIO, com base no pensamento de que a sua acção se destina essencialmente à satisfação das necessidades do mercado a que se dirige, conduzir a sua política segundo a óptica de uma filosofia de «marketing».

Foi apoiada neste conceito que a Companhia traçou os seus planos a médio e longo prazo e definiu os seus objectivos.

Entendeu-se indispensável para se fomentarem as condições que levassem ao cumprimento de tais planos e objectivos **dotar a Empresa de forte espírito creativo e inovador**, aspecto que se considera essencial numa gestão dinâmica como terá de ser a de uma Sociedade com as preocupações de progresso que a nossa possui.

Para tanto, foi dado especial relevo ao esforço a desenvolver **com a formação e treino do pessoal interno e da rede de vendas**, pois se considera ser o capital humano aquele que primeiramente se deve acautelar, dado constituir a mais permanente garantia de vivificante continuidade.

Aguarda-se esperançadamente que os frutos a colher da posição presente conduzam a IMPÉRIO à consolidação do seu lugar no contexto das empresas de seguros portuguesas.

No prosseguimento da política de expansão nos mercados externos, que foi assinalada no Relatório anterior, estabelecemo-nos em França e concluímos as negociações para o exercício da nossa actividade na Grécia e na Holanda.

Por outro lado, o estreitamento das nossas relações com as Companhias de Seguros SAGRES e UNIVERSAL tem conduzido a benefícios recíprocos muito sensíveis, que justificam o prosseguimento e reforço da política adoptada com vista à formação dum Grupo Segurador de dimensão europeia».

Alude, depois, às negociações que conduziram ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor, afirmando:

«Ainda no decurso deste exercício se concluíram as negociações para a entrada em vigor de mais um Contrato Colectivo de Trabalho. Esta nova convenção contratual implicou a alteração da tabela de vencimentos e incluiu profundas alterações no clausulado, passando a constituir um dos mais evoluídos contratos de trabalho existentes no País. A sua homologação, já efectuada, implicou um agravamento de encargos para as Seguradoras e a sua aceitação por parte destas representa um esforço de boa vontade que deve ser assinalado».

DO PARECER DO CONSELHO FISCAL

O processamento de uma receita superior a um milhão de contos __ meta jamais atingida no mercado português; o investimento na nossa economia de um valor que ultrapassa já um milhão e meio de contos;o acelerado ritmo de expansão registado durante o ano na Metrópole, no Ultramar e no Estrangeiro; a intensa actividade de treino e formação de pessoal; os trabalhos de planeamento ou a filosofia de «marketing» que envolve toda a Empresa, dão-nos uma certeza: a IMPÉRIO é hoje a primeira e a maior seguradora de todo o território português, com uma dimensão europeia e uma vocação internacional.

Acréscimo de 244.127 contos na receita global equivalente a uma taxa de expansão de 29 por cento

Apresentando seguidamente dados numéricos sobre a situação económica e financeira da Empresa, frisa:

«A IMPÉRIO subscreveu, no exercício de 1971, 865479 contos de prémios de Seguros Directo e 157 622 contos de Resseguro Aceite. Tendo em conta que os seus rendimentos subiram a 60115 contos, apura-se, como receita global, a verba de 1083216 contos. Este valor corresponde a um acréscimo de 244127 contos representando 29 por cento.

O aumento das reservas exprime-se por 276478 contos, dos quais 246096 dizem respeito a Reservas Matemáticas e os restantes 30382 à Reserva de Garantia.

As razões do êxito:
__ um grupo de dirigentes e colaboradores fortemente motivados
__ a adopção de métodos de gestão modernos
__ o estímulo à inovação e a criatividade
__ a filosofia do Marketing
__o desenvolvimento do capital humano

Com as despesas gerais e impostos despendeu a Companhia 154548 contos, o que corresponde a 17,8 por cento dos seus prémios directos. Ainda que elevados, os Gastos Gerais puderam, aguentar, mesmo acusando uma pequena melhoria percentual, os encargos resultaram da negociação com os Sindicatos, de uma nova tabela de vencimentos. Tal circunstância deve-se ao esforço de produtividade que temos icessantemente prosseguido e que nos faz agora aproximar do índice de **1000 apólices por empregado, considerado de nível europeu.**

Prosseguimos na política de colaboração com Companhias Estrangeiras e insistimos, também, no caminho de aproximação com as companhias nacionais podendo, assim, não só criar um bom clima de relações com o mercado português como ainda proceder a ajustamentos de condições oferecidas a clientes e mesmo a partilha de negócios».

A IMPÉRIO aproxima-se do índice de produtividade de 1000 apólices por empregado, considerado de nível europeu

O Relatório ocupa-se depois da análise detalhada da exploração dos diversos ramos. Destacamos as passagens de maior interesse:

VIDA __ A IMPORTÂNCIA DO RAMO PARA O FOMENTO ECONÓMICO DO PAÍS

Referindo-se á lei reguladora da actividade de seguros e resseguros cuja regulamentação se encontra em fase de diantado estudo, o qual condicionará decisivamente as perspectivas e o progresso do Ramo Vida, afirma-se a determinado passo:

«No que ao Ramo Vida diz respeito, espera-se um tratamento fiscal diferenciado que facilite o fomento do ramo, em especial relativamente aos seguros colectivos, e, ainda, se preveja a criação, enquadramento e desenvolvimento dos meios de poupança que simplifiquem a resolução dos problemas criados pela constituição das reservas dos Seguros de Grupo, nomeadamente em referência ás de Pensões de Reforma, cuja rápida expansão se preve.

Repetindo o que se vem afirmando em anos passados, a importância que este Ramo poderá assumir no fomento económico do País, justifica completamente um pequeno sacrifício no erário do Estado.

A receita do Ramo na Companhia mantém um ritmo de desenvolvimento impressionante, pois os prémios atingiram 282 853 contos, contra 176 299 do ano anterior, o que representa um acréscimo de 106 554 contos, ou seja, à roda de 60 por cento.

O volume das reservas constituidas, como seria natural esperar-se reflecte o crescimento dos prémios e situou-se, no ano findo, em 714 059 contos, com um crescimento anual de 228 467 contos. Pensando-se que estes números são de apenas uma Companhia, embora a de progresso mais rápido, logo se calculará o interesse que o Ramo assume no desenvolvimento económico do País.»

ACIDENTES DE TRABALHO - O OBJECTIVO É A EDIFICAÇÃO DE UM GRANDE HOSPITAL

«Prosseguiu o crescimento da receita de prémios no Ramo, tendo sido subscritos 142 826 contos em vez de 118 034 de 1970. Verificou-se, assim a elevação de 24 792 contos na receita do Ramo representando cerca de 21 por cento da carteira do ano precedente. Esta receita correspondeu à emissão anual da carteira que existia anteriormente e ainda, à emissão de 8 794 novos contratos.» E, depois de enunciar os esforços desenvolvidos na gestão deste Ramo e que permitiram os resultados apresentados, anuncia a criação dum grande Hospital:

«Para aperfeiçoar esse quadro decidimos mesmo ampliar o espaço destinado ás instalações do nosso Posto Médico e fundámos uma nova empresa - ISU - Estabelecimentos de Saúde e Assistência - que terá por objectivo a edificação dum grande Hospital.»

INCÊNDIO - ESTÍMULO À ADOPÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO

«Pode dizer-se que a exploração deste ramo se encontra fortemente afectada pela existência de concorrência desordenada.

Tratando-se de um ramo da maior importância, pensamos que esta situação caótica é muito grave, tanto mais se nos lembrarmos das preocupações partilhadas nos mercados estrangeiros pela evolução das indemnizações de riscos industriais.

A IMPÉRIO está a desenvolver os maiores esforços para estimular os seus clientes nos domínios da prevenção, quer através de visitas realizadas pelo nosso corpo técnico, quer pela introdução de uma mentalidade que faça realçar as vantagens que advem da utilização de medidas preventivas. Para tanto será necessário que a indústria se prepare para conceber compensações, diferenciando os bons dos maus riscos e a verdade é que a nossa tarifa é extraordinàriamente limitativa neste aspecto.

A produção cresceu substancialmente, passando de 64 697 contos a 79 385 e julgamos que a razão se filia na força de uma equipa técnica de que dispomos, que pode estudar convenientemente os riscos e encontrar para eles situações aceitáveis pelas duas partes interessadas. Fazemos actualmente um esforço de equilíbrio de carteira entre riscos industriais e não industriais, reflectindo-se tal esforço no último ano, na realização de apenas 35 por cento da produção industrial.

A Companhia tem neste momento 45 000 contratos em vigor e cerca de 16 000 de Seguro de Lar».

RECEITA NOS RAMOS PRINCIPAIS

Vida	282 853 109$60
Acidentes de trabalho	142 825 900$50
Fogo	79 385 060$50
Automóveis	118 380 983$70
Marítimo	95 728 849$50
Aéreos	89 405 033$50
Diversos	40 152 579$60

vamento dos custos médios das reparações que aumentam sem cessar e do nível das indemnizações por danos pessoais cada vez mais elevados, conclui as considerações sobre o Ramo Automóvel:

«O panorama descrito leva-nos a acreditar que a indústria terá de repensar toda a estrutura em que processa a exploração deste Ramo, procurando com grande sentido inovador, encontrar algumas soluções que não sejam apenas as da elevação das tarifas, embora estas, estamos certos, não possam resistir nos valores actuais por muito mais tempo.»

MARÍTIMO __ PERSPECTIVA DE EVOLUÇÃO CONDICIONADA PELOS PLANOS DE RENOVAÇÃO DAS FROTAS

«No prosseguimento do que se afirmou no Relatório anterior, voltou a observar-se a grande evolução técnica que atravessa a construção naval, decididamente voltada para a inovação.

Principalmente na construção de graneleiros e de barcos para utilização de contentores ou mesmo de navios contentores, nota-se uma preocupação permanente de melhoria e de aperfeiçoamento.

A receita total do Ramo foi de 95 729 contos, superior, portanto, aos 90 975 contos que se havia registado em 1970.

A sinistralidade continua a ser elevadíssima, tendo atingido o valor de 79 963 contos, ou seja, cerca de 83,5 por cento dos prémios, embora o sector das mercadorias se tivesse mantido em nível razoável __ 60 por cento __ não obstante ter ocorrido a perda total duma carga transportada».

«Quais as perspectivas de evolução deste Ramo de seguro? Quanto a nós, relativamente a cascos, deverá proceder-se a uma renovação das frotas. A Companhia Nacional de Navegação, encaminha-se, segundo cremos, para tipos de navios especializados, por agora com relevo para os transportadores de vinhos e barcos frigoríficos. Também se aguarda o arranque da nova frota de petroleiros da Saponata, com opção por grandes unidades, que constituem um pesadelo para o mercado de resseguros, dada a péssima experiência estrangeira dos últimos anos.

Por outro lado, o envolvimento do País numa exploração de progresso no sector industrial, confere boas perspectivas para a expansão do seguro de mercadorias mesmo esperando-se que as dúvidas para o crescimento das importações ultramarinas se mantenham por mais algum tempo».

O panorama do Ramo Automóvel leva-nos a acreditar que a indústria terá de repensar toda a estrutura em que processa a exploração deste Ramo, procurando com um grande sentido inovador, encontrar algumas soluções que não sejam apenas as da elevação das tarifas, embora estas, estamos certos, não possam resistir nos valores actuais por muito mais tempo.

AUTOMÓVEIS __ A situação continua a ser calamitosa no que respeita a acidentes rodoviários

As tendências de exploração deste Ramo de seguros, após um período de melhoria provocado pela adopção de novas tarifas de prémios, voltou a detiorar-se fortemente e apresenta-se outra vez de aspectos previsionais de cores pessimistas. Se, para as economias dos portugueses os prémios são pesados, a verdade é que são manifestamente insuficientes para as garantias oferecidas pelas Companhias de Seguros, como provam as suas contas anuais.»

E, depois de aludir ás preocupações resultantes do agra-

AÉREO __ TENDÊNCIA PARA A REDUÇÃO DE TAXAS

Os factos mais salientes relativos a este Ramo encontram-se primeiramente no es-

Continua na pág. 8

ASSINAR NÃO É RATIFICAR

Em direito internacional, chama-se ratificação ao acto pelo qual uma potência contratante decide aplicar um tratado internacional na elaboração do qual participaram os seus agentes diplomáticos. Esta definição, que qualquer enciclopédia pode facultar, mostra bem que o facto de se assinar um tratado ou uma convenção não basta para se embandeirarem os arcos cívicos.

Convirá aguardar que se proceda à ratificação, a qual, mesmo assim, não garante que venham a ser efectivamente aplicadas as disposições daqueles instrumentos diplomáticos... Mas isso é outra história.

Embora possa parecer inútil a evocação (já se verá que não é), acrescentemos que a França é aquele país que se fez arauto dos direitos do homem, a terra privilegiada onde a divisa «Liberdade, Igualdade, Fraternidade» foi o santo-e-senha de uma revolução que sacudiu as estruturas do mundo velho. A França é o país que muitas e diversas gentes olharam, num tempo ou noutro, como um farol e um guia. É o país que em não poucas ocasiões esteve à altura dessa esperança.

Mas a França não é só o cromo edificante, o bilhete postal ilustrado, a «Marselhesa», a Conspiração dos Iguais. É também o país que se encontra na situação inesperada de ser o único que não ratificou a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, assinada há vinte e um anos, por Robert Schumann. Isto parece significar, olhando agora a definição com que abrimos este comentário, que o governo francês não está decidido a aplicar a convenção que entendeu dever (ou lhe conveio) assinar.

Objectar-se-á que, não obstante esse facto, os direitos do homem não são mais desrespeitados em França do que em qualquer país que tivesse assinado o documento — o que é certamente verdade. Mas, sendo assim, menos se compreenderão as razões por que o governo francês (que ainda por cima tem uma imagem nacional a defender aos olhos do mundo...) se recusa persistentemente à formalidade que dele se espera. Várias correntes políticas, e não só de esquerda, se pronunciaram a favor da ratificação: alguns parlamentares da maioria mostraram-se igualmente favoráveis. E em Outubro de 1971, René Cassin, presidente do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, declarou que se demitiria das suas funções se o governo francês não iniciasse o processo de ratificação dentro de um prazo razoável... Neste momento, através de um «comité» especial criado em Estrasburgo, na sede do Instituto Internacional dos Direitos do Homem, recolhem-se assinaturas para uma petição que será entregue, no dia 1 de Maio, ao presidente Pompidou.

Este caso, como é claro, não tem a ver connosco, e, provàvelmente, tem muito mais importância local do que internacional. Ou nem sequer importância local tem. E as petições, mesmo com milhares de assinaturas, nem sempre conseguem inflectir decisões políticas que têm tanto de fortes como de obscuras... O que sobretudo deveremos reter desta desconcertante verificação é a facilidade com que se mantêm situações paralelas de acção política para efeito externo e de obstrução sistemática no domínio da prática.

E também esta verdade sempre nova que a história comprovou e esqueceu mil vezes: a solenidade dos tratados, adequadamente noticiada e fotografada, como aparência para edificação das multidões. A verdade pode ser muito outra, e pior do que a simples circunstância de ter de esperar vinte e um anos a ratificação de uma convenção sobre os direitos do homem...

Lixo e automóveis

Em Coimbra há um bairro nesse bairro há uma rua, nessa rua há uma montureira. Parece uma cegarrega, daquelas com que se entretinham as crianças nos bons tempos de antigamente... Este modo de dizer talvez leve alguém a supor que nesses bons e antigos tempos não havia montureiras, o que, de todo em todo, não é verdade... Mas hoje que olhamos para estas coisas com outros olhos (mais críticos ou com aspirações a tal), causa-nos grande perplexidade ver como é possível nascerem as montureiras sem que nenhuma autoridade vá á mão de quem, ás escondidas ou ás claras, faz da via pública um gigantesco caixote do lixo...

O caso torna-se intrigante ao mais alto ponto quando verificamos o que acontece ao condutor que deixe o automóvel fora dos lugares próprios - automóveis que só em raríssimos casos poderiam confundir-se com qualquer tipo de lixo.. Uma fiscalização tão atenta ao lixo, pelo menos como aos automóveis acabaria,evidentemente, com as montureiras que se diria nascerem por geração espontânea...

Mas o caso já não surpreende tanto se nos lembrarmos de que chegam a nascer construções sem que ninguém dê por elas... E são uns senhores prédios de vários andares...

Ainda o progresso

No seu sermão pascal, proferido numa pequena igreja suburbana de Roma, o Papa Paulo VI declarou: «Todo o progresso caminha para a morte... Temos armas de tal maneira grandes que podem destruir todo o mundo. Os homens não sabem bem como devem viver nem para onde se dirigem.»

Tomadas à letra, estas palavras seriam como um muro de desesperança a cortar o caminho dos homens. Porém, melhor ou pior, entre desastres e vitórias, a humanidade tem vindo a procurar mais pão e mais felicidade - sua legítima esperança, seu alimento terrestre. Quanto ao progresso, erro seria responsabilizá-lo pelos males do mundo. Preferentemente, diríamos que pelos caminhos do progresso é que chegaremos um dia a eliminar as armas que neste momento da história nos ameaçam a todos. Acontecerá isso quando os homens souberem «como viver e para onde se dirigem»...

Rendas, não de bilros

Anuncia-se de Lourenço Marques que até meados deste ano será publicada legislação que estabeleça normas quanto ao valor das rendas de casa. A medida, se vier a ser tomada, visa muito especialmente a supressão dos constantes agravamentos que se têm verificado nos últimos tempos a ponto de um apartamento composto de um quarto, sala, cozinha e casa de banho custar á volta de 1 900$00 mensais.

Males iguais, ou piores lavram por cá. A «Escalada», para usar um termo que já entrou no conhecimento geral, não dá visos de parar, com grave risco dos orçamentos familiares, logo á partida sangrados de substancial parcela. Uma legislação adequada seria, evidentemente, bem vinda, embora seja de supor que uma cidade já gigantesca como Lisboa levantaria dificuldades de toda a espécie em oposição a tal legislação. E quanto ás restantes cidades do País as dificuldades, relativamente, não seriam menores... E quanto ás povoações mais pequenas, ainda relativamente, as dificuldades não seriam mais pequenas... E por aí fora...

Economia e finanças

NOVA ESTRATÉGIA NO MUNDO PETROLÍFERO

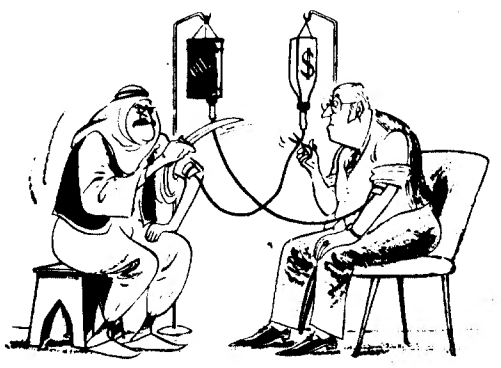
Por JACQUES AMALRIC
Exclusivo «DL»

Em menos de dezoito meses as companhias petrolíferas ocidentais, grandes e pequenas, foram alvo de uma série de golpes violentos que as abalaram profundamente, a despeito, por vezes, das aparências. Em Teerão e Tripoli viram-se obrigadas a consentir em aumentar quase duas vezes os seus pagamentos de natureza fiscal aos países exportadores. Em Argel, tiveram de aceitar a sua nacionalização parcial. Em Genebra, não tiveram outra alternativa senão concordar com pagamentos que compensassem a desvalorização do dólar. Em Djedda — last but not least — têm de aceitar a discussão sobre a cessão aos países produtores que já não se serviram eles próprios de uma parte, majoritária a prazo, dos seus meios de produção.

Isto é muito para algumas empresas, mesmo que se encontrem entre as mais poderosas do mundo. A melhor prova é o facto de as respostas que imaginaram, por vezes apressadamente, não serem de uma credibilidade, como se diz hoje em dia, total. A constituição de um cartel internacional das grandes companhias com a bênção de Washington não impediu este grupo de dobrar o joelho perante um outro cartel, este dos países produtores da O.P.E.P. O dispositivo preparado para pôr a Líbia em quarentena, no caso de o Coronel Kadhafi «exceder os limites», não entrou em funcionamento aquando da nacionalização dos bens da British Petroleum. O apoio dos grandes grupos tão-pouco conseguiu impedir a Companhia Francesa dos Petróleos de se resignar à anulação das suas concessões na Argélia.

Ao decidir a exploração acelerada das formidáveis reservas da Arábia Saudita, as companhias americanas refugiaram-se, por outro lado, num santuário que qualquer coronel da aviação saudita poderia violar fàcilmente em tempo de emancipação nacional.

Começa-se a perceber em que estratégia esta táctica se integra: a que consiste, no caso das companhias internacionais, em encostarem-se aos grandes países importadores, envolvendo estes nas confrontações futuras com os países exportadores. Em termos velados, a revista inglesa **Petroleum Press Service**, que se diz reflectir os pontos de vista da Royal Dutch Shell, tinha já lançado uma espécie de balão de ensaio no princípio do ano ao afirmar que as companhias petrolíferas internacionais não podiam **«ser abandonadas à mercê de governos ávidos»** (sic) e que os Estados ocidentais poderiam constituir uma organização dos países importadores de petróleo simétrica da O.P.E.P.



Há alguns dias, em Bruxelas, perante uma assistência escolhida, convocada pela Sociedade Real de Economia Política, um reputado economista versado em questões petrolíferas, o doutor P.H. Frankel, afirmou igualmente que era impossível continuar como até então. Segundo ele, os países ricos que não possuem grandes companhias petrolíferas, isto é a Alemanha Federal, e o Japão, deveriam mesmo assim intervir, ao lado das companhias internacionais, para financiar uma parte substancial dos investimentos petrolíferos mundiais e terem acesso, consequentemente, ao que ele chamou o **«posto de comando das actividades petrolíferas mundiais.»**

. Rejeitando a solução de contratos directos concluídos de governo para governo, susceptíveis de perturbarem o mercado, o doutor Frankel preconizou uma internacionalização do petróleo consentida por todas as partes interessadas.

Tudo isto pode parecer bastante sibilino. O que não oferece dúvidas, em contrapartida, é o facto de as companhias internacionais verificarem que não é tão fácil levarem os grandes países consumidores a liquidarem a factura das suas concessões financeiras aos países produtores. A Europa ocidental e o Japão são legìtimamente levados a interrogarem-se sobre a eficácia e a segurança do quase-monopólio de abastecimento que estas companhias possuem. Mas quem poderia jurar que os grandes potentados petrolíferos vêem com desagrado esta contestação? Quando eles tiverem perdido, o que é inelutável, a prazo, a renda mineira na qual basearam o seu poderio, já não terão qualquer interesse em bater-se na primeira linha contra os novos detentores da riqueza petrolífera.

É fácil imaginar que as Esso e as Shell se limitarão então ao papel, evidentemente bem remunerado, de simples prestadoras de serviços fornecendo a sua assistência técnica aos contratantes directos em que se teriam tornado os países produtores e os países consumidores. Ao fim e ao cabo, não será prática constante entre as sociedades privadas abandonarem ao poder público os activos cuja manutenção se tornou demasiadamente pesada?

Congresso Internacional de Medicina Militar

Iniciam-se, hoje, pelas 14 horas em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, os trabalhos da 31.ª Sessão do Comité Internacional de Medicina e de Farmácias Militares, em que participam delegados de 37 países e de organizações internacionais filiadas naquele organismo.

No decurso das reuniões, que se prolongarão até ao próximo dia 8, serão tratados problemas de interesse e actualidade para a medicina militar, nomeadamente os que se referem à profilaxia e tratamento do paludismo e ao tratamento das queimaduras pelos agentes químicos.

Estarão presentes nos trabalhos delegados da Alemanha Ocidental, da Austria, da Bélgica, do Brasil, da China (Taipé), da Coreia do Sul, da Dinamarca, da Espanha, da Finlândia, da França, da Grácia, do Haiti, da Irlanda, de Israel, da Itália, do Japão, da Jordânia, do Luxemburgo, da Noruega, da Ordem Soberana de Malta, da Roménia, dos Países Baixos, da Polónia, de Portugal, de São Marinho, da Suécia, da Suiça, da Venezuela, do Vietname do Sul, da Indonésia, do Iraque e de países de África designadamente da República Árabe do Egípto, da República Central Africana, da República P. do Congo, (Brazzaville), da República da Costa do Marfim, da República do Tchad, do Líbano e, ainda, dos organismos internacionais Organização Mundial de Saúde, Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, Associação Médica Mundial e N. A. T. O..

Os médicos militares estrangeiros visitarão o Hospital Militar da Estrela e o Centro de Alcoitão e assistirão a provas de educação física militar. No programa da sua estada em Portugal constam, ainda, visitas de cumprimentos ao ministro da Defesa e ao secretário de Estado do Exército.

MAIS NOVE MORTOS NA ESTRADA

A estrada continua a ceifar vidas. Aos treze portugueses mortos, no Domingo de Páscoa, em consequência de acidentes de viação, juntaram-se mais nove e cerca de duas dezenas de feridos. O principal desastre ocorreu no concelho de Penamacor, quando um automóvel em que seguiam oito pessoas colidiu com um autocarro. Faleceram imediatamente José Machado, de 23 anos, casado, condutor do carro ligeiro, natural de Benquerença e que se encontrava radicado em França; Deolinda Marques, de 49 anos, casada, e João Ferreira Beites, de 54, casado, trabalhador, estes residentes em Benquerença, de onde também eram naturais. Outros mortos: José Vicente, casado, de 69 anos, pedreiro, vítima de atropelamento em Nogueira do Cravo; Irene Rodrigues da Assunção Silva, de 60, residente em Lisboa, e José Caetano Figueiredo, de 51, de Almada, também atropelado; Horácio Marques Perdigão, de 59 anos, casado, por ter caído da motoreta em que seguia, perto de Ferreira-a-Nova; Daniel da Cruz, de 31 anos, pedreiro, casado, de Coimbra, vítima do choque da sua motoreta com uma camioneta, e o soldado Norberto Gomes Sequeira, solteiro, vítima de despiste do automóvel em que viajava, perto de Fornos de Algodres.

LISBOA-PRÉMIO

Vencedores de um concurso literário sobre temas luso-brasileiros, chegaram a Lisboa dois estudantes do estado de S. Paulo, José Carlos Martins e António José de Moura. Acompanhados pelo prof. Varela Cid, em representação do reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José de Campos, os jovens estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

MARINHA

O contra-almirante Auto de Andrade, comandante da força naval brasileira que fará parte da escolta ao paquete em que o almirante Américo Thomaz viajará para o país irmão, foi recebido pelo ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo.

FIM DE FÉRIAS

Deixaram o Algarve, onde passaram férias, o príncipe Bernardotte, filho mais velho do rei Gustavo Adolfo VI da Suécia; seu filho Roberto, de 23 anos; a condessa Marianne e a filha, Mariela, de 18 anos. Entretanto, esta tarde, é aguardado no aeroporto de Faro, onde fará escala técnica, o jacto «Andover», em que viaja o príncipe Filipe de Edimburgo, de regresso a Londres, vindo da Mauritânia.

DL de ONTEM para HOJE

DL PORTO

DEMOLIÇÃO DE UM IMÓVEL

Após demoradas negociações com a Câmara Municipal foi decidida a demolição do edifício onde funciona a sede da Junta da Freguesia de Santo Ildefonso, prevendo-se a construção de um novo imóvel do talhão que confina com o «Jornal de Notícias» e que é propriedade da Junta.

O actual edifício, na Rua de Gonçalo Cristovão, é muito velho e inestético, constatando enormemente com as construções modernas daquela zona.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE URBANIZAÇÃO

No Instituto Britânico, é inaugurada amanhã, às 17 horas, uma exposição bibliográfica sobre Urbanização de Planeamento Rural, constituída por cerca de 250 obras.

Estará patente ao público até ao dia 12, das 10 às 12 e das 15 às 20 horas.

TEATRO AMADOR

Integrada nas I Jornadas de Teatro Amador, realiza-se hoje, às 21 e 30, a primeira mesa redonda sobre problemas da arte cénica, em que participam delegados de várias colectividades, nomeadamente, «Aurora da Liberdade», «Plebeus Avintenses», Grupo Teatral Friamondense, Mérito Avintense e Grupo dos Modestos.

CAMPEONATO DE DAMAS CLÁSSICAS

Com início na sexta-feira, às 21 e 30, vai disputar-se, na Casa da Beira Alta, o I Campeonato Português de Damas Clássicas, organizado pela enciclopédia «Damista» e pelo «Jornal de Almada».

FACULDADE DE MEDICINA

Foram nomeados definitivamente professores catedráticos da Faculdade de Medicina os drs. Manuel José Brangança Tender, João da Silva Carvalho, Carlos Sampaio Pinto de Lima, Albano dos Santos Pereira Ramos e António Fernandes da Fonseca.

SEMANA DE ACTUALIZAÇÕES CIRÚRGICAS

A Semana da Actualizações Cirúrgicas que ontem foi inaugurada nesta cidade, prosseguiu hoje, no Hospital Geral de Santo António, com a apresentação de várias comunicações.

Usaram da palavra os drs. Alberto Reis e Rui Branco, que trataram do tema «Cirurgia do cancro do colon» e o dr. G. Flandrin, do Hospital de Saint-Louis, de Paris, que apresentou dois trabalhos sobre «Problemas actuais das leucemias aguadas» e «Histio-linfocitose medular e esplémia».

Contrabando apreendido

Na semana passada, a Guarda Fiscal apreendeu cerca de seis mil e quinhentos maços de tabaco, de origem estrangeira, nas áreas do Sabugal e de Canal Caveira.

Além disso, foram igualmente apreendidos outros artigos, incluindo gravadores e rádios portáteis, que estavam ocultos num vagão da C. P.

motor

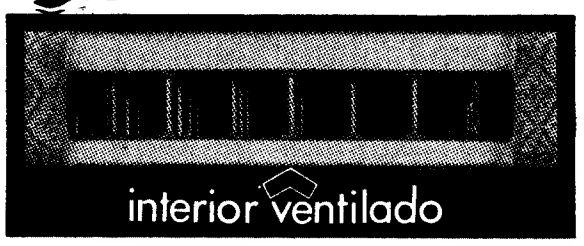
belarte

Viva plenamente a sua vida

repousando num

Anatom

O COLCHÃO com 2 FACES
(ORTOPÉDICA E PREVENTIVA)



A maciez cientificamente dosada de ANATOM permite um relaxe perfeito, evitando as tensões musculares provocadas pelos colchões comuns e proporcionando-lhe um despertar alegre, sem fadiga ou dores nas costas.

À venda só nas boas casas do ramo.

Fabricante exclusivo para Portugal, Espanha e África

M. HORTAS & CA LDA

R. das Rosas, 249 - (Núcleo Industrial)
telfs. 902683 · 902841 Gueifães · Maia · Porto

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 7

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

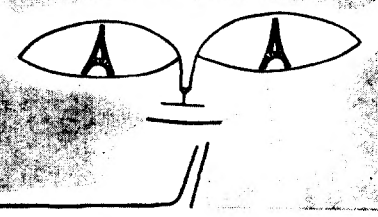
CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

PARIS VISTO POR...

(PARIS VU PAR...)

As suas virtudes... os seus vícios.



CLAUDE CHABROL
JEAN-LUC GODARD
ERIC ROHMER
JEAN-DANIEL POLLET
JEAN ROUCH
JEAN DOUCHET

com

BARBARA WILKING * BARBET SCHROEDER
MICHELINE DAX * JEAN-MICHEL ROUZIÈRE
JOHANNA SHIMKUS * STÉPHANE AUDRAN

O filme-manifesto do novo cinema francês

HOJE ESTREIA SATÉLITE

GRUPO D - 18 anos

XXXIV

Curso de Estudos Espanhóis

ENSINO DA LÍNGUA E DA CULTURA ESPANHOLAS

(Aulas Teóricas, Práticas e Conferências)

Este Curso principará em 10 de Abril, no Instituto Espanhol, Rua Actor Tasso, 27 — Telefone 49398.

Inscrição e matrícula por todo o Curso: 200$00.

Prazo para efectuar as mesmas, de 15 de Março a 15 de Abril, das 17 às 18,30 horas.

O ESTRANHO CASO DAS COMPRAS DE CASAS EM MONSARAZ

Passemos sobre a manta (inevitável) de retalhos que foi o documentário do jogo do Benfica em Paris. Passemos sobre a emissão segunda da **civilização**, com excelentes imagens, mas de uma monotonia acentuada, como foi dito já, na sua passagem para português.

Passemos, passemos, até encontrar chão nosso. Vamos encontrá-lo na rubrica **«Ensaio»** que nos apareceu sem genérico — sem realizador, sem produtor, sem nada.

Tratou-se, antes de mais nada, continuação (a pedido de quem?) da reportagem levada a efeito na vida de Monsaraz. Nessa reportagem, disse um entrevistado a propósito das vendas de casas efectuadas naquela vila:

«Poucas pessoas haverá em Monsaraz que não tenham uma pessoa que não tivesse saído daqui compulsivamente por motivo dessa compra de casas».

Disse mais:

As adulterações têm sido feitas por pessoas que vêm de fora, pessoas estranhas que aqui têm comprado casas, que têm pretendido restaurar, quando afinal não têm restaurado coisa nenhuma, até porque não compraram casas em ruínas, compraram casas que estavam habitáveis e até habitadas».

É evidente que a mentira e a informação errada, mesmo sem intenção de provocar prejuízos materiais ou morais, não aproveitam a ninguém, antes pelo contrário.

Foi, portanto, intenção do **«Ensaio»** investigar a verdade? Aceitemos desde já que sim. Conseguiu-o? Isso é outra história.

O dr. José Pires Gonçalves (em representação ali, julgo eu, do **Grupo dos Amigos de Monsaraz**) veio dizer-nos que se trata de «afirmações inteiramente destituídas de fundamento e aparentemente eivadas de apaixonadas vivências subjectivas».

Tais afirmações não servirão a verdade e não servirão igualmente por isso **«os interesses de Monsaraz como importante foco turístico do Alentejo»**.

«A gente de Monsaraz — acrescenta, e já que passámos por cima de tanta coisa passemos igualmente por cima deste «mas» que vai aparecer — **é uma gente humilde mas é uma gente honrada e não necessita de se servir da mentira para demolir a acção notável que os compradores de casas têm feito naquela vila».**

PERDAS E DANOS

Ficámos depois a saber que as compras de casas começaram a ser feitas pelo dr. Bustorff Silva e, na continuação, outras pessoas de sua família efectuaram compras. Outros nomes mencionados, como que no acaso: o escultor António Duarte, o nosso embaixador em Viena dr. Guilherme de Castilho, o arquitecto Frederico George e Caetano Barão da Veiga...

Margarida Godinho Bragança (**«antigamente taberneira e agora criada em casa do sr. doutor»**) veio depor. Que ninguem saira da vila, por motivo de expulsão de suas casas. Que as casas estavam em mau estado, por isso é que as vendiam, e que há muitas casas fechadas em Monsaraz.

José Bragança, também ouvido, declara que quando vendeu a casa ao dr. Bustorff Silva, estava desabitada.

Outro depoente. Joaquim Ferreira, antigo inquilino de uma casa vendida, declara que o dono dela o obrigara a sair, mas ficara a morar em Monsaraz. Não conhece ninguém que tivesse saído da vila por motivo da venda das casas.

Francisca Piteira proprietária, declara que vendeu a casa já devoluta, mas que os inquilinos foram morar para outra casa em Monsaraz.

O escultor António Duarte vem dizer-nos que se respeitou a traça das casas restauradas para o que se contrataram os serviços do técnico Humberto Janes Ramalho, da região, conhecedor profundo dessas coisas.

Finalmente, o dr. Bustorff Silva vem dar-nos testemunho da mágoa que todo este caso lhe provoca e dos prejuízos que daí podem vir para a própria vila. Refere que as compras de casas pararam, embora haja ofertas e mais ofertas. Por ele, responde sempre que não lhe interessa. E acrescenta que se fala numa acção que foi proposta pelos mais recentes compradores de casas em Monsaraz.

«Pretende-se - diz - criar um clima de legalidade que evite que de futuro se crie a respeito de Monsaraz a ideia de que é uma vila onde todas as pessoas que dela se aproximem são agressivamente recebidas».

Pede-se também nessa acção uma separação por perdas e danos, da qual imediatamente se prescindirá logo que o réu reconheça a verdade e a legalidade do que se tem realmente passado.

UM LINDO FUTURO

Depois de tudo isto, que se aproxima do tribunal a passos largos, o público da televisão não ficou, nem nada que se pareça, convencido nem conhecedor de uma realidade. Para isso o programa de João Martins deveria ter ido mais longe, deveria ter alargado o leque do inquérito, não se confirma á superfície que foi a emissão de ontem. Tornou-se mais que evidente um facto: as pessoas ouvidas pendiam para o lado dos compradores de casas, desde a presença do próprio visado, o dr. Bustorff Silva, ao dr. José Pires Gonçalves, passando pelos inquilinos da região, em cujos depoimentos se infiltraram no entanto, reticências e contradições.

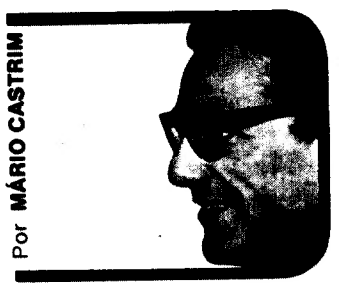
Evidentemente ninguém vai acreditar que as compras de casas em Monsaraz são culpadas do despovoamento da vila, como ninguém ira afirmar que a compra dos moinhos, por esses campos fora, foi a causa da crise na moagem. Haverá, no entanto, direi melhor: poderá haver implicações de vária ordem, outras implicações, humanas ou sociais, resultantes dessas compras. Sobretudo, ao nível do público de televisão, não se esclareceu a finalidade das compras dessas casas, compras que o dr. Gonçalves cita vagamente ao nível de «uma meia dúzia...» Porquê este interesse pelas casas de uma vila que não tem ninguém, que não tem movimento, numa vila que está morta?

Mistério. Entretanto, o dr. Gonçalves adianta que o futuro de Monsaraz está no turismo...

Chegamos ao fim do **Ensaio** com a impressão de que na expressão **«Ensaio Completo»** o adjectivo estava, ele próprio, incompleto. Impressões, está claro.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM



COMPRA

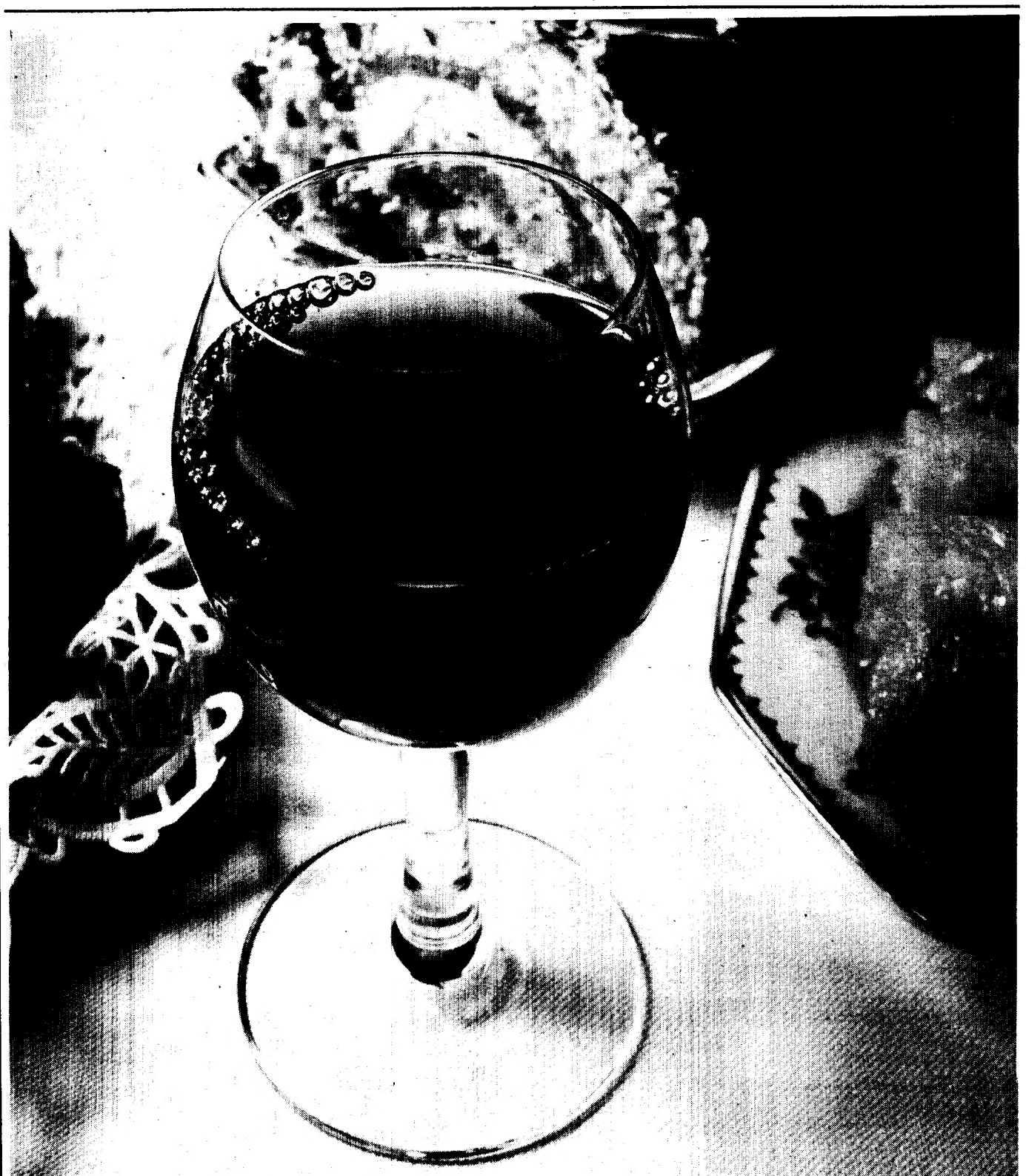
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

Vymura
ICI
ALTA DISTINÇÃO EM PAPEL DE PAREDE

riber
TRIS
Lava duma só vez...
36 PRATOS
24 COPOS
12 CHÁVENAS
12 TALHERES (COMPLETOS)
TRAVESSAS
PANELAS
TACHOS
TODA A LOUÇA DE 12 PESSOAS
riber
A MÁQUINA DE MAIOR CAPACIDADE DO MERCADO

AOS EXPORTADORES DE FRUTA
SE DESEJA FAZER BOM NEGÓCIO
CONTACTE-NOS
THE METRO EXPRESS, LD. GROUP
IMPORTADORES DE FRUTAS
8. Victor House — Marlboroug Gardens — London, n. 20
ENGLAND
Tel. 01-368-7484 (5 linhas), Telegramas Metroex Londres



Esta é das primeiras ideias
para beber Vinho do Porto acompanhado
É ainda das melhores.
Vinho do Porto à sobremesa. Com doces.
Ideia que agradou e ficou.
Vinho do Porto. O que é puro corre leve.
Tawny ou Ruby. Até sempre.
Porto
é bom companheiro

DL show

Dando início à sua programação de Música e Bailado do segundo semestre da presente temporada, a Fundação Gulbenkian promoverá, durante este mês, uma série de espectáculos nos seus auditórios, em cujo plano se destaca, de modo especial, a participação de alguns notáveis solistas e agrupamentos corais portugueses.

★

Assim, já hoje, 4 de Abril, o violinista Gerardo Ribeiro e a pianista Maria João Pires darão um recital preenchido com Sonatas de Mozart, Beethoven e Brahms, e com o «Divertimento», de Stravinsky. Maria João Pires voltará ainda a apresentar-se na Fundação no dia 24 de Abril, em colaboração com o violinista Ortwin Noth, num programa em que figuram obras de J. S. Bach, Beethoven, Schubert e Shumann.

Carlos do Carmo

★

Outro grande nome da nossa música está incluido no elenco artístico desta série de concertos: trata-se da pianista Helena Costa, que interpretará obras de Beethoven e Brahms no próximo dia 13.

Por sua vez, a pianista Olga Pratz colaborará num recital com o organista americano David Pizarro, a efectuar no dia 19.

★

O grupo «Shocking Blue», que regularmente lança um êxito de música «pop», tem novo «single» no mercado português: «Out of Sight, Out of Mind» e «Like You» são os títulos das duas canções do disco.

★

O preço dos LPs de música clássica da série Polyphon, que a Phonogram começou agora a lançar queda-se pela metade do custo normal dos álbuns do género.

★

Os Bee Gees atacam de novo. Título do «single» agora lançado em Portugal: «My World».

★

Os trabalhos de gravação do programa «Convívio Musical que a equipa Carlos do Carmo, Jorge Costa Pinto, Soares Louro e José Sampaio produz para a RTP, começarão dentro de dias e decorrerão no Estoril, no Pavilhão dos Congressos, que foi cedido para o efeito pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Quanto ao conteúdo, o programa será essencialmente musical e prolongar-se-á por catorze sessões, cada uma delas com um tema que servirá de ponto de partida para a música que preencherá cada emissão. «Convívio Musical» será apresentado em ante-estreia muito em breve.

★

Prosseguem as comemorações do terceiro centenário da morte do grande compositor alemão Heinrich Schutz. A congregação da Igreja Evangélica Alemã apresenta em Portugal em primeira audição a «História da Ressurreição do Senhor Jesus Cristo». Cantarão a obra de Schutz a meio-soprano Helena Cláudio os tenores Fernando Serafim, Jesus We Eggers e Manuel Lisboa, e o baixo Jesus Zazo, que serão acompanhados ao órgão por Jens H. Christensen. Tomarão ainda parte no espectáculo o coro Bach, da Igreja Evangélica Alemã e um grupo instrumental sob a direcção de Pierre Satzman. O concerto realiza-se amanhã na Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 48, pelas 21 e 30.

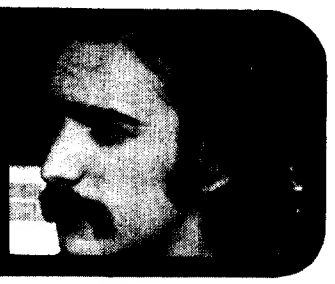
★

Elisa, a nova voz feminina da música portuguesa, terá muito em breve no mercado um «single», editado pela Sassetti, com duas composições de António Cartaxo.

★

Estreia na próxima quinta-feira a peça «A Dança da Morte em Doze Assaltos», de Strindberg, pela companhia da Casa da Comédia.

crítica de DISCOS



José Jorge Letria

As voltas que a guitarra dá

Useiro e vezeiro em TV Clubes, Canais 13 e manifestações similares de idêntico alcance cultural (passe a ironia). Jorge Fontes é um dos mais acabados exemplos de virtuosismo barato que nos é dado conhecer na nossa praça. A música que executa, quase sempre para-turista-ouvir, caracteriza-se por uma série de «viagens» e acrobacias, escala acima, esclala abaixo à maneira de quem despeja uma lição longamente decorada. Contenta-se (mas não nos contenta) com isso e mais não lhe pode ser exigido. Só estranhamos, sinceramente, que ainda não tenha sido lançada no mercado uma versão sua para «Love Story» ou para «Vamos Cantar de Pé». Se tal sucedesse serviria apenas para confirmar uma natural expectativa que nos assalta em relação a este músico.

Parcela importante na tradição musical portuguesa, a guitarra tem visto propostas para as suas potencialidades sonoras as mais diversas aplicações: instrumento titular no acompanhamento do fado, instrumento de solo, isolado ou em orquestra e ainda brinquedo de amadores. Por tudo isto e pelo mais que de momento nos não ocorre tem passado o curioso instrumento, enfeitado de gemidos ao longo dos séculos. Perfeitamente ilustrativo das situações que acabamos de referir, são os discos de Jorge Fontes, Fernando Rebocho Lima e Carlos Paredes. É deles que vamos falar.

1 __ Com selo Zip-Fama está no mercado mais um disco do guitarrista Jorge Fontes. Compõem-no quatro títulos: na face A, «Contigo no Pensamento» e «Fado Corrido»; na face B, «Guitarras em Salvaterra» e «Canção do meu Portugual». Todos os títulos levam a assinatura de Fontes que, com a cumplicidade do seu conjunto de guitarras, se desunha em correrias pela escala, produzindo um som que de «genuínamente português» tem apenas a pontaria ao consumo.

Decididamente não é pelo facto da guitarra ser portuguesa, que o som dela extraído tem alguma coisa a ver connosco. Entalado nas suas limitações, um instrumento quando serve para caracterizar a música de um país, deve traduzir com uma boa dose de fidelidade as angústias, as raivas e as esperanças que nele se encerram, e não porpôr uma ilusória alegria, toda feita de rodriguinhos o malabarismos de feira. Isto, porque se efectivamente insistimos em atribuir à guitarra a capacidade de nos definir musicalmente, não nos devemos contentar com a ligeireza do fado corrido ou com o paralelismo primário de uma desgarrada qualquer.

Na contracapa deste disco. que será provàvelmente distribuído em doses industriais para os portugueses emigrados em França e na Alemanha, Jorge Fontes surge enquadrado em fotografia pela Ponte sobre o Tejo: mistura extremamente sugestiva. Ou de como cada música tem o cenário que merece.

2 __ Ainda com selo Zip, mas desta feita Zip-Fado temos o segundo 45 r.p.m. de Fernando Rebocho Lima.

Intérprete-compositor, Rebocho Lima, possui limitados recursos vocais, mas é escrupuloso a interpretar. É aliás visível na sua música a preocupação de dignificar o fado através das palavras que canta: o que por não ser suficiente, não deixa de ser necessário. Depois de «Meu Irmão Brasileiro» o título de «combate» do seu primeiro 45 r.p.m., já para o Zip, Rebocho Lima propõe-nos «Bairro da Lata» assinado por si e por Ulisses Duarte. Iludindo embora os aspectos salientes (e os ocultos) nos bairros de lata, o título não chega a envergonhar o autor.

Carlos Paredes

Misto de fado e canção a música de Rebocho Lima, (por vezes semelhante a Hermano da Câmara) define-se plenamente na grande indecisão que a marca.

Quando o fado tem já muito pouco para nos dizer, não pode ser grande a perenidade das modificações que se regustam na sua estrutura musical. Por isso, mesmo integrado no movimento de renovação do fado, Rebocho Lima contínua apesar da sua preocupação formal a pisar terrenos pouco claros.

3 __ A Casa Valentim de Carvalho aproveitando a (tradicional) boa aceitação do último LP de Carlos Paredes, «Movimento Perpétuo», lançou um single contendo dois títulos extraídos daquela obra. São eles: «Balada de Coimbra» de José Eliseu e Artur Paredes e «O Fantoche» de Carlos Paredes. O acompanhamento à viola esteve como é usual a cargo do certíssimo Fernando Alvim, que tem sido, pela sua segurança como executante um elemento chave no trabalho de Paredes.

Para já queremos formular uma pergunta: porque motivo se seleccionaram estes dois títulos que até nem são dos mais representativos, se em «Movimento Perpétuo» há temas que apesar da sua antigidade são muito mais importantes na música de Paredes.

Sem nos alongarmos em considerações de carácter estritamente musical direm que Paredes é a antítese de Jorge Fontes. A sua música pese embora um certo virtuosismo que lhe vem, segundo ele próprio confesse, do contacto com obras para violino está profundamente enraizada num tempo e num espaço político e cultural definidos. Duas «vozes» há, que a níveis diferentes nos definem neste momento: a de José Afonso e a de Carlos Paredes. O que a música deste não diz por palavras, fica escrito na magnífica construção dos temas, que mesmo quando excessivamente elaborados, tem muito a ver com o Portugal que somos.

Apesar de ser apenas uma parcela de um trabalho mais vasto este disco mostra-nos até que ponto a guitarra portuguesa (que é um instrumento limitado) pode ser dignificada por oposição ao trabalho de certos mistificadores que trabalham para consumo turistico.

Ou se preferirem: toda a distância que vai do «Portugal Desconhecido» a Portugal que queremos e devemos conhecer.

LIZ E BURTON MECENAS

Richard Burton e sua mulher, a actriz Elizabeth Taylor continuam a oferecer somas fabulosas para instituições de Arte de caridade, e outras. Desta vez quem beneficiou do mecenato foi a Universidade de Oxford, que recebeu do casal 260.000 dólares para a construção de um Teatro com o nome de Samuel Becket, em honra do famoso escritor e prémio Nobel de Literatura. Richard Burton vai mais longe: para além do donativo, que é de vulto, ofereceu-se, ele próprio, para interpretar o papel principal da famosa peça de William Shakespeare «Rei Lear» que foi a obra escolhida para a inauguração da nova sala de Teatro que o casal Burton proporcionou à Universidade de Oxford.

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
4.º MÊS
Hoje, «matinée» às 16 h. Noite, às 21 h. e às 23 h.
Amanhã, às 21 h. e às 23 h.
O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina".
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Amanhã: às 21.45 h.
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO
LAURA ALVES
TEL 864756
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
5.º MÊS
Quem tem medo de Virgínia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
CAPITÓLIO
TEL 327493
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RO' PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

riber
TRIS
Lava duma só vez...
36 PRATOS
24 COPOS
12 CHÁVENAS
12 TALHERES (COMPLETOS)
TRAVESSAS
PANELAS
TACHOS
TODA A LOUÇA DE 12 PESSOAS
riber
A MÁQUINA DE MAIOR CAPACIDADE DO MERCADO

BUDY MILES

Um LP "ao vivo" a lançar em Portugal

A longa procura do som

Natural de Omaha, Nebraska, Budy Miles é um dos mais espectaculares músicos «rock» de que se tem noticia. Quando tinha apenas quinze anos tocava já regularmente com os «Ink Spots» na movimentada área de South Dakota. Percorrendo um itinerário obrigatório para todos os bateristas mesmo os mais ambiciosos, Budy passou por vários grupos acabando por se juntar a Wilson Pickett como baterista oficial do seu grupo de «combate».

Uma noite, durante um concerto em Nova Iorque, foi contactado inesperadamente por um indivíduo que lhe perguntou se estava interessado em ser dirigido, por Albert B. Grossman, o ultrafamoso «manager» de Bob Dylan e de Janis Joplin, isto para citar apenas os mais famosos.

Criadas as condições para que fosse estabelecido o contacto, Budy tinha não só aberto na sua frente o caminho da fama como deixar de ter razões para se preocupar com o seu futuro artistico: Grossman, velha raposa do «showbusiness», conhecedor profundo de todos os truques do negócio, encarregar-se-ia do resto. Como músico Miles tinha doravante, e em contrapartida, a obrigação de manter activo o seu sentido criador e de procurar músicos em condições de o acompanharem.

EM MOVIMENTO

Atacado em excesso por uns, aplaudido exageradamente por outros, Budy Miles foi formando os seus grupos e impondo aos poucos o seu nome e a sua música. «Electric Flag» foi a designação escolhida para o seu primeiro agrupamento, no qual tocava o conhecido Mike Bloomfield. Superior aos restantes músicos da formação, Budy foi definindo os traços principais do seu estilo, viciando-se de certo modo no individualismo excessivo da sua bateria.

Apesar de se sentir bem com os músicos de «Electric Flag», Budy considerava-os excessivamente esquemáticos e acabou por dissolver a formação, criando pouco tempo depois um novo grupo chamado «Budy Miles Express» com o qual gravou dois albuns, saudados pela critica e consumidos em doses industriais pela «gente» de Manhatam.

Não obstante a irregularidade da sua produção o grupo durou ainda dois anos. No princípio de 1970, Budy Miles tocou esporàdicamente com Jimmy Hendrix e aproveitou a disponibilidade que o trabalho lhe dava para escrever novo reportório. Poucos meses mais tarde, em Abril, dá-se o acontecimento mais significativo na carreira do músico de Omaha: acompanhado por um punhado de músicos, de razoável craveira técnica, encerra-se durante alguns dias num pequeno estúdio de Chicago e faz um álbum com novas propostas sonoras. O grupo chamava-se «Budy Miles Band».

O álbum gravado nessas condições era o «Them Changes» e os temas nele incluídos foram considerados pela crítica os melhores que Budy gravou até hoje.

Dirigido por Robin Mobride da Mercury, Budy consegue juntar nove elementos de grande nível técnico, oriundos das duas costas dos Estados Unidos. De Los Angeles, por exemplo, veio, seguramente, a mais importante parte do grupo, composta por músicos da célebre «Age of Aquarius»: Andrew Lewis (orgão), Marlo Henderson (guitarra), Lee Allen (trompete), Bod Hogins (trombone e piano eléctrico). Enquanto isso, em Connecticut, Budy recrutava Charlie Sharp e Dave Hull, para o solo e no baixo respectivamente.

Karp e Hull tinham tocado durante muito tempo juntos em Westport Connecticut, num grupo chamado «Fun Band», um agrupamento local integrado no circuito das escolas e possuidor dum razoàvel nível técnico.

Foi com estes músicos que Miles gravou, entre outras coisas, «I Still Love You, Anyway», um tema no qual a sua voz surge primorosamente enquadrada no som da viola acústica e nas impecáveis segundas vozes dos outros músicos.

«Pretendo fundamentalmente uma coisa: que as pessoas cheguem à conclusão de que eu estou preparado para fazer qualquer género de música», declarava, um tanto pretensiosamente, Miles a uma publicação musical norte-americana: Para que o público efectivamente se convença disso Budy Miles está constantemente a realizar concertos ao vivo, em Los Angeles, Nova Iorque, Nova Orleãs e Boston. Isto para não falar das gravações que se sucedem a um ritmo vertiginoso.

Do corpulento baterista de Omaha teremos brevemente, no mercado português, um LP cujo lançamento estará a cargo da Philips. Trata-se duma gravação ao vivo onde ficam patentes a grande exuberância e o enorme balanço da sua música.

Raimon volta a cantar em Barcelona

Sacralizado por uma minoria progressista que faz de cada uma das suas (raras) aparições ao vivo um verdadeiro ritual onde o respeito quase religioso se mistura com o fogo dos aplausos, Raimon é um dos casos mais interessantes da música da Catalunha, em especial, e da música de Espanha, em geral. Apesar de ser companheiro inseparável de outro «monstro sagrado» (falamos de Pi de la Serra) Raimon cujas canções estão quase totalmente vetadas em disco ou ao vivo em território espanhol, encontra-se a uma considerável distância deste, nos temas e na qualidade musical. É essencialmente um construtor de palavras necessárias, que sem inúteis preocupações formais, diz apenas o que importa que seja dito, com uma grande economia vocabular que naturalmente faz com que as canções se tornem claras e actuantes. É essa a sua grande finalidade: não o preocupam nem o rigor da execução nem as acrobacias da voz. Para ele a canção valerá não pelo que nela está contido de pesquisa, e sim pela sua clareza e pelo fogo com que é cantada. Daí que Raimon se tenha evidenciado pelo calor das suas interpretações.

A produção do cantor nos últimos cinco anos é quase só conhecida por uma minoria que tem o privilégio poder entrar nos sitios reservados onde o cantor se exibe.

Mitificado pelos consumidores progressistas que nele elegeram mais um mártir, a juntar a tantos outros, Raimon chegaria a decepcionar do ponto de vista puramente artístico não fora a cegueira do seu público. A propósito disto ocorre-nos uma observação de Patxi Andion numa entrevista recentemente concedida a este jornal. O cantor dizia mais ou menos o seguinte:

«Independentemente das razões políticas há muitos cantores que se refugiam nisso para justificar certas fraquezas».

Será esse o caso de Raimon? Estamos francamente em crer que não: quem já ouviu «Di guem No» ou «Dun Temps d'un pay.» deve mesmo ter a certeza de que não é esse o caso. No entanto, pesem embora os excepcionais exercícios de comunicação com o público, há algo que falha na música de Raimon. Escusado será dizer que isso não basta para pormos reservas à sua importância como elemento-chave duma «resistência» que se faz penosamente, cantando. Pelo contrário serve apenas para sublinhá-la.

Pois apesar do veto sistemático das autoridades, Raimon regressou aos palcos de Barcelona após meses de silêncio, como nos informa Montalban da revista espanhola «Triunfo».

Com o repertório reduzido Raimon viu-se forçado a cantar poemas de Espriu, Turmeda, Ausias, March e outros, isto, sendo ele principalmente autor.

O local escolhido para a almejada reaparição foi o salão «Iris» de Barcelona, cenário habitual de espectáculos de luta livre, pugilismo e ainda de movimentados bailes populares. E não foi certamente por acaso: o cantor queria cantar num local, onde pudesse reunir-se muita gente. Conseguiu-o.

Comunicativamente cantor e público fundiram-se num diálogo quase sempre reduzido à participação colectiva nas partes de refrão. Apesar desta notícia estar à partida limitada no seu alcance, pelo facto de a maioria das pessoas desconhecer Raimon e os que com ele tentam dignificar a música da Catalunha servirá pelo menos como peça dum processo que constantemente se renova.

J.J.L.

Espectáculo sobre Gedeão

António Gedeão é um dos poetas portuguesas vivos mais cantados pela «nova música portuguesa» e não só. O interesse pela obra deste poeta será, agora, concretizado noutro campo: trata-se de um espectáculo que Armindo Marques Pereira, elemento da companhia da Casa da Comédia, projecta e que terá como suporte básico poemas de Gedeão. Ainda numa fase de planeamento, o espectáculo suscita, já, enorme expectativa e o aplauso de muita gente

MARIA VITÓRIA

HOJE, 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS

(GRUPO D. 18 ANOS)

NICOLAU BREYNER

A REVISTA POPULAR

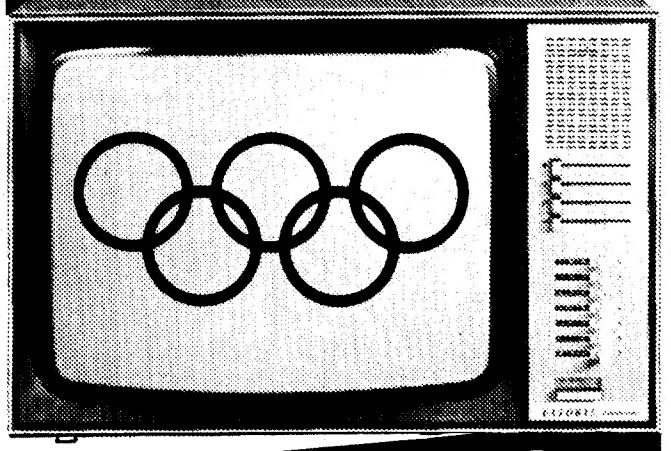
«PRONTO A DESPIR!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VÍTOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROS, LUÍS DE MASCARENHAS, a colaboração de MARIEMA e a atracção internacional BEBÉ PALMER

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO — DESCANSO DA COMPANHIA

MUNICH 72

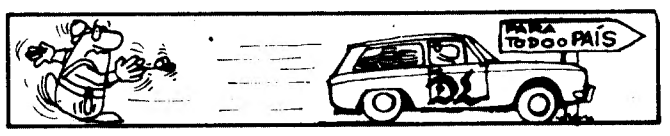
JOGOS OLÍMPICOS



SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

importado com garantia da procedência



O Nível europeu da Império

Continuação da pág. 2

pectacular aumento da capacidade mundial que torna fácil encontrar coberturas para cascos, e responsabilidades para um 747, com montantes que ainda há poucos anos pareciam inimagináveis. Por outro lado, e talvez como uma das explicações para tal aumento de capacidade, teremos de apontar a excelente experiência que, ano após ano, vem sendo verificada neste tipo de seguros.

Assistiu-se a uma tendência para a redução das taxas dos seguros de aviação e pensamos que se poderão manter em níveis semelhantes enquanto a actual experiência estatística se mantiver.

Como nota final aqui ficam os votos de que internacionalmente se consiga uma comunhão total para o estabelecimento de acordos que dificultem cada vez mais a actividade dos chamados piratas do ar e que, no campo interno, se esbatam os perigos de uma concorrência sem quartel a que assistimos no decorrer deste exercício.

RESSEGUROS ACEITES

Os prémios de resseguro aceite subiram a 157 621 contos em 1971, o que corresponde a um aumento, relativamente ao exercício anterior de 42 432 contos, ou seja, um crescimento de 26,9%.

Em negócios nacionais obtiveram-se 23 826 contos, contra 11 007 em 1970, o que traduz um incremento de cerca de 116%. Começa assim a ser correspondido o nosso desejo de ver aproveitada pelo mercado a capacidade de aceitação da IMPERIO o que terá, estamos certos, reflexos positivos na economia do País.

De uma forma geral os resultados obtidos em resseguro aceite no exercício de 1971 afiguram-se bastante satisfatórios, embora a experiência de alguns países continue a ser desfavorável em certos ramos.

A melhoria de resultados do exercício deverá atrair ao mercado mundial de Resseguro, como se tem verificado no passado, novas Companhias desejosas de negócio e, a esse súbito aumento de capacidade, é natural que corresponda um agravamento nas condições de concorrência, levando a política menos consciente de riscos e resultados. Mais do que nunca terá razão de ser a nossa política de subscrição prudente e selectiva.

DIVERSOS ESPIRITO INOVADOR

O contexto deste Ramo permite ser aquele em que mais se nota o espírito inovador dos seguradores.

A carteira metropolitana ficou assim constituída:

	contos
Responsab. Civil	**9045**
Máquinas	**5587**
Riscos Catastról.	**3338**
Montagens	**4053**
Seguro Condutor	**6735**

Continuamos firmemente convencidos de que uma boa parte da vitalidade da Companhia deverá dirigir-se ao campo da inovação, da qual o Ramo Diversos virá a ser grandemente beneficiado.

OBJECTIVOS FUTUROS:

- **Manutenção do ritmo de apetrechamento, formação e aperfeiçoamento dos quadros técnicos**
- **De acordo com a óptica do Marketing; a busca de uma solução individualizada para o caso de cada cliente**
- **Acento tónico nas medidas de prevenção aconselhando-as e estimulando-as**
- **Aperfeiçoamento dos sistemas e serviços, de forma a fornecerem cada vez mais qualidade e prontidão**
- **Estímulo às relações e trocas de negócios com as Seguradoras nacionais**
- **Reforço no caminho da internacionalização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS
(valores em contos)

	1967	1968	1969	1970	1971
PRÉMIOS	421 098	485 995	617 915	808 588	1 023 101
TOTAL DO ACTIVO	851 165	990 242	1 288 629	1 608 027	2 296 394
INVESTIMENTOS	526 703	590 442	831 864	1 013 639	1 571 220
NÚMERO DE EMPREGADOS	783	796	801	821	878

ÁFRICA EM LISBOA NUMA EXPOSIÇÃO DE ARTE

Cerca de seiscentas peças de arte popular predominantemente africana, transitarão do (desconhecido) Museu de Etnologia do Ultramar, de Abril a Junho para a Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém. Primeira grande iniciativa do género, esta exposição abrirá ao público no próximo dia 7, possibilitando ainda o convívio com etnólogos estrangeiros que se deslocarão a Lisboa para proferir conferências. São especialistas de Itália Brasil, Bélgica, Áustria e França (os peritos portugueses do assunto foram ignorados?) que tratarão no decorrer da mostra, naquela galeria de arte, problemas de estudo análise e investigação da etnologia africana e oriental.

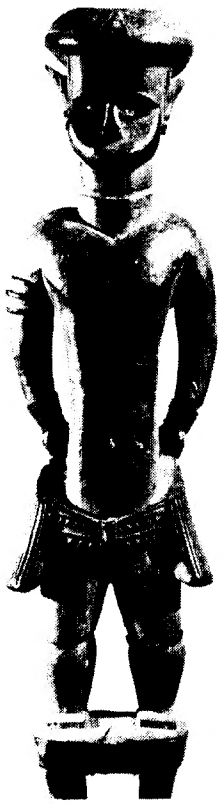
PATRIMÓNIO DOS POVOS

A exposição, além de variadíssimas peças de escultura, apresenta-nos trabalhos decorativos usados em cerimónias profanas e religiosas, olaria, ourivesaria tradicional e outras artes populares. Estão também representados o Brasil, Nigéria, Congo, Guiné Equatorial e Sudão, com apreciável número de objectos de arte e folclore. Um conjunto de máscaras de Trás-os-Montes, habitualmente utilizadas em manifestações festivas, sobretudo por rapazes, terão lugar especial na exposição «Povos e Culturas». É a única colecção portuguesa.

Nesta exposição podem ser apreciados, como merecem, cerca de 40 peças dos bijagós da Guiné (esculturas, adornos e elementos de dança); objectos de ourivesaria de Timor; talhas douradas de Macau com exuberantes motivos; panos de Cabo Verde e da Guiné; numerosos trabalhos de Angola, representados nomeadamente pela fabulosa escultura dos quiocos. Dos macondes, do extremo norte de Moçambique, ficará em exposição a sua arte escultórica, reconhecida internacionalmente.

CONHECER ÁFRICA

Sobre esta exposição quisemos ouvir as opiniões de alguns ultramarinos. No Rossio, encontro de uma nova Àfrica em Lisboa, abordámos o pintor Virgílio Massinga, de Moçambique:



Escultura dos bijagós da Guiné

Uma exposição desta natureza e dimensão possibilita averiguarmos a riqueza de algumas culturas dos povos de vários países africanos. Pela sua arte fica-nos a amostra da sua civilização e das interpenetrações culturais de outros povos. Interessa pois a sua divulgação para que as pessoas se integrem no conjunto de valores em que assenta e de que sobrevive o povo de certas áreas de Àfrica. É ao mesmo tempo uma imagem de grandeza das virtudes populares, o retrato das sociedades daquele continente.

João Pedro Bongo, angolano, actualmente de férias em Lisboa:

Sem dúvida, oportuna exposição. Pelos trabalhos a expor se ficam a conhecer diversos povos de tendências e gostos diferentes. É um mundo novo, fascinante para muita gente, certamente. Mas, por outro lado, uma mostra que se impunha há muito, pois, por ela, se divulga civilização e cultura - estrato social e ambiente geográfico. Exposições deste género deviam, com frequência, ser apresentadas. O povo português precisa de conhecer a sério, a verdadeira face dos povos de Àfrica, sem aquela imagem deturpada que muitas vezes se tem.

João Monteiro, natural de Cabo Verde, empregado numa casa comercial, residente em Lisboa, há três anos:

Já ouvi falar dessa exposição. Estão cartazes afixados nas paredes. Pretendo ir vê-la Ela permite o maior conhecimento com outros povos de África, nossos irmãos de raça. Cabo Verde é um pouco de Àfrica e da Europa. Todos os cabo-verdianos que moram em Lisboa deviam ir ver essa exposição - ela terá certamente coisas de muito comum dos nossos antepassados. Os cabo-verdianos hoje consideram-se únicos, só de raça cabo-verdiana, falámos uma língua, o crioulo, mas respeitamos muito os nossos patrícios africanos.

HERANÇA ARTÍSTICA

Uma exposição desta natureza vem trazer-nos realmente, povos, culturas e civilizações diferentes. Por singelas manifestações artesanais se conhecem os antecedentes de um processo cultural. A mostra «Povos e Culturas», organizada pelo Museu de Etnologia do Ultramar, deve ser encarada como achega fundamental para o conhecimento do «modus vivendi» de povos e regiões. É uma Àfrica ancestral e pujante, de bantos e islamizados. Determinados cultos, (hoje ainda vivíssimos) são o «alimento» de alguns africanos. As artes decorativas fascinam-nos.A escultura. O folclore. Elementos herdados de uma cultura e civilização.

Uma Àfrica autêntica e viril vai «estar» em Lisboa. África humana, sem exotismos.

Os macondes, do norte de Moçambique, são exímios escultores

África mitológica: pormenor decorativo de uma cadeira angolana do povo quioco

OBRAS VAGAROSAS NAS RUÍNAS DA SENHORA DO CABO ESPICHEL

Há três anos foi elaborado (ambicioso) projecto de recuperação das casas de sírios (de confrarias) situadas junto do cabo Espichel, no concelho de Sesimbra, onde anualmente ainda se realizam festejos no terceiro domingo de Setembro. As obras de restauro prosseguem, (trabalho que se arrasta há muito) estão sendo orientadas pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Presentemente encontra-se em fase de consolidação a ala sul das casas de sírios, cujos trabalhos devem estar concluídos até final do corrente ano. No princípio de 1973 admite-se a hipótese da reconstituição do corpo norte, estando também programado recuperar-se a casa de água.

Em 1428 os terrenos onde hoje se situam aquelas casas de confrarias foram doadas aos frades de S. Domingos de Benfica para ali construirem um convento. A igreja de Nossa Senhora do Cabo edificada junto das casas de repouso dos religiosos foi construída durante o reinado de D. Pedro II, sendo as suas paredes revestidas de mármore branco e preto da Arrábida.

Os festejos da Senhora do Cabo que ainda perduram, embora sem grande brilho e número de forasteiros, datam do reinado de Afonso III, por altura de 1250. Actualmente estas manifestações de carácter religioso realizam-se no mês de Setembro no terreiro anexo à igreja e casas de confrarias, e a elas concorrem muitos sírios organizados em especial por marítimos da Estremadura.

Impõe-se, todavia, uma recuperação rápida de modo a que as ruínas (e o estado de abandono) dêem lugar à notável obra de culto religioso e ás célebres festividades semi profanas da Senhora do Cabo. As obras avançam (vagarosamente) por falta de verbas? Há que, imediatamente, canalizar as atenções dos serviços competentes para património nacional popular, tão característico e tão cheio de significado.

Espanholização da língua portuguesa no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 (ANI) — «Até há bem pouco tempo a língua portuguesa falada no Brasil (ou seja o estilo brasileiro da língua portuguesa) sofria a intromissão, apenas, nas áreas populares, dos modismos criados pelo povo, aliás com o objectivo de dar relevo e estrutura a determinadas situações que o idioma, embora rico na sua parte léxica, não chegava a caracterizar como força expressiva» — observa Pizarro Loureiro em artigo intitulado «Degradação e Abastardamento do Idioma», publicado no semanário «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.

«Nessa contestação — acrescenta-se — podemos ver a presença de uma contribuição popular, já dicionarizada, ao enriquecimento léxico do idioma. Ultimamente, porém, aparecem vocábulos que não atendem a nenhuma necessidade de expressão popular ou filológica, quando se aceitam e se compreendem certas palavras criadas pelo povo. Há certos tipos, no entanto, que não tendo outros méritos intelectuais que não os da mediania semi-alfabetizada, inventam termos que impõem através da sua actuação e presença em veículos de informação e propaganda (Rádio e Televisão) que são o paraíso desses energúmenos.

«Muito embora isso contribua para a degradação do idioma, devemos confessar que há coisa pior ainda. Algo que está carunchando a língua portuguesa falada no Brasil. Trata-se de um fenómeno de que ninguém, nem filólogos nem professores do idioma ainda deram conta. Já não se trata, no caso, de criação nacional, de brasileirismo ou barbarismo, mas de uma forte tendência para a espanholização da língua portuguesa.

«Esse fenómeno — acrescenta — é produto de uma vergonhosa política económica das editoras (livros, jornais, revistas, roteiros teatrais, radiofónicos e de televisão). De um modo geral, os livros estrangeiros no Brasil não são traduzidos do original (que exigiria especialistas nos respectivos idiomas), mas, de edições em espanhol, em cuja língua estão traduzidos todas as mais importantes obras que se escrevem ou se editam no mundo. Ora, quase todo o brasileiro julga que é fácil traduzir o espanhol e essa tendência convém economicamente às editoras e às agências internacionais, porque aproveitam o trabalho de tradutores pouco alfabetizados (que cobram pouco) para obras que editam ou distribuem. A ignorância desses tradutores, quando encontram uma palavra homófona nos dois idiomas, ou apenas semelhante (eles não se socorrem dos dicionários) são levados a dar, em português, o mesmo valor e a mesma grafia do espanhol.»

Depois de ilustrar as suas afirmações com numerosos exemplos, Pizarro Loureiro cita um caso que considera «pitoresco»:

«Os nossos psicólogos e principalmente as nossas psicólogas, estudam e formam a sua base cultural e científica em livros editados em espanhol (já que nesse campo as nossas editoras são de extrema pobreza). Não conhecendo as peculiaridades que separam o português do espanhol (e isto é o resultado do deficiente ensino do nosso idioma nos primeiros degraus do ensino médio) esses psicólogos confundem (caso evidente de homofonia) carácter, em português, com carácter, em espanhol, ensinando, por isso erròneamente, as forças psicológicas vinculadas, aquele substantivo. Como aspecto psicológico mais saliente da individualidade, carácter é a simbolização dos valores morais que, positiva ou negativamente, distinguem os homens nas suas relações psíquicas e sociais. Não ter carácter (não ter hombridade, honradez, inteireza) é a maior ofensa que se pode assacar contra um homem, no campo dos valores éticos. Em espanhol, carácter, nesse aspecto, é qualidade negativa. **No tener carater**, em espanhol, quer dizer não ter energia. Desta forma, os professores de psicologia confundem homofonia com semântica...

«Aí ficam algumas contribuições — afirma a concluir — para uma campanha contra o abastardamento e a corrupção da língua portuguesa, vítima de duas sérias ameaças: a espanholização e a ignorância alfabetizada, que vai tomando conta, subrepticiamente, do ensino e da cultura do Brasil».

O novo centro português de Caracas

CARACAS, 4 (ANI) — Importou em cerca de sete mil contos a aquisição do terreno para a nova sede do Clube Português de Caracas — revelou o presidente daquela instituição, Daniel Morais, em entrevista concedida ao semanário «Voz de Portugal», que se publica na capital venezuelana.

A obra, que abrange uma área total de construção de 34 000 metros quadrados e que está orçada em vinte cinco mil contos, inclui o edifício sede, com três andares de estacionamento, salões de festas, reuniões, jogos, dois restaurantes, um típico e outro corrente, salão de exposições de arte, praça pública com capela, fonte luminosa e um monumento a Camões. No terraço e corpo do edifício, destina-se a zona para actividades culturais e assistência médica.

No edifício anexo, mas ligado à sede, ficarão situados um auditório para cinema e teatro com capacidade de 250 lugares, ginásio, vestuário, banhos, massagens. Será construído também um parque desportivo com piscina semi olímpica infantil, ringue para patinagem, 2 campos de ténis, basquetebol, voleibol e pistas de atletismo.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

«INDUSTRIA QUÍMICA»

Sector «Oleos Vegetais seus derivados e equiparados»

AVISO

Informamos os profissionais deste Sector que a reunião de hoje (4-4-72) fica adiada para o dia 18 do corrente à mesma hora e no mesmo local.

A COMISSÃO DIRECTIVA

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 7 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 5/4.
«UIGE» a sair em 14 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 7 a 9/4.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 17 a 20/4.
«LOBITO» a sair em 30 de Abril	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRINCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27/4.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 10 de Abril às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Consome mais leite que gasolina

Além disso andar nele dá alegria. Com o seu ar modesto esconde qualidades notáveis. É todo ele espaço. Cada membro da Família tem as suas razões para gostar dele. Que não são as mesmas, claro. Mas toda a gente está de acordo num ponto: é o único carro que não oferece restrições à família. Nada no Ami 8 é supérfluo. A docilidade é outra das suas qualidades. As possibilidades do Break são surpreendentes. Seguro, económico, prático, o Ami 8 é um dos responsáveis pela satisfação da família. Faça as contas que o Ami 8 espera-o.

A sua escolha, Berline ou Break Ami 8.

CITROËN AMI 8

O ESTADO INTERVÉM NA INDÚSTRIA QUÍMICA

CRIADO O POLO DE ESTARREJA

Estarreja vai tornar-se no grande polo da química pesada do Norte — anunciou ontem nesta vila o secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, ao visitar as instalações do Amoníaco Português, por ocasião do início da fase de reestruturação desta empresa que vai ser dotada de duas grandes unidades — Estarreja III e IV — destinadas à produção de adubos compostos para a agricultura e de produtos aromáticos.

O secretário de Estado chegou às 13 horas acompanhado do presidente do conselho de administração, dr. Lopo Cancella de Abreu e pelo eng. João Paulo Castelo Branco, administrador delegado, além dos outros administradores e demais dirigentes.

No almoço, em que participou todo o pessoal da fábrica, usou da palavra em primeiro lugar o eng. João Paulo Castelo Branco, administrador delegado, que saudou o secretário de Estado, relacionando o ressurgimento da empresa com a acção desenvolvida pelo eng. Rogério Martins na política de desenvolvimento industrial.

REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO GERAL

O orador enumerou alguns dos benefícios que o Projecto Estarreja III virá trazer.

1 — **Uma economia, a nível nacional, de cerca de 45 000 contos/ ano em despesas de transporte de adubos, graças à racionalização que vai permitir desses mesmos transportes;**

2 — **A garantia para a C.P. dum substancial e regular tráfego de amoníaco entre Lisboa e Estarreja;**

3 — **Melhoria considerável na utilização do parque de vagões de mercadorias, com evidente benefício para aquela empresa e para os utentes do caminho-de-ferro;**

4 — **A garantia à lavoura, durante os períodos de ponta das campanhas de adubação, da entrega em devido tempo de todos os tipos de adubos — de qualidade internacional — requeridos pela agricultura metropolitana em qualquer ponto do Continente — com especial relevo para as regiões do Norte e Centro-Norte do País, actualmente as mais desfavorecidas, pela distância a que se encontram dos centros produtores do Sul. (Como se sabe, e até à entrada em laboração de Estarreja III, aqui apenas se produz um de entre os quatro tipos básicos de fertilizantes necessários a uma lavoura actualizada e rendável);**

5 — **Evitar para o distrito de Aveiro todos os gravíssimos problemas sociais que doutro modo resultariam se as actuais instalações viessem a ser desmanteladas, como há três anos parecia inevitável, ou, mesmo que se mantivesse a produção de sulfato de amónio — aqueles, graves ainda, que apareceriam quando parasse completamente, como vai acontecer dentro de poucas semanas, a produção local de amoníaco (neste momento já reduziu, a uma única das duas linhas de fabrico existentes).**

O PROJECTO ESTARREJA IV

Completando o esboço do plano de desvolvimento das instalações de Estarreja, o eng. Paulo Castelo Branco referiu-se ainda ao projecto de Estarreja IV, que inclui a petroquímica de aromáticos e se encontra em adiantada fase de programação.

Nos termos do Decreto n.º 496/71, de 8 de Novembro de 1971, acentuou aquele administrador, **bem como do Protocolo assinado entre a Sacor e o Amoníaco Português, ficou atribuida a esta empresa a responsabilidade directa da transformação dos hidrocarbonetos aromáticos, empreendimento em que o grupo CUF declinou de participar.**

O primeiro escalão do empreendimento deverá mobilizar entre 1 250 000 e 1 500 000 contos, atingindo o segundo e o terceiro cerca de 1 000 000 e 500 000 contos respectivamente numeros que exigirão um ritmo de investimento anual superior a 350 000 contos.

As produções, já referidas nos documentos oficiais, constam de nylons, toluileno di-isocianato, trinito-tolueno, ácido tereftálico, caprolactamo, anilina, anidrido ftálico e ftalatos, estando a conclusão do empreendimento que se inicia no segundo semestre de 1973, prevista para o fim da década.

Por outro lado, Estarreja IV representará em 1980 um volume de negócio da ordem do milhão e 750 mil contos, o que permitirá evitar a saída e assegurar a entrada dessa soma de divisas, uma vez que nenhum dos produtos mencionados é fabricado actualmente no nosso País.

INDISPENSAVEL À AGRICULTURA PORTUGUESA

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Lopo Cancella de Abreu que após agradecer a visita do secretário de Estado, inseriu o ressurgimento da indústria química em Estarreja no processo de desenvolvimento industrial do País.

O dr. Cancella de Abreu apresentou, depois, as razões segundo as quais não têm razão os que afirmam serem fracas as possibilidades do mercado de exportação devido a existência em Portugal de uma superprodução de adubos...

«O cálculo de produção tem sido feito considerando a capacidade teórica anual das instalações existentes, o que não corresponde, de modo algum, às realidades. O conjunto da tonelagem obtida pelas fábricas de adubos da nossa terra não alcança habitualmente, como é natural e por motivos do todos conhecidos e à semelhança do que acontece no estrangeiro, os 100 por cento que têm autorização para laborar. Portanto, os elementos apresentados a favor de uma superprodução pecam por excesso...

Quanto à exportação — continuou — **ela não é tão pouco rendosa como muitos pensam, Por exemplo, não se exportou maior quantidade de adubos azotados porque não houve mais produto para colocar no mercado estrangeiro. Mesmo assim, nos últimos três anos essa exportação foi superior a 100 mil t/ano, que deram um lucro marginal da ordem dos 10 000 contos anuais...»**

O terceiro argumento baseia-se no fraquíssimo consumo de adubos que se observa no nosso País, notando que Portugal ocupa o último lugar de entre 25 países do nosso continente, nesse sector de economia, segundo uma lista da F.A.O.:

«Para atingirmos a média europeia de 158 kg — e já não pretendo que alcancemos o nível dos países mais desenvolvidos, como a Holanda com 690 kg., a Bélgica com 590 kg. ou a República Federal da Alemanha com 375 kg. —, para atingirmos a média europeia, dizia, teremos de consumir, para bem da agricultura, três vezes e meia mais de adubos do que aqueles que utilizamos actualmente... É necessário que o nível de adubação por hectare, em Portugal, atinja o que se encontra na média dos países europeus. Quando isso acontecer — e espera-se que seja em breve — as instalações fabris portuguesas, incluindo as de Estarreja III, já não serão suficientes para abastecer o nosso mercado interno continental».

O presidente do conselho de administração do Amoníaco Português referiu finalmente a relevante posição de Aveiro na Indústria Portuguesa.

Atente-se, ainda, que no final de 1970 estavam em funcionamento, só no distrito de Aveiro, para cima de 550 estabelecimentos fabris, que nesse ano tiveram uma produção avaliada em cerca de cinco milhões duzentos e setenta e nove mil contos, consumiram matérias-primas no valor um pouco superior a três milhões e vinte e oito mil contos, apresentaram uma existência média mensal de 25 523 operários e pagaram de remunerações anuais aos seus empregados um total de 651 357 000$00.

O FIM DOS MONOPÓLIOS

A finalizar a série de discursos, o secretário de Estado analisou a importância de Estarreja e definiu os critérios que levaram à sua reestruturação. **«A razão profunda que nos moveu, além de dotar o País de um complemento de produção indispensável à expansão da sua actividade agrícola, foi levar à diversificação empresarial no domínio dos adubos»** — disse o secretário de Estado, assinalando que o complexo do «Amoníaco Português» se vai tornar numa das mais importantes empresas do País.

Depois de associar o acontecimento com o terceiro aniversário da sua entrada para o Governo, **«efeméride festiva ou não** — sublinhou — **consoante os pontos de vista e os interesses que os alimentam»**, o eng.º Rogério Martins afirmou: **«As dúvidas quanto à sobrevivência desta empresa tinham-se acumulado de há muito, nascidas sobretudo em certos sectores, a quem um tanto convinha que a profecia se realizasse e deles sopradas com hábil influenciar não só da opinião mas das próprias condições enquadrantes da actividade do sector adubeiro... Procedeu-se a um estudo cuidadoso, e deveras desapaixonado, e a verdade veio surgindo com clareza.**

O «Amoníaco Português» tem condições sobejas de poder viver com desafogo; tem além disso, e por que isso o permite, um papel de extrema relevância a desempenhar na economia nacional.

Assim, depois de acentuar a excepcional localização deste complexo fabril que faz da área nortenha a sua normal cliente, (consome actualmente mais de sessenta por cento do mercado português de adubos), o eng.º Rogério Martins chamou a atenção para os **«travões»** aplicados de fora à actividade daquela importante empresa. **«Travões que, agora se vão levantar** — disse — **pois se vai substituir o regime, de transportes (em vigor) por outro que permitia a transparência de actuação do factor localização, com as consequentes vantagens de mercado para quem está mais próximo dele. O sistema novo baseia-se em dois postulados: no local de consumo, o preço do adubo é igual em todo o país; as diferenças de custos de transportes desde as fábricas até ele são suportadas pelos fabricantes. Assim se regionalizará o mercado em função do centro de produção econòmicamente mais adequado e se injectará concorrência no plano nacional.**

Com o que não só vai legitimamente lucrar o «Amoníaco Português», mas também na ordem de algumas dezenas de milhares de contos, a C.P.

DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Concomitantemente, o problema da comercialização dos produtos elaborados será resolvido **«...estabelecendo uma estratégia de «marketing» e um aparelho táctico de distribuição à altura do mercado que visa.**

Com efeito ao... «Amoníaco» não **fora criada uma rede** de distribuição: o argumento, há um quarto de século, era quão oneroso seria criá-la, e quanto melhor utilizar as dos concorrentes, para o efeito criando um sistema onde os interesses divergentes se congraçassem. Quando deparo com soluções destas, lembro-me sempre da fábula da panela de barro e da panela de ferro; só quando as várias panelas são todas da mesma rijeza a consagração formal oligopolista permite entre elas uma equidade integral...»

O alcance económico das medidas de racionalização anunciadas é vasto, pois não só é saneada a situação financeira presente (através da ajuda da Caixa Geral dos Depósitos) como ainda se procederá a uma expansão da produção adubeira e a uma diversificação no sector da petroquímica, o qual pelo seu carácter de motor arrastará múltiplos efeitos em toda a economia do Centro-Norte do país.

«Estarreja III é a reconversão técnica de linhas existentes e abertura de novas: com ela o «Amoníaco» passará a produzir ácido nítrico e com isso 75 000 tòneladas anuais de adubos compostos.

...Estarreja IV é a introdução do «Amoníaco» no sector da petroquímica, e dela ainda recentemente falei, após a sua consagração legal pelo decreto-lei n.º 496/71, que estipula as condições a que obedece a expansão da refinaria da Sacor em Matosinhos, na esteira do despacho orientador de 16 de Outubro de 1970...

INTERVENÇÃO DO ESTADO

Para tal, o Banco de Fomento Nacional contribuirá com o apoio financeiro, necessário ao alargamento do capital social da empresa.

Não foram, no entanto estes os únicos objectivos que levaram a Secretaria de Estado da Indústria, e com ela o Governo, a interessar-se, na actual conjuntura político-económica portuguesa, pelo importante sector da química pesada, pois que ao Estado interessa, mormente quando se trata **de sectores primordiais, poder actuar ...quer para impôr normas quer para contrariar desvios»**, que as situações de tendência monopolística podem criar. Nesta perspectiva, o eng.º Rogério Martins tratou de definir, a propósito do caso concreto do «Amoníaco Português», a estratégia do Estado que, embora **«respeitando o princípio da propriedade privada dos meios de produção, decide usar fundos públicos ou quase públicos para deter capital social de empresas, e portanto, ter o poder de escolher quem as administre e decidir da sua conduta.**

Quatro razões justificam, no parecer do Secretário de Estado o intervencionismo estatal, na lógica neo-capitalista: **A primeira, històricamente, foi o reconhecimento de que há certas actividades de tão vasta repercussão sobre o conjunto de toda a vida nacional, de certo modo tão infraestruturais ao seu pulsar económico, e assumindo tão fortes implicações na estratégia da sua defesa, que a colectividade enquanto tal deve sobre elas exercer poder de gestão, e portanto de decisão, indiscutível.**

Referiu-se ainda à energia electrica, à indústria do armamento e dos transportes aéreos que **«por toda a Europa»**, **«consoante cresce a consciência pública»** se vão tornando propriedade do Estado.

A segunda razão - continuou - é a de salvar empresas privadas em graves dificuldades, cuja falência se considera altamente prejudicial quer por razões sociais quer por razões de composição sectorial e progresso geral do conjunto da economia

A terceira razão, é a de suprir a deficiência da iniciativa privada.

Também neste caso o eng.º Rogério Martins, muito pedagògicamente, chamou o exemplo da Itália, um dos cinco países do sistema capitalista que mais se desenvolveu no pós-guerra.

E finalmente uma quarta razão, bastante inovadora no nosso sistema económico, pretendendo que ao Estado no seu papel de **estabelecer do quadro legal em que as actividades económicas se movem** , devem ser concedidos **meios eficientes de intervenção** ... **dominando uma empresa do sector** para que se evitem os vícios do oligipolismo.

Nesta óptica, far-se-á sentir — depreende-se das palavras do eng.º Rogério Martins — um efeito relevante que trará um vasto campo de actividade de novos técnicos:

O aparecimento de uma classe de Administradores de empresa altamente qualificados, experimentados e competentes, para quem o patrão é a «coisa pública», e em quem a devoção pelo interesse colectivo arde tão viva como nos melhores exemplos dos altos servidores do Estado.

Finalmente, o Secretário da Indústria, que já antes salientara **ser um dever, a que ora honrado obedeço** , salientar a compreensão e o apoio do Ministro da Economia, prestou homenagem ao Chefe do Governo:

Nada na minha esfera aconteceu sem ser em obediência às directrizes claras do Chefe do Governo; sem seu apoio permanente, amigo, aconselhante, deveras decisivo nos momentos de crise, nada teria feito do que me coube fazer.

O Secretário de Estado visitou, depois em Aveiro, o porto comercial que vai ser apetrechado convenientemente de modo a satisfazer o acesso de matérias primas e o escoamento da produção de Estarreja. A seguir, foi visitado o porto bacalhoeiro, a zona industrial da ilha da Mó do Meio e a Barra.

À noite, o eng. Rogério Martins regressou a Lisboa.

ANNIE GIRARDOT
PHILIPPE NOIRET
A SOLTEIRONA
escrito e realizado por
JEAN-PIERRE BLANC

com
MARTHE KELLER
EDITH SCOB
JEAN-PIERRE DARRAS
MICHEL LONSDALE

prod
RALPH BAUM
mus
MICHEL LEGRAND

EASTMANCOLOR

GRUPO C - 14 ANOS

AMANHÃ ESTREIA
ÁS 22.00

ALVALADE

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Avenida Elias Garcia, n.º 123-2.3
Telefone 765023/24
LISBOA

RECTIFICAÇÃO AO AVISO CONVOCATORIO

Rectifica-se a data da Assembleia Geral Ordinária, para APRECIAÇÃO DO RELATORIO E DAS CONTAS relativas ao ano de 1971, marcada inicialmente para o dia 5 do corrente e agora transferida para o próximo **dia 11 do mesmo mês**, às 20,30 h no Centro Social do Sindicato - R. da Palma, 278-2.º, em Lisboa.

Não havendo número legal, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, deliberando com qualquer número de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) **Ernesto Gil de Oliveira**

Pingue pongue chinês

PINGUE-PONGUE CHINÊS — Chuang Tsé-Tung, um dos jogadores de ténis-de-mesa chineses que se desloca à América do Norte, recebe um ramo de flores e um beijo de uma jovem canadiana de 8 anos, após a chegada da equipa a Montreal. (Telefoto UPI-Telimprensa/DL)

NOVA IORQUE, 4 — A equipa de pingue pongue da China Popular inicia a «tournee» de duas semanas pelos Estados Unidos, no dia 12 do corrente, em Detroit, capital do automóvel.

Chefiada por Chuang Tse Tung, tri-campeão do mundo de singulares a delegação chinesa, com 14 jogadores e 14 jornalistas, tradutores e funcionários, vai depois a Ann Arbor, no Michigan, em 15 do corrente. Os jogadores defrontam ainda equipas americanas noutras cidades dos Estados Unidos.

FORTE REVÉS DO P. A. I. G. C. (26 BAIXAS)

BISSAU, 4 (.) — Vinte e seis guerrilheiros do P. A. I. G. C. foram mortos e enorme quantidade de material foi apreendida durante uma operação de surpresa levada a cabo por tropas paraquedistas portuguesas, tendo como guia o ex-comandante de um grupo de artilharia daquela organização Júlio Carvalho Alvarenga.

Alvarenga, , de raça papel, natural de Bissau, apresentou-se recentemente às autoridades portuguesas, em Bedanda, por estar, segundo afirma, «cansado da guerra e desiludido de uma vitória que se dizia fácil». A operação foi levada a efeito nas matas do Unal e as tropas portuguesas não sofreram qualquer baixa.

Humphrey e McGovern favoritos

MILWAUKEE (Wisconsin), 4 — (R) — Parecia hoje provável que a crucial eleição primária do Wisconsin manteria a sua reputação de ser um cemitério de candidatos presidenciais quando se esperava que mais de metade dos 2 800 000 eleitores inscritos neste Estado produtor de lacticínios fosse às urnas.

Uma boa actuação era vital para todos os principais candidatos — senadores Hubert Humphrey, George McGovern, Edmund Muskie e Henry Jackson, assim como o governador do Alabama, George Wallace, e o «mayor» de Nova Iorque, John Lindsay.

Os favoritos eram Humphrey e McGovern, ambos de Estados vizinhos e sem uma vitória numa «primária» nas suas carreiras. O Estado do Médio Oeste, frequentemente um grande indicador da votação americana típica, dispõe de 67 votos de delegados à convenção nacional democrática, que se realiza em Julho, em Miami Beach.

Retirada a acusação contra Gary Lewis

LOS ANGELES, 4 — (R) — Gary Lewis, de 26 anos, filho do actor Jerry Lewis, compareceu ontem em tribunal, mas as acusações contra ele foram retiradas, uma vez que a suposta vítima, uma rapariga de 19 anos não identificada, resolveu não apresentar queixa.

A acusação afirmava que Gary Lewis e o seu amigo Arnold Rosenthal tinham violado a rapariga, na sexta-feira, 29 de Março.

França : Menos de metade pelo alargamento

PARIS, 4 — (ANI) — Apenas 45 por cento dos franceses aprovam o alargamento do Mercado Comum Europeu, segundo os resultados de um inquérito promovido pelo jornal «Le Figaro».

No inquérito, realizado entre 22 e 28 de Março, perguntava-se como votaria o povo no referendo nacional marcado, para 23 do mês em curso, pelo presidente Pompidou, sobre o ingresso na Comunidade Económica Europeia da Inglaterra, Irlanda, Noruega e Dinamarca.

Biologia moderna para pós-graduados na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian promove mais uma vez cursos monográficos sobre Biologia moderna e áreas afins, que constituem o programa de ensino dos Estudos Avançados de Oeiras, no seu quarto ano lectivo.

Os cursos estão abertos a alunos qualificados de Portugal, Comunidades Arménias, Espanha, Brasil e outros dando-se preferência a doutorandos e licenciados que pretendam seguir uma carreira no ensino superior e na investigação científica.

Cada curso terá a duração de 4 a 6 semanas com lições públicas diárias e ensino laboratorial ao longo do dia inteiro para 15 a 20 alunos inscritos. O ensino será ministrado nas instalações dos Centros de Biologia e de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian, e da Estação Agronómica Nacional, todos localizados no «campus» de Oeiras.

Os cursos, que serão regidos por professores e investigadores nacionais e estrangeiros, vão realizar-se entre 29 de Maio e 9 de Dezembro.

Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao secretário dos Estudos Avançados de Oeiras, Fundação Gulbenkian, Oeiras, telef. 2431331.

Matemáticos ibéricos em congresso

Esta manhã, pelas 11 horas, na reitoria da Universidade de Lisboa, realizou-se a sessão inaugural das I Jornadas Matemáticas Luso-Espanholas. Presidiu ao acto o prof. Veiga Simão, ministro da Educação, tendo assistido o reitor da Universidade lisboeta e diversas individualidades.

Na primeira sessão usaram da palavra os profs. Dias Agudo, de Lourenço Marques e Pedro Abellanas, de Madrid.

O "New York Times" contra os bombardeamentos

NOVA YORK, 4 — (F.P.) — O «New York Times», num editorial, avisou hoje o Governo americano contra um reforço dos bombardeamentos no Vietname do Norte.

«O s primeiros resultados da ofensiva comunista que vai provàvelmente intensificar-se e estender-se não justificam a confiança que o presidente Richard Nixon e outros membros da administração depositaram nos sul-vietnamitas para que assegurassem a sua própria defesa», escreve o jornal.

«Privados do apoio da aviação americana por causa do mau tempo e não por causa da timidez dos Estados Unidos, as tropas sul-vietnamitas bateram em retirada precipitadamente das bases situadas ao longo da sua fronteira norte que, durante muito tempo, foram defendidas com bravura pelos americanos».

«O recomeço da guerra aérea em grande escala contra o Vietname do Norte não contribuirá para estabilizar uma situação precária no solo do Vietname do Sul», afirma o grande jornal nova-iorquino: «Uma tal utilização do poder americano poderia criar uma nova corrente internacional de simpatia e de solidariedade com Hanói, particularmente em Moscovo e Pequim, tropedeando assim as magras esperanças de uma solução negociada».

O jornal afirma ainda que «os ataques aéreos nas zonas de combate poderiam, se o tempo o permitisse, suspender a ofensiva comunista». «Mas, nem por isso, aniquilaria a ameaça comunista e não provaria «êxito» da vietnamização. Demonstrará que os Estados Unidos estão profundamente atolados numa guerra que não se «reabsorve» contra um inimigo que não tem qualquer intensão de «desaparecer», conclui o «New York Times».

INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS E NORMAIS

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES INTERNATIONAL HOUSE

ih CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES INTERNATIONAL HOUSE

LISBOA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Telefs. 5 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62
BARREIRO — Av. Alfredo da Silva, 57 — Telef. 2 27 36 22

1947 1972

Dardo

25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

UM MILHÃO E TREZENTAS MIL PESSOAS INSCRITAS NAS "CAIXAS"

OS DOENTES ANSEIAM POR M

As queixas são frequentes. Sucedem-se nas páginas dos jornais, no círculo de trabalho, nas conversas de café, no encontro ocasional no **eléctrico.**

Quem nunca ouviu uma lamentação acerca dos serviços médicos das Caixas de Previdência? Quem, necessitando recorrer com frequência a estes serviços, não tem uma reclamação a fazer - seja contra a qualidade da assistência, a demora em conseguir consulta a deficiência das instalações ou a falta de humanidade de uma empregada?

De cerca de 1 300 000 pessoas que utilizam, potencialmente, os serviços de assistência médica das Caixas de Previdência do Distrito de Lisboa, através dos seus 109 postos e delegações clínicas, e ainda em consultórios particulares, quantas sentem o seu «direito à saúde» devidamente actuado?

ESCASSEZ DE MÉDICOS: CONSULTA ACELERADA

A reduzida dimensão do quadro clínico - 1 667 médicos, incluindo os simples «fornecedores de serviços» (cardiologistas, fisioterapistas, analistas, especialistas em exames electroencefalográficos e electro-miográficos) revela-se desde logo insuficiente para as necessidades de uma população trabalhadora crescente.

Como o tempo de prestação de serviço por cada médico é variável (a partir de um mínimo de 2 horas diárias, correspondente a uma consulta) é impossível determinar, por simples operação aritmética, a proporção médico/doentes. A regulamentação das Caixas de Previdência fixa limites máximos ao número de doentes por consulta variáveis de acordo com as especialidades, desde 6 em Psiquiatria a 15 em Clínica Médica. Que esse limite não é cumprido, provam-no os próprios depoimentos de médicos com quem contactámos e que, **grosso modo,** justificam a prática com uma frase cuja lógica é indiscutível: «Em caso de urgência, não se pode dizer que não».

Mas, mesmo na melhor das hipóteses, isto é, admitindo

que não se excedem os limites preceituados a verdade é que, numa consulta de clínica geral com uma afluência de 15 doentes, o médico dispõe, em média de 8 minutos para cada um. E, em psiquiatria, 20 minutos...

A insuficiência de médicos perante uma crescente população beneficiária dos serviços da Previdência conduz inevitàvelmente, à superafluência de doentes por consulta. As consequencias desta situação são visíveis: acréscimo do tempo de espera, enquanto não chega a vez de ser atendido: impossibilidade, por parte do médico, de observar o doente nas condições mínimas desejáveis, não só por falta de tempo, como por cansaço, morosidade no processo de cura; falta de confiança do doente, deterioração ou mesmo desumanização da relação médico-doente, desprestígio dos serviços...

Não é invulgar assim que um doente tenha de recorrer aos préstimos de um médico particular, em substituição de um serviço a que tem direito, como contrapartida do pagamento da respectiva contribuição. Isto acontecerá apenas nos casos em que o doente tem possibilidades de custear uma consulta particular. E se não tem? Lamenta-se e barafusta sem grandes esperanças.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

HORAS À ESPERA DE BREVES MINUTOS

— Esta criança que eu tenho ao colo, estava com 39 graus de febre. Vim cá de manhã, para marcar a consulta para a tarde e disseram-me que não podia ser, porque já estava tudo preenchido. Insisti que era um caso de urgência, mas a empregada não quis saber. Às duas da tarde voltei cá, na esperança de que houvesse uma desistência. São quase quatro horas e ainda aqui estou de pé, com a menina ao colo. Já me garantiram que seria atendida.

É uma mulher de aspecto modesto, segurando nos braços uma criança de pouco meses. No posto n.º 26, em Benfica, é uma das muitas pessoas espalhadas pelos corredores, de pé, porque as duas filas de bancos de madeira são insuficientes para o número de doentes, que não param de chegar. É apenas uma voz no coro dos queixumes. A seu lado, Balbina Maria Nobre Rodrigues Lameira, também com uma criança ao colo, secunda-a:

— Desde que a minha filha nasceu, trago-a a esta consulta. A médica mal tem tempo para olhar para a criança e muito menos de pesá-la: limita-se a perguntar-me qual a vitamina que eu quero, passa a receita e manda-me embora.

Acumulam-se as lamentações. As empregadas apressam-se a dizer-nos que o posto de Benfica deve ser o mais difícil — pelas características da população em que predomina a gente modesta e pela própria deficiência das instalações.

«Os problemas já não são tão graves como dantes, mas as pessoas continuam a vê-los da mesma maneira». Ora o descrédito não existe por acaso: tem, com certeza, uma razão. Ou muitas. Perguntar pela responsabilidade dos médicos?

— Não me interessa fazer declarações para serem publicadas. A título pessoal, digo-lhe o que quiser. Mas não gosto de ver estas coisas «pespegadas» nos jornais — diz-nos a pediatra de serviço, dra. Luna.

Já os utentes não mostram receio em ver as suas queixas «pespegadas nos jornais». É a própria consciência de um direito reconhecido mas não satisfeito, o que os leva a falar. Surgem, então, as reclamações, que tanto podem visar a deficiência da assistência médica como a dos serviços administrativos. Esta serve, aliás, para permitir (embora não para justificar) a atitude de alguns médicos, dentro de uma linha de desinteresse.

— Muitas vezes os médicos combinam entre si substituir-se, e nós só vimos a sabê-lo no fim da consulta — afirma uma das empregadas.

Quando o pessoal da enfermagem aceita abertamente a engrenagem, a situação torna-se mais grave:

— O número de consultas é suficiente para o de doentes. Verificou-se que, da parte da manhã, as consultas não chegavam a ser preenchidas pelas 15 crianças que constituem o limite. O mais que se pode fazer, é transferir uma consulta da manhã para depois de almoço — é a versão da enfermeira-chefe Calado.

O posto n.º 15 de Benfica, serve uma população de cerca de 36 mil habitantes e tem consultas de Clínica Médica (3), Cirurgia (1), Pediatria (2), Dermatologia (1) e Estomatologia (2).

— É o pior posto — insiste o funcionário superior das Caixas de Previdência. **— Tem instalações péssimas e isso influencia desfavoràvelmente as pessoas. São frequentes as reclamações. Mas em breve vai entrar em obras. Até aqui não foi possível, devido à grande afluência de doentes. Mas como a assistência em Benfica foi recentemente descentralizada — transferimos alguns doentes para o novo posto Marechal Carmona — dentro de um mês já é possível dar início às obras de remodelação. Nos postos novos tudo funciona melhor, basta ver o da Av. Marechal Carmona. As instalações têm muita importância.**

PAREDES NOVAS VELHOS SISTEMAS

Efectivamente, o novo posto da área de Benfica tem um aspecto decente, maior número de especialidades e, aparentemente, funciona bem. Mas há outros problemas. Por exemplo, a afirmação do dr. Fonseca Santos, otorrinolaringologista, parece-nos grave:

— Contando os casos de urgência, atendo cerca de 20 doentes em 2 horas diárias. Alguns vêm só fazer perguntas, mostrar análises, enfim, pequenas visitas que duram pouco tempo. O número de primeiras consultas é limitado. Por isso, o tempo é suficiente.

(Cento e vinte minutos para duas dezenas de doentes dá uma média de 6 minutos para cada doente. Não seria este tempo pouco para uma simples visita de rotina?)

Será que a população servida pelo posto Marechal Carmona é de «élite»? Nada, a não ser a declaração da dra. Mariana Dinis, jovem pediatra ali em serviço, nos levaria a colocar tal pergunta:

— Atendo, em média, 12 crianças por período de 2 horas. O tempo chega, porque a maior parte das pessoas têm os seus médicos particulares e só aqui vêm para uma visita de rotina...

(Segundo esta ordem de ideias, parece que a solução seria que cada doente tivesse os seus médicos particulares, utilizando os serviços da Previdência — **para os quais** desconta mensalmente prestações que chegam a ultrapassar 20 por cento do salário — para simples visitas **rotineiras...)**

PSIQUIATRIA CONTRA-RELÓGIO

Evidentemente que a situação no posto de Benfica não é excepcional. No da Ajuda, recentemente criado, para servir a população daquela zona e ainda para absorver a de Alcântara (enquanto o posto velho daqui não é substituído), Maria Emília Marques Ramos Ferreira insurge-se:

— Na semana passada, obrigaram-me a pagar a consulta. Ora a criança, tem direito a assistência gratuita até completar um ano...

Também Conceição Soares, enquanto espera a sua vez para a consulta de Neurologia lamenta-se:

— O pior é que as pessoas tenham de pagar as consultas particulares, pois aqui nunca mais são atendidas. E a gente já desconta tanto para a Caixa!...

«Nunca mais são atendidas», isto é, necessitam marcar as consultas com uma antecedência que nem sempre se coaduna com o seu estado de saúde. Finalmente, quando chega a sua vez, têm uns escassos 20 minutos ao seu dispôr. Ora as doenças nervosas e psíquicas não se compadecem com limitações de tempo por consulta. Há doentes que necessitariam de mais de uma hora, para chegarem a abrir-se com o médico. As relações humanas constituem, não há dúvida, um elemento fundamental no processo de cura deste tipo de enfermidades.

O jovem psiquiatra encarregado da respectiva consulta no posto da Ajuda, dr. César Vieira Dinis, pronuncia-se nesse sentido:

— A consulta de psiquiatria tem características muito especiais e, sobretudo, é preciso não ter pressa. Mas apesar de todos os condicionalismos, é possível conseguir muitas vezes, fazer aquela medicina que desejaríamos. Como só são admitidas três primeiras marcações por dia, há a possibilidade de dedicar mais tempo ao doente que nos procura pela primeira vez. De resto, o tipo de psiquiatria que se faz entre nós — psiquiatria clássica, utilizando como instrumento fundamental a droga, sem prejuízo da relação humana — não exige tanto tempo como se se recorresse a outros métodos. Não estou a defender um ou outro tipo de técnica, mas entendo que devemos ser pragmáticos.

Comparando com os hospitais, o tempo não é tão escasso como isso. Podemos ouvir o doente durante cerca de 30 minutos, o que já é razoável. Mas o ideal seria podermos dispôr de 20 a 50 minutos, até porque há doentes que necessitam de mais tempo do que outros. Em suma, atender seis doentes em 120 minutos não é péssimo, mas também não é óptimo. Nem chega, sequer, a ser bom.

POR REGINA LOURO

Dizíamos que a situação deficiente que detectámos em Benfica não é um caso isolado. No posto n.º 26, em Algés, as queixas surgem espontâneamente.

— Felizmente, venho aqui poucas vezes. A assistência é péssima. Anteontem, pedi um médico às 10 da manhã e só chegou às 7 da tarde. O tempo de eu lhe contar o que tinha para ele me fazer o diagnóstico e passar a receita, não chegou a ultrapassar três minutos e meio. É notória a falta de interesse do médico pelo doente. Devia haver mais atenção, mais consideração. Não somos doentes gratuitos (e se fossem?). Descontamos mensalmente uma quantia que me parece ser suficiente para que nos atendam como deve ser.

E o sr. Carlos Fernando Ventura Figueiredo prossegue o seu fio de recriminações:

— Há ainda o problema das especialidades. Vamos ao consultório do médico e só depois de os doentes particulares serem atendidos é que os da Previdência são chamados. Isso obriga-nos a perder tardes inteiras. Ora eu penso que a Caixa paga aos especialistas...

DA PREVIDÊNCIA MELHOR TRATAMENTO

FUNCIONÁRIAS SATURADAS

Nem só a assitência médica está em causa. A qualidade (entenda-se: a falta) das empregadas também pesa.

— **As funcionárias deviam prestar-nos mais atenção. Para obter uma informação, quase é preciso tirá-la a saca-rolhas** — queixa-se Maria Águeda Almeida Patrício, visìvelmente cansada de estar na «bicha».

— **Parece que nos estão a fazer uma esmola** — resmunga, atrás, uma voz. Mas Mário da Costa é a imagem do homem

que não se quer preocupar, para não **levantar problemas.** Só as suas razões o traem:

— **Não me queixo de nada. Tenho estado com «baixa» e venho pedir «alta». Demora-se um tempo infinito na «bicha», porque as empregadas «empatam» muito. Mas não me queixo de nada...**

Uma funcionária, Maria Helena, justifica-se:

— **As pessoas têm muita dificuldade em captar aquilo que lhes dizem e acabam por saturar-se. As empregadas também se saturam, por não conseguirem fazer-se entender. E os doentes têm o preconceito de que nós vivemos à custa deles, de que somos suas criadas. Toda a gente que aqui chega é atendida, os seus problemas são resolvidos. Mas contactamos com camadas populacionais muito difíceis e não podemos agradar a todos.**

A relação funcionária-doente é um dos aspectos mais graves da assitência por parte da Previdência. Trata-se, na maior parte dos casos (só recentemente se começaram a ministrar pequenos cursos de formação e informação para as empregadas que contactam com o público) de pessoas sem um mínimo de preparação para a difícil tarefa de atender indivíduos das mais diversas origens e categorias socias, doentes ou potencialmente enfermas. Há saturação. E os ordenados que não estimulam (embora isto não chegue para justificar o desinteresse pelo público).

— **Ganhamos a partir de 2600$00 e temos mais 500$00 de subsídio especial por estarmos ao «guichet». Mas não compensa o desgaste e os aborrecimentos que temos** — confessa uma funcionária.

Uma formação deficiente conduz a atitudes de discriminação no tratamento dos beneficiários. Em Benfica, registámos o desabafo de Balbina Lameira:

— **As empregadas não são imparciais. O seu comportamento varia conforme o aspecto das pessoas que se lhes dirigem. Se se apresentam bem vestidas, atendem razoàvelmente. De contrário não mostram a menor consideração.**

A protecção na doença é um direito de todo o homem, corolário lógico do próprio direito à existência e meio de lhe dar realização. Sendo assim, o seu exercício deveria ser independente de qualquer contraprestação. A obrigatoriedade desta conxere, porém, ao direito à assistência médica uma amplitude incontestável. Desconhecê-lo é subverter o próprio espírito da Previdência.

Infelizmente, não é raro descortinarem-se afirmações em apoio da consideração da a Previdência como um favor, uma esmola:

— **As pessoas ainda não se aperceberam da grandeza dos benefícios que a Caixa lhes concede.Obtêm quase gratuitamente serviços carissimos. Vonheço gente que daria tudo para poder utilizar assistência da Caixa; em contrapartida, os que dela beneficiam, consideram-na quase uma fatalidade** — afrima meio escandalizada, a empregada de Algés, Maria Helena.

O próprio doente não chega a ter, muitas vezes, consciência do seu direito. Ou então, um receio que tem raízes muito fundas, inibe-o de fazer reinvindicações. Trata-se, fundamentalmente, de um problema de educação. Papel activo numa campanha de mentalização poderia tê-lo o médico. Um médico interessado em servir a saúde do doente e não apenas a instituição.

Registamos o depoimento do dr. Coutinho Miranda, médico de clínica geral no posto da Alameda, onde atende cerca de 17 doentes em 2 horas diárias:

— **Para ver um doente nas devidas condições, seria necessário, na primeira consulta, um mínimo de meia hora. Se tomarmos como ponto de partida um concurso hospitalar, 2 horas seria o tempo para observar 2 doentes. Mas esta medicina é especial, pois há muitos doentes crónicos. Em relação a pessoas com 60 a 70 anos, o caso está mais ou menos esclarecido — bastará medir a tensão, controlar a evolução da doença, tratar da medicamentação e detectar qualquer situação inter-corrente que surja. Em todo o caso, 2 horas para 17 doentes é, indubitàvelmente, muito pouco.**

Mas, enquato os doentes não exigirem uma medicina melhor, não a terão. É preciso que o doente se mentalize de que tem um direito à Previdência, que implica uma assistência médica correcta. Evidentemente, o médico tem uma maior consciencialização desse direito. Mas só lhe cabe definir as condições ideais para o seu trabalho. Ao doente cabe-lhe exigi-las, pois ele é o interessado.

QUEM TEM PODERES?

Mas então os serviços de assistência médica da Caixa de Previdência não tem evoluído positivamente? Afirmá-lo seria não só tendencioso, como injusto.

Desde finais de 1969, foram criados no distrito de Lisboa cerca de 50 novos postos (e outros 10 serão, brevemente, inaugurados) com vista, sobretudo, a servir a população dos concelhos limítrofes. Cerca de 50 por cento dos então existentes foram já remodelados, encontrando-se os restantes em vias de ampliação ou remodelação. A concepção das novas instalações obedece, no geral, a critérios funcionais, não desprezando o conforto do público. Tende-se a desenvolver as especialidades, dotando cada posto com as mais procuradas. Criaram-se, para uma melhor utilização de meios técnicos e humanos, postos que centralizam determinadas especialidades: o de Urologia e o de Radiologia.

Posto modelo no novo esquema de modernidade e funcionalidade é o n.º 6, sito na Alameda de D. Afonso Henriques, criado em 1971. Tem uma dotação de cerca de 100 médicos (de quase todas as especialidades) e fornece mais de mil consultas diárias. No entanto, as suas dimensões começam a revelar-se insuficientes, perante as necessidades de uma crescente população beneficiária...

No decorrer deste ano, a amplitude da Previdência alargar-se-á consideràvelmente, pois passará a abranger a totalidade dos trabalhadores rurais.

A escassez de médicos, problema que transcende o âmbito da Previdência para se inserir no contexto da Saúde em Portugal, continua a ser, no entanto, problema impeditivo de um esquema perfeito (justo) de protecção na doença dos trabalhadores.

— **A Caixa não pode solucionar este problema, porque não tem competência para formar médicos.**

É uma afirmação óbvia. Mas também é óbvio que em cada um dos 13000 mil utentes da Previdência não têm poderes para resolver um problema que os afecta directamente. Alguém os tem.

Em 1971, o total de consultas elevou-se, nos postos e delegações a 3 500 000, das quais 1 900 000 (56 por cento) respeitam a Clínica Geral, ministrada por 699 médicos. Nas principais especialidades, a afluência de utentes distribuiu-se como se segue:

		Médicos
Pediatria	600 000	162
Ginecologia e Obstetrícia	255 140	86
Cirurgia	200 000	56
Dermatologia	90 000	25
Psiquiatria	9 000	12
Neurologia	15 127	12
Estomatologia	300 000	102
Psiquiatria Infantil	11 000	11
Otorrinolaringologia	90 000	27
Urologia	33 500	16

Aumenta o consumo de vinho do Porto

O consumo total do vinho do Porto, que em 1966 fora de 35,07 milhões de litros, de 33,66 em 1967, de 36,79 em 1968 e de 36,25 em 1969, atingiu em 1970 o seu índice mais alto: 40,15 milhões de litros. O mercado português (incluindo o ultramarino) consumiu, em 1968 3,64 milhões de litros; no ano seguinte, 4,09 e, em 1970, 5,1. Por sua vez, o mercado estrangeiro consumia, nos mesmos anos, 33,15; 32,16 e 35,o5 milhões de litros.

O nosso melhor cliente daquele produto era, e em 1970, a França, com 39,8% do total do nosso vinho do Porto exportado, notando-se, no entanto, um decréscimo: em 1968, aquele país havia importado 40,6% e, em 1969, sòmento 40,2%. Assim, em 1968, ia para Inglaterra 21,8%, baixou no ano imediato (18,7%) e em 1970 houve um ligeiro aumento (19,2%). Segundo refere um relatório da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, eis os números para os outros mercados respectivamente em 1968, 1969, 1970: Alemanha Federal (7%, 8%, 9,1%); Holanda (6,1%, 7,3%, 7,1%); Bélgica (6,9 6,4 5,9%); Dinamarca (4,4%, 4,7% 5,3%); Suécia (2,6%, 2,8%, 2,9%) e Estados Unidos (1,1%, 1,1%, 0,9%).

Destes números se conclui que só em três países o crescimento de consumo se manteve ascendente duma forma contínua, ao longo dos anos, muito embora lentamente. No que respeita ao aumento do volume global ele foi descontínuo, o mesmo se passando em relação ao mercado estrangeiro, no seu conjunto.

O país de maior consumo **per capita** foi a Dinamarca (0,38 litros em 1970), a seguir a França (0,277 no mesmo ano) e, por ordem decrescente, Bélgica-Luxemburgo, Holanda, Inglaterra, e Alemanha Federal. Esta ordem fora a mesma em 1968 e 1969.

O MERCADO PORTUGUÊS

O crescimento foi firme no nosso mercado, como vimos pelos números referidos no início. Dos 5,10 milhões de litros que se beberam em 1970, 89,71% ficou na metrópole, 0,86% foi para as Ilhas Adjacentes e os restantes 9,43% destinaram-se ao Ultramar. Lisboa ficava com 23,23% daquele total e o Porto com 20,43%. O resto da metrópole consumia outros 46,05%. Os Açores bebiam 0,78% e a Madeira 0.08%. Do consumo do Ultramar, iam para Angola 3.25%, para Moçambique 2,68% e para Macau 2,94%.

O relatório não fornece elementos respeitantes à evolução nos últimos três anos, em cada uma destas zonas do territótio.

ESPELHO DA IMPRENSA

UMA ALDEIA ALGARVIA À MARGEM DO PROGRESSO

«Alguns sítios do concelho de S.Brás de Alportel, encravados na serrania alcantilada, não se encontram tão despovoados como por aí se apregoa à boca cheia. Cabeça do Velho (à cabeça de todos os outros), Parises, Lages, Serro da Ursa, etc., são apesar da forte corrente de emigração, habitados por apreciável núcleo populacional, dedicando-se ao amanho exaustivo da terra por processos agrícolas primitivos.

Merecem um aceno de simpatia estas isoladas regiões, onde se faz sentir inadiável necessidade de contacto telefónico. E o correio? O correio, se não surgir um voluntário que se desloque à sede do concelho, ali jaz nos receptáculos da estação dos C.T.T., por mais urgente que seja. Parece mentira, mas ainda há disto na época actual.

Estes laboriosos agregados humanos, afastados das comodidades que o progresso confere, situam-se apenas à distância de um raio de 20 quilómetros. Parece, à primeira vista, inacreditável, mas é assim mesmo, infelizmente, segundo nos afirmou o sr. Custódio Sebastião Cavaco, figura que louvàvelmente tem pugnado pela concretização de elementares necessidades dos sítios aludidos. Onde se trabalha, não será legítimo usufruir um mínimo de bem-estar na era actual?

Cabeça do Velho, não obstante o contágio emigracional, tem cerca de 300 fogos, número elucidativo que se impõe, lògicamente, aos responsáveis, para serem encaradas com realismo as suas legítimas aspirações. Sobretudo, no Inverno, vivem em pleno isolamento, como se fossem esquimós em países meridionais civilizados.

Permitimo-nos chamar a especial atenção das entidades competentes para os pequeninos problemas desta comunidade de trabalho, que se resumem fundamentalmente na conquista do seu sonho dourado: o telefone. Em linha recta, do Alportel à Cabeça do Velho, serão provàvelmente 12 quilómetros. Não exigem muito, estes simpáticos são-brasenses! Solidarizemo-nos pois, com este núcleo populacional, colaborando na sua justa reivindicação.

Temos de realçar o espírito de abnegação e renúncia de quem vive uma vida no mato hostil, merecendo incondicional simpatia e amizade. Dê-se a esses sítios, onde mourejam de sol a sol tantos braços, o seu telefone para acudir a problemas urgentes. Levemos-lhe a nossa amizade e o conforto do nosso carinho, deferindo urgentemente as suas mais caras aspirações: telefone e correio. Bem pouco pedem.

—(F. Claras Neves, in «Jornal do Algarve»)

Vinte anos depois de ter sido avisado de que não deveria voltar aos Estados Unidos, quando se encontrava num cruzeiro, Charlie Chaplin chegou ao aeroporto KENNEDY PARA UMA VISITA EM QUE RECEBERÁ A MEDALHA Handel (o maior galardão cultural de Nova York) e um Óscar especial da Academia. No aeroporto, onde não houve conferência de Imprensa para evitar perguntas embaraçosas sobre as causas da sua longa ausência, Chaplin, acompanhado de sua mulher, Oona O'Neil, acena a uma pequena multidão que o esperava (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Chaplin nos E.U.A.

NOVA IORQUE, 4 (ANI, FP e R) — Charlie Chaplin, o imortal «Charlot», chegou ontem a Nova Iorque, onde hoje, no centro Lincoln, assiste a uma sessão de gala em sua honra, durante a qual será exibido, entre outros filmes seus, «O Garoto de Charlot».

Era aguardado por mais de uma centena de jornalistas, fotógrafos e operadores da Televisão e por muitas outras pessoas, e acompanhavam-no a mulher, Oona O'Neil e o genro, Nicolas Sistovaris, marido de sua filha Josephine.

David Rockfeller Jr. presidente da comissão de «saudação a Chaplin» e Martin Segal, co-presidente e presidente da secção cinematográfica do Centro Lincoln, esperavam-no junto à rampa.

Na comunicação divulgada por aquele orgão do Centro Lincoln, Chaplin afirma: «Sinto-me muito feliz por voltar a Nova Iorque e poder prestar homenagem ao notável trabalho da secção cinematográfica do Centro Lincoln».

A falta de uma conferência de imprensa no aeroporto Kennedy deve-se, essencialmente, ao desejo manifestado pelo grande cómico e sobretudo pelos seus hospedeiros de Nova Iorque, para se evitar que os jornalistas fizessem perguntas embaraçosas a respeito da longa ausência dos Estados Unidos.

Há 20 anos, Chaplin, vitima do Maccarthismo, deixara os Estados Unidos «para não mais voltar». Diziam que durante a guerra, se dirigia às pessoas tratando-as por «camarada» que pedia públicamente a abertura de segunda frente. Criticavam-lhe as suas tomadas de posição a favor da paz, da liberdade, da fraternidade, da igualdade, a favor da pequena florista cega ou do inválido. Numa palavra, tinham-lhe posto a etiqueta de «comunista».

Amanhã, o «mayor» John Lindsay, numa recepção especial, entrega a Charlin a medalha Handel, o mais elevado galardão cultural da cidade.

Na sexta-feira, o intérprete de «Luzes da Cidade» parte para Los Angeles e, na segunda-feira, receberá o Oscar especial da Academia, em Hollywood. No dia 12 regressa a Vevey, a aldeia suíça à margem do lago Genebra onde vive habitualmente.

Na cidade de Nova York, «Charlot» estará presente no Centro Lincoln, à exibição de dois dos seus filmes.

Os bilhetes para os melhores lugares do espectáculo, a que se seguirá uma ceia com champanhe, custam mil dólares.

Entretanto, anuncia-se em Londres que a BBC será a primeira cadeia de televisão do Mundo a poder apresentar na pequena pantalha os dez mais célebres filmes de Charlie Chaplin. Ao cabo de dez anos de difíceis negociações, a cadeia de televisão britânica anunciou que assinou um contrato com a companhia Black Ink Films, detentora dos direitos de todas as longas metragens de Chaplin, que lhe custará 250 mil libras.

O próprio Chaplin confirmou numa carta o seu acordo à B. B. C., em que escreve: «A B. B. C. mostrará os meus filmes tal como eu os fiz, sem cortes nem interrupções. E lisonjeiro saber que a B. B. C. restaurará e apresentará alguns dos primeiros filmes a que estive associado».

O IRA NÃO ACATA O APELO PARA A PAZ

BELFAST, 4 — (R.) — Guerrilheiros republicanos responderam hoje com rajadas de metralhadora ao apelo de paz feito ontem por um grupo de mulheres católicas do bairro de Andersonstown, nesta capital.

Três homens abriram fogo contra uma patrulha do Exército britânico logo depois do alvorecer e uma batalha, breve mas renhida, seguiu-se. Não houve vítimas em qualquer dos lados.

Um oficial do Exército declarou, na cena do tiroteio, que havia poucas dúvidas de que o incidente fora um gesto deliberado do Exército Republicano Irlandês (IRA) para demonstrar que essa era ainda a sua lei nas áreas católicas da cidade.

Ontem, apenas a algumas centenas de metros do local onde se travou o combate de hoje, um comício feminino a favor da paz foi interrompido por mulheres partidárias do IRA, que apareceram empunhando cartazes e entoando canções republicanas.

As manifestantes pró-paz tinham pedido o comício para arranjar apoio para uma trégua temporária por parte do IRA. A sua iniciativa a favor da paz seguiu-se à morte de uma mãe de dez filhos numa batalha a tiro, na semana passada.

A senhora Monica Patterson, presidente do comício feminino, declarou mais tarde que esperava que as mulheres pacíficas permaneceriam unidas e tentariam acabar com a campanha de terror do IRA.

Entretanto, William Whitelaw, o novo administrador do Ulster, visitou ontem postos de Polícia em Belfast, Castelreagh, Portadown e Newtownards.

Em Dublin, a secção «provisória» do IRA atacou a noite passada o primaz católico, cardeal William Conway, pela sua denúncia na Páscoa da campanha de violência que prossegue no Ulster.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês de Abril, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 2 (**dois**) e semestrais em 4 (**quatro**) ou 5 (**cinco**).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 1, ou semestrais com numeração terminada em 2 ou 3, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

ENGENHEIRO AGRÓNOMO ANTÓNIO CAMPOS ALBUQUERQUE DE AZEVEDO COUTINHO

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

A Direcção do Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário participa que amanhã, dia 5, às 11,30, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu antigo Director.

A todos os que possam assistir a este piedoso acto desde já se agradece.

ALESSIO DA MAX FACTOR

Beleza é a sua profissão

E o seu apelido poderia ser... «charme». Recebido no aeroporto, à sua chegada a Lisboa, pelo Sr. João Cunha da firma F. Lima e C.ª Sucr. Ld.ª, representante em Portugal, da Max Factor, está entre nós o famoso visagista internacional, Alessio da Max Factor, Director do Departamento de Beleza daquela conhecidíssima firma mundial produtora de cosméticos.

No entanto, muito antes de aparecer associado à Max Factor já ele era um visagista de renome, ao serviço das mais importantes produtoras de filmes, na Europa. Trabalhou com Frederico Fellini na rodagem de «8 1/2» e membros do «jet-set» europeu e americano são-lhe familiares: Marcello Mastroiani, Claudia Cardinale, Anouk Aimée, Vittorio Gassmann, Jean Pierre Aumont, Van Johnson, entre outros. E para além da sua actividade no cinema. Alessio da Max Factor, foi chamado variadíssimas vezes pelas mais conhecidas revistas de modas para maquilhar modelos mundialmente famosos.

Agora, em Portugal, Alessio irá ter a oportunidade de ajudar a tornar mais bela a encantadora mulher portuguesa. Ele, famoso visagista internacional, aí está!

TEATRO ABC

GRUPO D - 18 ANOS

TELEF. 36 67 45

VEM AÍ A REVISTA POPULAR

VIVA A PANDILHA

POR UMA GRANDE COMPANHIA

O Mundo

ATENTADO ANTICUBANO: UM MORTO

MONTREAL, 4 — Morreu um membro da missão comercial cubana nesta cidade e sete pessoas ficaram feridas quando uma bomba explodiu nas instalações da missão nas primeiras horas de hoje.

A bomba, colocada no telhado do edifício, arrasou os três andares ocupados pela missão e danificou o décimo segundo piso.

O embaixador de Cuba, dr. José Fernandez de Cossio, confirmou mais tarde a morte do funcionário cubano.

A polícia anunciada ontem ter sido encontrado essa manhã um embrulho com explosivos perto da embaixada cubana em Ottawa.

A CHINA APOIA SADAT

CAIRO, 4 (ANI) — O governo Chinês assegurou ao Egipto que apoia a decisão do presidente Sadat de reabrir a guerra com Israel para «reconquistar os direitos árabes» — anuncia o jornal oficioso «Al Ahram».

Esta atitude chinesa é mencionada numa mensagem enviada a Sadat pelo primeiro-ministro chinês, Chu-En-Lai, e trazida para o Cairo pelo conselheiro de Negócios Estrangeiros Mamude Riad, que esteve seis dias na China.

BOMBEIRO INCENDIÁRIO

ENGELSTEIN, (AUSTRIA), (ANI) — O chefe do corpo de bombeiros de Engelstein, Karl Scheller, foi o «herói» no combate a um violento incêndio deflagrado numa casa agrícola, até que um inquérito da companhia de seguros demonstrou que fora ele o autor do fogo.

«Já há muito tempo que não havia um incêndio na região e eu receava que as pessoas deixassem de acreditar na minha capacidade» — explicou o bombeiro incendiário.

FALECEU O COMPOSITOR FERDEGROFE

SANTA MONICA (CALIFORNIA), 4 (F. P.) — Com 80 anos de idade, morreu, segunda-feira, em Santa Mónica o compositor americano Ferde Grofe.

Sobretudo conhecido pela sua «Grand Canyon Suite», composta em 1929, Grofe foi frequentemente comparado a um pintor da natureza selvagem das paisagens do Oeste americano. Era autor de muitas outras composições, todas fundadas na descrição do cenário americano: «The Death Valley Suite», «The Mississipi Suite», «Symphony In Steel» e «An American Biography», inspirada na vida de Henry Ford.

Tropas de Hanói e da FNL ao Sul de Quang Fri

Continuação da pág. 1

quilómetros da costa, avançando para cortar a ligação rodoviária de Quang Tri com o sul.

Esta madrugada 3000 fuzileiros navais sul-vietnamitas desembarcaram na foz do rio Cua Viet, procurando, por seu turno, cercar as forças comunistas e cortar-lhes a retirada para norte.

Os fuzileiros navais vão procurar assegurar o domínio de um território triangular limitado por Quang Tri, Dong Ha, e a foz do rio.

Os fuzileiros fazem parte de uma força de 12 000 homens enviada como reforço para defender o norte da invasão desencadeada por cerca de 40 000 homens da Frente Nacional de Libertação e do exército norte-vietnamita. O seu desembarque no rio Cua Viet foi efectuado com o apoio de lanchas americanas ao mesmo tempo que ao largo da costa navios de guerra americanos navegavam em círculo para lhes darem o apoio da sua artilharia pesada.

ATAQUES AÉREOS

Nas últimas 48 horas caças-bombardeiros americanos, estacionados nos três porta-aviões que se encontram no golfo de Tonquim e ainda em bases na Tailândia e no Vietnam do Sul, efectuaram 260 ataques aéreos para tentarem deter, a ofensiva norte-vietnamita.

O estado do tempo melhorou ligeiramente permitindo ataques a baixa altitude contra as forças comunistas que dominam agora metade da província de Quang Tri. Por outro lado, o comando americano aguarda uma ordem do presidente Nixon antes de alargar a guerra aérea ao território do Vietnam do Norte.

Vindo do Japão, navega já para as águas do Vietnam mais im porta-aviões, o «Constellation», o que elevará para 400 o total de aviões americanos lançados em combate. Será esta também a primeira vez desde a ofensiva do «Tet» em 1968 que quatro porta-aviões estarão em serviço no golfo de Tonquim.

Em Saigão o alto comando sul-vietnamita admitiu que as suas tropas foram forçadas a abandonar todas as bases que ocupavam junto da zona desmilitarizada, com excepção de Quang Tri e Dong Ha.

O correspondente da Reuter Michael Fathers esteve ontem em Dong Ha, actualmente a posição mais avançada do exército de Saigão, e encontrou aquela vila de 18 000 habitantes reduzida a ruínas, uma autêntica cidade fantasma onde os únicos seres eram os porcos abandonados pela população em fuga.

MILHARES DE REFUGIADOS

Em Quang Tri o correspondente viu milhares de refugiados pelas ruas e em abrigos improvisados, enquanto outros procuram alcançar Hué, mais para sul, pensando que ali estarão mais seguros.

As autoridades de Hué calculam que o número derefugiados que constantemente ali chegam atingirá mais de 100 000 dentro de pouco tempo e estão a criar campos provisórios para os receber.

Hué foi uma das cidades do Vietname do sul que mais sofreu com a ofensiva do Tet e encontra-se actualmente em estado de alerta, ao mesmo tempo que a polícia militar controla o afluxo de refigiados por recear a infiltração na cidade de sapadores comunistas misturados com os civis.

A CAMINHO DE HUÉ

Entretanto, os norte-vietnamitas continuam a movimentar-se para sul, tendo bombardeado ontem uma posição de «marines» a 10 km da cidade de Quang Tri. Simultâneamente sobe o vale de A Shau na direcção de Hué, tendo encontrado por diante forças da primeira divisão sul-vietnamita de Infantaria a pouca distância da base de artilharia «Bastonha», uns 30 km a sudoeste da antiga capital imperial, Esta base foi atacada com morteiros 82 e canhões sem recuo, sendo atingida por 120 obuses.

Tropas sul e norte-vietnamitas envolveram-se ontem em violentos compates nos altos planaltos de Kontum à volta da base de artilharia número cinco. Os norte-vietnamitas reitraram quando interveio a aviação e a artilharia. Segundo um porta-voz do comando vietnamita houve 350 mortos confirmados do lado inimigo e numerosas armas perdidas, havendo apenas 20 baixas e 54 feridos do lado governamental.

Entretanto, estão já a seguir importantes reforços para a frente norte. Na reunião do Conselho Nacional de Segurança realizada ontem no palácio de «Doc Lap», o presidente Van Thieu decidiu reforçar as unidades da terceira divisão de Infantaria agrupadas à volta de Quang Tri.

CENSURA

Com o objectivo de controlar as informações relativas à situação militar foi restabelecida a censura, (abolida em Dezembro de 1969). As próprias informações das agências estrangeiras não serão mais publicadas pela agência Vietname Presse, única fonte noticiosa da imprensa local, coisa que nunca se tinha visto em Saigão.

Ontem foram apreendidos 17 jornais da capital só porque publicaram um telegrama de uma agência estrangeira que anunciava a rendição aos norte-vietnamitas do Campo Carroll na estrada número 9.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

De novo o Vietnam

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

--Há já muitos anos, do Delta do Mekong, no extremo meridional do Vietnam do Sul, começou uma sublevação contra o regime que, por influencia de Washington, se instalara em Saigão. As armas iam então desde as armadilhas mais rudimentares à velhas espingardas francesas, apreendidas durante a primeira resistência. Anos passados, depois de muitas intervenções e escaladas, o míssil anti-aéreo tornou-se corriqueiro, bem como os foguetões terra-terra. Agora são os tanques, de fabrico soviético uns, apreendidos aos americanos outros, que entram naquela guerra que, sem exagero, é o grande acontecimento da segunda metade deste século tecnológico.

Um povo pequeno, recém saído da dominação colonial, subdesenvolvido no aspecto económico e científico, resiste ao mais poderoso dos exércitos que já se viu em acção. Resiste ao ponto de o obrigar a retirar, a desistir daquilo para que foi criado e é mantido.

O presidente de Saigão afirmou que a presente ofensiva se destinava a dar a Hanói e ao GRP uma melhor posição nas conversações de Paris. Talvez a declaração de Thieu não seja totalmente destituida de fundamento. É natural que, numa altura em que se aproximam grandes decisões políticas a respeito da guerra, as partes sintam a necessidade de mostrar que têm trunfos militares nas mãos. Não intensificaram os americanos os bombardeamentos nas vésperas da visita de Nixon à China? Esses bombardeamentos podem também ser interpretados como um reflexo do desejo de negociar a partir de uma situação de força.

Mas existe uma pequena diferença entre o gesto americano e a actual ofensiva. É que toda a gente sabe que o poder aéreo-naval americano é imenso. O que a propaganda tem tentado esconder é que o poder terrestre da GRP e de Hanói é também significativo. Isto para não falar do conhecimento generalizado de que uma guerra deste tipo se ganha no chão e não no ar ou no mar. Os bombardeamentos maciços do tempo de Johnson provaram isso mesmo. As bombas que caiam em Hanói não abrandaram a guerra no Sul.

A actual ofensiva tem òbviamente um objectivo político, diplomático, se se quiser. A moral que se pretende fazer compreender com ela é a de que não se chegará a qualquer acordo sem contar com Hanói e o GRP e que a posição destes dois aliados é tão forte como tem sido nestes últimos anos.

PROVÁVEL DECISÃO DE NIXON

Vasta operação aérea contra o Norte

WASHINGTON, 4 — (FP e R) — O presidente Nixon está hoje prestes a tomar uma decisão sobre qual vai ser a reacção americana à grande ofensiva comunista desencadeada na parte setentrional do Vietname do Sul e muitos observadores nesta cidade inclinam-se a crer que ela tomará a forma de uma vasta operação aérea contra o Vietname do Norte.

Logo que o estado do tempo melhore, vagas de bombardeiros B-52 poderão ser enviadas contra o norte numa operação maciça de retaliação, «justificada» pela acusação de que Hanói violou o «acordo tácito» de 1968.

Nos termos do «acordo» — cuja existência aliás Hanói nunca reconheceu — o presidente Johnson suspendeu os ataques aéreos americanos ao Vietname do Norte, com a condição de não ser intensificada a infiltração de homens e material para sul através da zona desmilitarizada nem atacadas as cidades do Vietname do Sul.

Washington, no entanto, recusa-se a falar abertamente de ruptura por parte de Hanói do «acordo tácito».

COMO NO TEMPO DE JOHNSON

A liberdade de acção do presidente Nixon para ripostar a ofensiva está agora particularmente limitada pela campanha eleitoral. O regresso dos «GI'S» faria aumentar as baixas americanas e levaria a guerra para o primeiro plano das preocupações eleitorais. O recurso à aviação é uma opção politicamente menos perigosa para Nixon, que aliás nunca chegou a pôr de parte essa possibilidade.

Julga-se que o presidente Nixon está decidido a não permitir que esta ofensiva atrase o seu programa de «vietnamização» do conflito e retirada das tropas americanas antes das eleições de Novembro.

A hipótese que está a ser mais frequentemente mencionada, tanto em Washington como em Saigão, é a de bombardeamentos de saturação, semelhantes aos que foram feitos durante a presidência de Johnson.

«VIETNAMIZAÇÃO» EM CAUSA

A Casa Branca e a Secretaria de Estado, que ontem classificou de «invasão» a ofensiva comunista, consideram os acontecimentos dos últimos dias como a mais grave ameaça até agora registada para a política de «vietnamização» iniciada pelo presidente Nixon.

Os desaires militares sofridos pelas tropas de Saigão entregues a si próprios veio pôr em causa todo o programa de «vietnamização» ou seja, a capacidade do regime de Saigão poder aguentar-se sem um apoio maciço americano.

Na sua recente conferência de Imprensa o presidente declarou-se confiante em que, perante uma ofensiva norte-vietnamita, o Exército de Saigão dobraria, mas sem quebrar.

GUERRA CLÁSSICA — Com a maleabilidade que se lhes reconhece, as tropas norte-vietnamitas e da Frente Nacional de Libertação desencadearam uma violenta ofensiva de tipo clássico. Segundo um general sul-vietnamita, seria de 50 mil homens, apoiados por 100 tanques, a força que está ao ataque na parte setentrional do Vietname do Sul. A coluna que se vê na Telefoto (UPI - Telimprensa/«DL») faz parte de um contingente do exército de Saigão que tenta opor-se ao avanço do inimigo

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Valente Marques, «Tabacaria Marques» ALCABIDECHE

Buscas maciças na Argentina para encontrar Sallustro

BUENOS AIRES, 4 (R) — A polícia prosseguia hoje com buscas maciças para encontrar o director da Fiat, Oberdan Sallustro, após anunciar a prisão de cinco das dez pessoas envolvidas directamente no seu rapto, que ocorreu há 15 dias.

As autoridades tentam localizar o novo esconderijo dos guerrelheiros Marxistas do Exército Revolucionário do Povo (ERP) para onde Sallustro, de 57 anos, foi levado, quando a rede se fechou sobre a quadrilha de raptores.

Um comunicado da polícia dizia, ontem à noite, que 29 alegados membros do movimento dos guerrelheiros foram capturados durante as investigações para encontrar Sallustro.

Cinco delas, incluíndo duas mulheres, estiveram directamente envolvidas no planeamento do rapto. Sete outras estavam indirectamente envolvidas e mais 17 foram presas em rusgas que conduziram à descoberta de armas, explosivos, cabeleiras postiças e documentos falsos de identidade.

A despeito de desmentidos de funcionários de Fiat e da família Sallustro, fontes bem informadas disseram que a polícia julgava que negociações estavam a decorrer acerca da exigência dos guerrelheiros de um resgate de um milhão de dólares (cerca de 26950 contos).

Sallustro encontra-se ainda sob sentença de morte proferida pelo ERP, que ameaçou fuzilá-lo «num momento oportuno».

Círculos afectos à polícia disseram que um mapa encontrado em poder de um extremista preso fornecerá uma pista vital nas investigações para descobrir o paradeiro do industrial desaparecido.

O mapa mostrava a marcação de uma rota desde a residência de Sallustro, no subúrbio de Martinez, até ao subúrbio da Villa Ballester, a 10 quilómetros de distância.

Essa rota ia apenas tão longe como a estação de caminhos de Ferro local. Buscas de casa em casa na área revelaram que apenas uma família — um jovem professor e a sua mulher grávida — era nova na vizinhança e que a sua residência tinha uma adega.

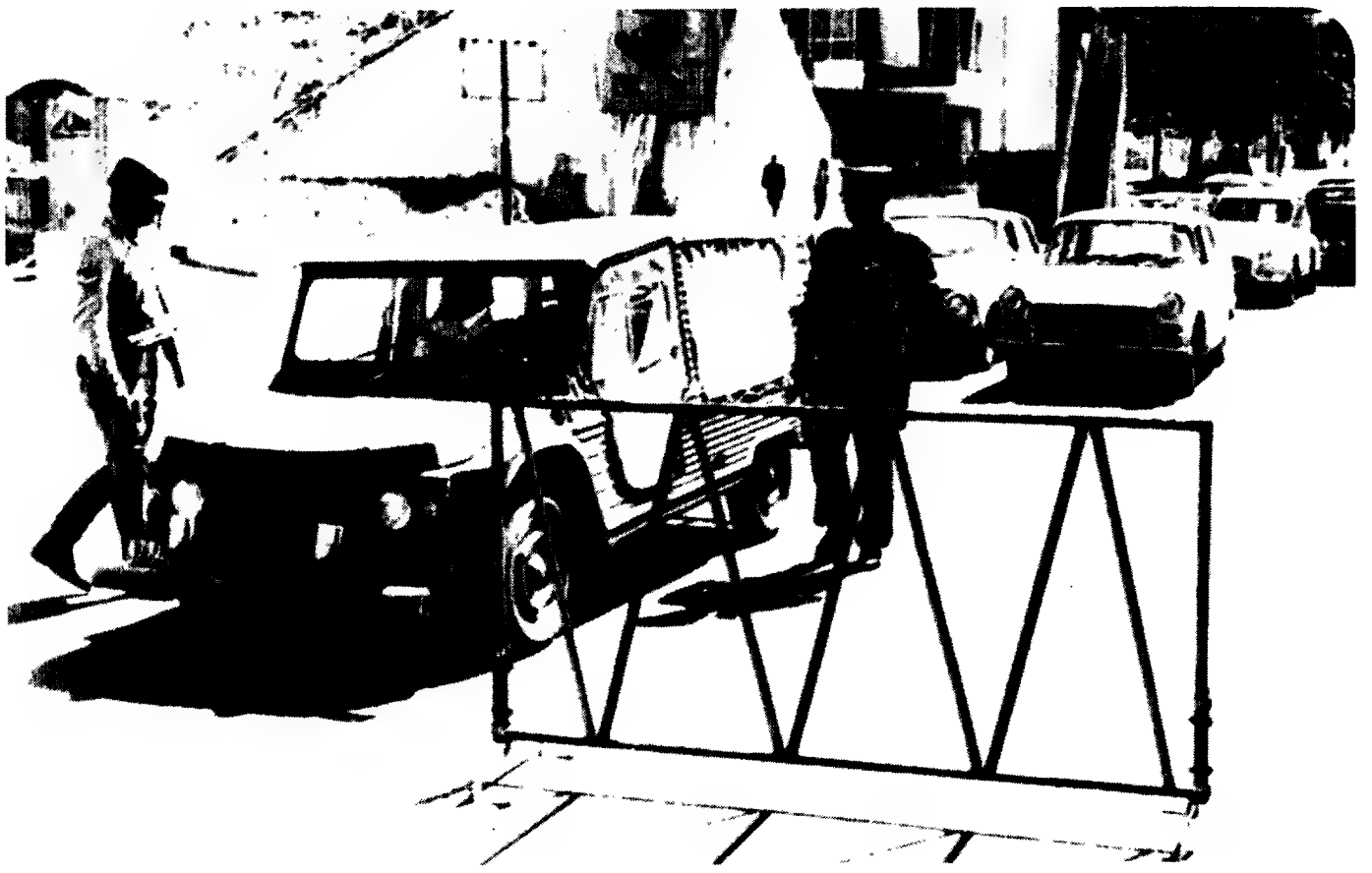
Na adega, a polícia encontrou uma armação de cama de ferro, dois capuzes brancos do tipo de Ku-Klux-Klan, cartazes do ERP e impressões digitais de Sallustro.

Ligeiros vestígios de sangue indicavam que Sallustro poderá ter resistido aos seus captores quando foi transferido da sua prisão. A polícia não o encontrou por três dias.

Fontes fidedignas disseram que alguns dos presos afirmaram que Sallustro tinha sido transferido para outra célula do ERP.

A casa em Villa Ballester foi um de vários esconderijos do ERP descobertos pela polícia em 250 rusgas efectuadas durante o fim se semana.

Num deles, as autoridades encontraram equipamento de soldador e outras provas, relacionando directamente os guerrelheiros presos com um assalto, em Janeiro passado, ao Banco de Desenvolvimento, pertencente ao Estado, em que foram roubados quatro milhões de pesos (11200 contos).



BUSCAS CONTÍNUAS - A polícia argentina prossegue nas buscas, numa tentativa para descobrir Oberdan Sallustro, o director da Fiat detido por guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo. Vinte e nove alegados elementos desta organização foram detidos e vários esconderijos localizados durante 250 rusgas efectuadas durante o fim-de-semana. Nesta Telefoto (UPI - Telimprensa-DL), polícias com armas automáticas vigiam a Avenida Libertador, de Buenos Aires, na continuação das medidas tomadas para encontrar Sallustro, sempre ameaçado de execução pelo ERP

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
LISBOA - BAIXO ALENTEJO (Via Casa Branca)
A partir de 9 de Abril de 1972

6-30	7-20	12-50	18-20	22-25	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	8-45	11-25	17-55	23-25
7-05	8-00	13-30	19-05	23-05	P	Barreiro	C	8-10	10-42	17-10	22-45
8-12	9-00	14-31	20-05	0-27	C	Vendas Novas	P	6-55	9-40	16-08	21-43
8-48	9-43	15-14	20-49	1-14	C	Casa Branca	P	6-02	9-00	15-28	21-03
9-00	10-18	15-48	21-24	1-56	C	Vila Nova da Baronia	P	5-21	8-24	14-49	20-24
9-41	10-41	16-11	21-47	2-25	C	Cuba	P	4-54	8-00	14-25	20-00
9-59	11-00	16-30	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-40	14-05	19-40
	11-51	17-21	23-09		C	Serpa — Brinches	P		6-35	13-18	18-53
	12-08	17-38	23-34		C	Pias	P		6-13	13-03	18-38
	12-29	17-59	0-03		C	Moura	P		5-45	12-40	18-15
10-37				3-39	C	Castro Verde - Almodôvar	P	3-42			
11-07				4-17	C	Funcheira	P	3-00			

Todas estas circulações se efectuam diàriamente

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
ALTO ALENTEJO - BAIXO ALENTEJO
A partir de 9 de Abril de 1972

6-10	13-05	18-35	22-00	P	Vila Viçosa	C			12-23	17-53	23-45	
6-20	13-12	18-41	22-06	P	Borba	C			12-16	17-47	23-37	
6-41	13-25	18-55	22-22	P	Estremoz	C		(A)	11-59	17-29	23-15	
7-08	13-30	19-05	22-45	P	Regueng. Monsr.	C		8-49	11-39	17-12	22-30	
7-23	13-48	19-21	22-59	P	Montoito	C		8-29	11-23	16-52	22-15	
7-46	14-18	19-48	23-21	P	Machede	C		7-51	10-57	16-26	21-55	
8-19	14-45	20-21	0-40	P	Évora	C		7-17	9-31	10-30	16-00	21-35	23-11
8-50	15-15	20-51	1-08	C	Casa Branca	P		6-45	9-05	10-00	15-30	21-05	22-45
8-53	15-19	20-55	1-21	P				5-56	8-53	9-48	15-18	20-53	22-35
9-20	15-48	21-24	1-57	C	Vila N. Baronia	P		5-21	8-24	9-19	14-49	20-24	22-07
9-41	16-11	21-47	2-25	C	Cuba	P		4-54	8-00	8-55	14-25	20-00	21-40
9-59	16-30	22-06	2-48	C	Beja	P		4-31	7-40	8-35	14-05	19-40	21-25
	17-21	23-09		C	Serpa-Brinches	P				7-36	13-18	18-53	
	17-38	23-34		C	Pias	P				7-14	13-03	18-38	
	17-59	0-03		C	Moura	P				6-45	12-40	18-15	
10-37			3-39	C	C. V. Almodôvar	P		3-42					20-4
11-10				C	Aljustrel (*)	P							20-1
11-07			4-17	C	Funcheira	P		3-00					20-1

(A) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.
Todas as restantes circulações se efectuam diàriamente.

(*) — Esta estação só é servida nos dias úteis.

Sato demitir-se-á em breve -afirma a oposição japonesa

TOQUIO, 4 — (F.P.) — O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, declarou ontem, perante a Câmara dos Representantes, que se sentia «profundamente responsável» pela série de irregularidades de que a oposição acusa o Governo.

Segundo fontes chegadas à oposição, o primeiro-ministro tencionaria anunciar a sua demissão após a actual sessão da Dieta, que termina em 26 de Maio.

Os ataques da oposição intensificaram-se quando se soube o conteúdo de alguns documentos secretos trocados entre os Estados Unidos e o Japão, relativos às condições de entrega da base americana de Okinawa ao Japão. Segundo os documentos, Tóquio teria prometido a Washington indemnizar os proprietários dos terrenos de Okinawa - 4 milhões de dólares (cerca de 108 mil contos) -, enquanto que, segundo o acordo nipo-americano, esta indemnização deveria ser feita pelos Estados Unidos.

Tudo começou quando uma secretária do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Kikuko Hasumi, se apoderou de dois telegramas trocados entre o ministro dos Negócios Estrangeiros de então, Kiichi Aichi, e os embaixadores japoneses nos Estados Unidos e na França.

Em 27 de Março passado, o chefe do Partido Socialista (na oposição), apresentou duas cópias destes telegramas, anunciando, ao mesmo tempo, a intenção de atacar o Governo com base neste caso para mostrar «o que realmente era a política que dizia corresponder aos interesses da Nação».

Algum tempo antes, Sato teve de apresentar desculpas por ter de «antecipar» o quarto orçamento de Defesa. Foi mesmo obrigado a rever este orçamento, o que nunca tinha acontecido no Japão.

A oposição acusa o Governo, que se apoia no Partido Liberal, de não ter cumprido as promessas de estabilização de preços e de relalias sociais, e de não conseguir, dentro do seu gabinete, uma uniformidade de pensamento quanto ao problema da Formosa.

Todas estas críticas levaram os dirigentes dos três partidos da oposição - o Partido Socialista, o Komeito e o Partido Democrata Social - a declararem ontem:

«O que o povo espera do primeiro-ministro é a sua demissão, o mais cedo possível. O gabinete de Sato tem um apoio popular mínimo, o mais fraco depois da guerra».

O primeiro-ministro japonês, durante a sua intervenção de ontem na Câmara dos Representantes, não fez, contudo, qualquer alusão a uma eventual retirada.

BRASIL: MEDICI PROPOE A ELEIÇÃO INDIRECTA DOS GOVERNADORES

RIO DE JANEIRO, 4 (F.P.) — O presidente da República brasileira, general Medici, dirigiu ontem ao Congresso uma mensagem, propondo uma reforma constitucional para instituir a eleição indirecta dos governadores dos estados pelas assembleias. A iniciativa vibra um golpe na oposição, pois a eleição dos governadores pelas assembleias dos estados, num país em que 21 das 22 assembleias têm uma maioria governamental, não pode deixar de descoroçoar a opisição que, assim, não conseguirá obter muitos lugares de governadores, nas eleições de 1974.

Nas últimas eleições, em Outubro de 1970, os governadores estaduais já tinham sido eleitos pelas assembleias legislativas dos estados, mas fora, então, previsto na Constituição que os sucessores serjam eleitos, em 1974 (as eleições realizam-se de quatro em quatro anos) por sufrágio directo.

Assim, desaparece para a oposição (Movimento Democrático Brasileiro) qualquer esperança de obter lugares de governador. Actualmente, só o governador de Guanabara, António Chagas Freitas, é da oposição.

O deputado Ulisses Guimarães, chefe da oposição, mostrou, de resto, a sua hostilidade à decisão presidencial, anunciando a convocação imediata da comissão executiva do seu Partido, para discutir o assunto. A medida proposta pelo presidente é, afinal um regresso ao sistema que vigorou nas eleições de 1970.

EMBAIXADOR DA SUÉCIA

Acompanhado pela esposa esteve em Coimbra o embaixador da Suécia em Lisboa, dr. Karl Fredrik Almqvist, que foi recebido na Universidade pelo reitor.

Após os cumprimentos, o diplomata e a esposa, acompanhados pelo prof. Américo da Costa Ramalho e pelo bibliotecário da Biblioteca Geral, dr. José de Abreu Barbosa visitou, demoradamente todas as dependências universitárias, em especial a Sala Grande dos Actos, a capela e a Biblioteca Joanina, que muito admirou.

CASA DOS POBRES

A direcção da Casa dos Pobres foi recebida pelo presidente do Município, eng. Araújo Vieira, que lhe foi apresentar cumprimentos e convidá-lo a visitar a instituição.

O eng. Araújo Vieira agradeceu à direcção da Casa dos Pobres, sobejamente conhecida na cidade pela sua obra benemerente e, depois de diversas considerações sobre a assistência que urge prestar a pessoas de terceira idade, prometeu satisfazer em breve o pedido que lhe foi feito pelo presidente da direcção da Casa dos Pobres, dr. Hernâni Marques, que, agradeceu em nome dos corpos gerentes.

COMEMORAÇÕES do 9 de Abril

Promovidas pela comissão administrativa da agência local da Liga dos Combatentes, celebram-se, no dia 9, as comemorações do 54.º aniversário da Batalha de La Lys, que se tornam extensivas aos novos combatentes do Ultramar. O programa inclui: ás 11 horas, na igreja da Graça, missa celebrada pelo capelão capitão rev. José Martins da Veiga, seguindo-se, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Sá da Bandeira, homenagem aos mortos pela Pátria, com deposição de flores e dois minutos de silêncio. Uma força militar, com respectivos clarins, prestará as honras devidas.

DL COIMBRA

MATANÇA DA PÁSCOA

Durante a semana da Páscoa, foram abatidas no Matadouro Municipal, para abastecimento da cidade: 36 bois, com o peso de 7520 quilos; 13 vitelas, 964 quilos; 8 equídeos, 1304 quilos; 360 ovinos e caprinos, 3539 quilos e 91 suínos, 5210 quilos, num total de 18 537 quilos.

Foram, ainda, inspeccionadas no mesmo matadouro reses abatidas noutros concelhos: 416 cabritos, com o peso de 21 124 quilos; carne de suínos, 889 quilos e ainda 16 930 quilos de carne congelada.

AVEIRO
Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia

Organizado pelo Clube dos Galitos e com o patrocínio da Administração-Geral dos Correios e Telecomunicações de Portugal, realiza-se, em Aveiro, de 5 a 15 de Outubro, o I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia e a IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira — Lubrapex-72.

A Lubrapex-72 e as sessões do congresso funcionarão, simultâneamente, no Museu Nacional de Aveiro, sendo os assuntos a debater agrupados nas seguintes secções: «As Relações filatélicas luso-brasileiras e a regulamentação das Lubrapex»; «A filatelia e as administrações postais»; «A filatelia e os meios de comunicação — literários, jornalísticos e audiovisuais»; «A juventude e a filatelia»; e «Coleccionismo filatélico».

As teses e comunicações e respectivos resumos e conclusões deverão ser entregues no secretariado-geral do Congresso, que funciona na sede do Clube dos Galitos, até 31 de Julho.

DL PROVÍNCIA

GRÂNDOLA
Festas de Nossa Senhora da Penha

Decorrem de 8 a 10, nesta vila, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Penha, em cujo programa, além das cerimónias religiosas, constam vários divertimentos.

Colaboram nos festejos, o rancho folclórico da Casa do Povo de Almeirim, os artistas Ilda Marques e Agostinho Alves, e as acordeonistas Maria de Fátima e o seu «Conjunto de Ritmo» e Silvina de Jesus Gamito.

No último dia dos festejos, haverá um vistoso fogo de artifício.

VALPAÇOS
Posse do presidente e vice-presidente do município

O governador civil de Vila Real confere posse, no dia 9, aos novos presidente e vice-presidente do Município de Valpaços, srs. dr. Manuel G. Cerqueira da Mota e António de Sousa Javaia, respectivamente.

Colóquio tauromáquico

Com início no dia 11, a Tertúlia Festa Brava promove na sua sede um colóquio para discussão e análise do regulamento tauromáquico, sendo as sessões levadas a efeito todas as terças-feiras, às 21 e 30.

A entrada é livre para os sócios da Tertúlia e aficionados em geral.

LEI ORGÂNICA DO ULTRAMAR
REVISÃO APROVADA PELA CÂMARA CORPORATIVA

A Câmara Corporativa, consultada acerca da proposta de lei elaborada pelo Governo sobre a revisão da Lei Orgânica do Ultramar, deu já o seu parecer que, na generalidade, aprova o projecto de diploma governamental, que resulta, aliás, das últimas alterações à Constituição. Na especialidade, porém, não concorda com a sistematização apresentada, propondo portanto, neste aspecto, alterações.

«OS TRIBUNAIS SÃO TAMBÉM ÓRGÃOS DE SOBERANIA»

Do longo documento emanado da Câmara Corporativa, extraímos, para sintetizar, de certo modo, o parecer daquele órgão consultivo, as seguintes passagens da apreciação na generalidade:

«A capacidade de realização da Nação bem se patenteia através do progresso e desenvolvimento económico e social das províncias ultramarinas, levado a cabo não obstante o tremendo esforço a que obriga a defesa nacional.

E nunca o espírito de unidade nacional terá sido mais fortemente vivido desde Goa cativa até à Guiné em plena guerra, passando por Angola e Moçambique, cuja luta é cadinho onde se forja o futuro.

Há que prestar, pois justiça ao espírito que informa a proposta de lei — que é o da Constituição — de dar expressão nas instituições às realidades existentes e de ao mesmo tempo as preparar para a renovada evolução em permanente processamento no ultramar.

É assim que à proposta de revisão da Lei Orgânica do Ultramar é devida aprovação na generalidade.»

E antes de entrar no exame da especialidade da proposta de lei a Câmara Corporativa ainda explicita deste modo as razões das alterações propostas:

«A sistematização apresentada, porém, não merece a concordância da Câmara.

A ideia central em que assenta o sistema da Lei Orgânica em vigor é a de administração, e, por isso, em relação a ela se deduz todo o esquema.

Assim existem três grandes capítulos que podem considerar-se fulcrais: o da administração central, o da administração provincial e o da administração local.

A par desses, há os capítulos relativos à administração financeira e à administração da justiça.

Depois, além do capítulo relativo ao regime económico e social, um capítulo para disposições gerais e outro para disposições finais completam o sistema.

A distribuição das matérias na proposta, além do inconveniente de não se basear num princípio comum, tem o defeito de os respectivos títulos nem sempre corresponderem à matéria que neles se contém.

Assim, o título III denomina-se «Da competência dos órgãos de soberania da República», mas não só não trata apenas da competência desses órgãos, como deixa de fora os tribunais, que nos termos do artigo 71.º da Constituição, são também órgãos de soberania.

Depois, o título IV denomina-se «Dos órgãos de governo próprio das províncias ultramarinas». Mas, embora, nos termos da base XVI da proposta, esses órgãos sejam apenas o Governador e a Assembleia Legislativa, trata-se nele, também, do Conselho do Governo, da Junta Consultiva Provincial, dos secretários provinciais e do secretário-geral das províncias de governo simples.

Admite-se, porém, que se possa tratar conjuntamente das várias matérias, subordinadamente a uma epígrafe que só por extensão abranja os referidos organismos, já que eles são afins ou complementares dos órgãos de governo próprio.

O título V, por sua vez, denomina-se «Da administração ultramarina». Mas administração ultramarina é expressão que em sentido lato compreende todas as matérias da Lei Orgânica, razão por que não é a mais indicada para designar apenas uma parte dos assuntos versados.

Já no parecer desta Câmara relativo à proposta de lei n.º 517, de que veio a resultar a Lei Orgânica do Ultramar de 1953 (Lei n.º 2066, de 27 de Junho de 1953), se tinha entendido que a divisão em títulos devia ser substituída, como efectivamente o foi, pela divisão em capítulos, por esta ser mais flexível e permitir, por isso, uma disposição sistemática das matérias muito mais satisfatória.

Assim, porque as razões se mantêm, a Câmara entende adoptar a divisão em capítulos.

Compreende, porém, a Câmara que se procure dar uma maior expressividade às epígrafes, e, por isso, pensa que se deve fazer um esforço nesse sentido.

Dentro desta ordem de ideias, os dois títulos iniciais da proposta, não obstante passarem a capítulos, deverão manter as mesmas epígrafes.

O capítulo I terá, pois a designação «Dos territórios do ultramar» (mantendo assim, praticamente a mesma forma), e o capítulo II denominar-se-á «Princípios fundamentais de governo das províncias ultramarinas».

Esta última epígrafe está em harmonia com a terminologia empregada pela Constituição, quer na alínea m) do artigo 93.º, quer no parágrafo único do artigo 133.º, e, aliás, era já empregada anteriormente à última revisão constitucional, no artigo 150.º, n.º 1.º, alínea a).

O capítulo III denominar-se-á «Dos órgãos de soberania da República» e incluirá normas gerais sobre tribunais.

Por sua vez, haverá um capítulo IV, onde se tratará dos órgãos de governo próprio das províncias ultramarinas e organismos afins, mas cuja epígrafe não necessita de explicitar a última parte, e um capítulo V, designado «Da administração provincial».

Depois, os capítulos VI, VII e VIII tratarão, respectivamente, da administração local, da administração financeira e da administração da justiça.

Seguir-se-ão os capítulos sobre o regime económico e social e o respeitante a disposições finais.

Esta sistematização presidirá, nas conclusões do parecer, à ordenação do texto proposto pela Câmara para a proposta de lei.»

O parecer foi elaborado pela secção de Interesses de ordem administrativa (subsecção de Política e administração ultramarinas), à qual foram agregados os Procuradores Afonso Rodrigues Queiró, António Augusto Peixoto Correia, António Jorge Martins da Motta Veiga, António Júlio de Castro Fernandes, António da Silva Rego, Augusto da Penha Gonçalves, Carlos Augusto Correa Paes d'Assumpção, Diogo Freitas do Amaral, Eduardo de Arantes e Oliveira, Emílio de Oliveira Mertens, Joaquim Trigo de Negreiros, José Fernando Nunes Barata e José Hermano Saraiva, sob a presidência do Presidente da Câmara.

Fizeram declarações de voto os procuradores Francisco José Vieira Machado, Augusto da Penha Gonçalves e Álvaro Rodrigues da Silva Tavares, que foi o relator.

artes plásticas

PARCERIA A. M. Pereira, Lda.

E inaugurada na quinta-feira, pelas 18 horas, no salão da sucursal de Benfica, da Parceria A. M. Pereira, Lda., uma exposição do pintor Jacir Guilherme Lüdtke.

S. N. DE BELAS ARTES

Está patente ao público, até ao dia 13, das 14 às 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura de Augusto Costa.

CASINO ESTORIL

E inaugurada amanhã, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de pintura de Max Barsis.

SALÃO «LEOPARDO»

Foi inaugurada no salão «Leopardo», da Organização de Turismo «Continental», em Oeiras, uma exposição de pintura do artista brasileiro Elias Divan.

Gago Coutinho historiador

Integrada nas comemorações do cinquentenário da primeira travessia aérea do Atlântico-Sul, o prof. Luís Mendonça Albuquerque profere na sexta-feira, às 21 e 30, nos Elos Clube, uma conferência subordinada ao tema «Gago Coutinho, Historiador».

Presidirá à sessão o embaixador do Brasil.

FEIRA DE PARIS

29 DE ABRIL
A 14 DE MAIO

A apresentação mais completa dos bens de consumo

■

Pavilhões estrangeiros

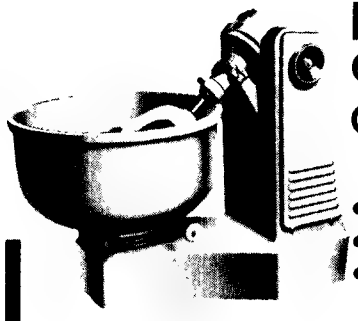
■

Informações:

HOTELCAR

Av. da Liberdade, 107
LISBOA-2
Telefs.: 369178 e 369179

Presto máquinas para padaria e confeitaria



• TÉCNICA ACTUAL
• LINHAS ATRAENTES
• VÁRIAS VERSÕES

AMASSADEIRA TINA FIXA

PEÇA DOCUMENTAÇÃO DETALHADA:
FERREIRA LINO & IRMÃO, LDA/ERMESINDE

Não permita que as crianças brinquem com os fósforos

COMENTÁRIOS À VIAGEM DO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ

Rio de Janeiro, 4 — (ANI) — Como marinheiro e como brasileiro, vejo a visita do Almirante Américo Tomás, que também é marinheiro e bom marinheiro, com muita alegria, pois esta é mais uma oportunidade para que marinheiros portugueses e brasileiros voltem a operar juntos, nesse «combóio» que vem de Lisboa ao Rio de Janeiro» — afirmou ao semanário «Voz de Portugal», do Rio, o Vice-Almirante José Uzeda de Oliveira, Comandante-Chefe da Esquadra e Comandante do Primeiro Distrito Naval do Brasil, representante da marinha de guerra brasileira na Comissão das Comemorações do sesquicentenário da Independência.

«Este translado — prosseguiu o Vice-Almirante Uzeda de Oliveira — dos restos mortais de D. Pedro I para o Brasil é uma demonstração clara, tácita, do espírito do povo português pela consideração que esse povo e o seu governo têm pelo Governo e povo brasileiro . Sem dúvida, uma grandiosa demonstração de profundo carinho. Vemos isso com toda a satisfação. A vinda dos restos mortais de D. Pedro Primeiro é uma enorme demonstração de que o veículo entre portugueses e brasileiros é indisssoluvel. Algo de muito importante para todos. Para a comunidade Luso-Brasileira. Para Brasil e Portugal.

Rio de Janeiro, 4 (ANI) — E tão transcedental o comportamento de Portugal neste episódio assás rico de ensinamentos, inultrapassável em importância, brilho e solenidade, que, para bem o avaliar bastará atentar-se para a atitude do Chefe do Estado de Portugal e o que ela realmente, significa: E um acontecimento «unico» em todo o mundo e em qualquer tempo». — Escreve, em artigo publicado no semanário «Voz de Portugal» do Rio de Janeiro, o Comendador Aventino Fernandes Lage.

«Ao Brasil — prossegue — não obstante a sua grandeza e pujança, faltava-lhe algo para completar a sua história e realizar-se inteiramente. Era a presença do seu primeiro Imperador, o proclamador da sua independência política.

«Absoluta e práticamente integrado nos deveres do seu alto cargo, não hesitou o Presidente Emílio Medici em tomar as medidas indispensáveis para que as comemorações do sesquicentenário da independência do seu país se desenrolassem dentro da grandeza e do esplendor que merecem. Por isso, os exemplares documentos trocados entre os presidentes do Brasil e de Portugal — que já pertencem à história — são e representam as aspirações e os mais caros anseios de 130 milhões de luso-brasileiros que desejavam precisamente a mesma coisa».

«Cabe aos portugueses e brasileiros — escreve a finalizar — o dever de dar a esse mesmo mundo tão confuso uma exuberante prova do que pode o amor e o mútuo respeito. Cabe-lhes mostrar que «da ocidental praia lusitana» espalhou-se uma sementeira de bons exemplos e, sobretudo dela brotou um povo heróico e viril formando uma comunidade de mais de 130 milhões de almas, senhora de um território superior a dez milhões e setecentos mil quilómetros quadrados, um povo disposto a ocupar dignamente o seu lugar e a desempenhar os seus deveres, um povo que respeita e exige ser respeitado».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Subordinada ao tema «Benefícios e Malefícios da Televisão nos Domínios da Saúde», realizou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Foi palestrante o dr. Ramiro da Fonseca.

Excursão brasileira a África

RIO DE JANEIRO, (ANI) 4 — Devido ao êxito alcançado nos dois últimos anos, é novamente organizada este ano no Rio de Janeiro uma excursão a Angola e a Moçambique, cuja partida está marcada para o dia seis de Junho, nesta cidade.

A primeira etapa da excursão será Joanesburgo, na República da Africa do Sul, país onde os excursionistas permanecem dois dias. A etapa seguinte é Lourenço Marques, depois do que partem para a Beira e para a tradicional visita ao parque nacional da Gorongosa.

Da Beira, a excursão segue para Luanda, onde os componentes assistem no dia dezasseis de Junho à inauguração da Feira Agro-Pecuária Industrial Brasileira e no dia dezoito à cerimónia de abertura dos jogos luso-brasileiros.

ESTUDANTES PREMIADOS

Seguiram ontem, para Luanda, Maria da Graça Barreiros e José Mendonça Maurício, estudantes algarvios, naturais de Vila do Bispo, contemplados com o prémio Rui de Sousa, atribuído pela TAP, para perpetuar a memória deste navegador.

Acompanhados pelo sr. Manuel José Guerreiro, adjunto escolar em Faro, os dois jovens ficarão em Angola uma semana e de regresso a Lisboa, voarão com dois alunos do Zaire, Esperança Maria Madalena e Sebastião Maria Miguel, igualmente premiados com a mesma distinção.

Amanhã, os dois jovens do Algarve assistirão, em Santo António do Zaire, a uma missa celebrada pelo arcebispo de Luanda.

Preços mínimos da batata de consumo

Um despacho pelo Ministério da Economia estabelece para a colheita deste ano os preços mínimos que a Junta Nacional da Frutas assegurará à produção de batata de consumo das variedades: **Alpha, Bintje, King, Edward e Majestic**.

Eis a tabela desses preços, por quilo:

De 1 a 30 de Abril, 3$00; de 1 a 15 de Maio, 2$50; de 16 a 31 de Maio, 1$80; de 1 a 30 de Junho, 1$40; de Julho a 31 de Outubro, 1$30 e de 1 de Novembro a 15 de Dezembro, 1$50.

em 3 linhas

Foi aberto um crédito para ser inscrito em adicional à tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Moçambique para o ano económico de 1971, destinado a custear os encargos resultantes das obras de defesa das praias da Beira.

///

Por portaria da Presidência do Conselho, foram designadas as verbas inscritas no orçamento ordinário de Encargos Gerais da Nação para 1972 sobre que exercem a sua acção os conselhos administrativos de diversos estabelecimentos e unidades da Força Aérea.

///

Foi determinada a publicação nos «Boletins Oficiais» de todas as províncias ultramarinas o Decreto n.º 391/71, que aprova o Regulamento Geral, o Regulamento para Execução da Convenção e os Acordos celebrados em Tóquio, no XVI Congresso da União Postal Universal, em 14 de Novembro de 1969, com exclusão do Acordo Relativo ao Serviço Internacional de Caixa Económica e do Acordo Raletivo às Transferências Postais.

///

Os drs. Aníbal Pinto de Ascensão e Casimiro António Pires foram nomeados técnicos especialistas do quadro do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

A representação permanente de Portugal na Comissão Internacional das Grandes Barragens é presidida pelo eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

///

O Conselho Superior de Obras Públicas inseriu no «Diário do Governo» (3.ª série) a lista dos empreiteiros de obras públicas a quem foram concedidos, modificados ou cancelados alvarás no mês de Novembro findo.

///

Foi louvado, pelo Ministério da Saúde e Assistência, com público louvor, o dr. Américo Maio dos Santos Graça, pela acção desenvolvida como subdelegado de saúde da Póvoa do Varzim.

NOVO COMANDANTE DA P.S.P. DE LISBOA

Foi nomeado comandante distrital da P. S. P. de Lisboa o coronel Pedro de Barcelos, da arma de Infantaria, recentemente regressado do Ultramar, onde cumpriu mais uma comissão.

O coronal Pedro de Barcelos já desempenhou diversos cargos na P. S. P., nomeadamente, quando major, o de comandante distrital de Coimbra. Foi ainda chefe do Estado-Maior da corporação. Possui inúmeras condecorações.

A Maria da Graça e o José Maria, acompanhados pelo eng. Vaz Pinto e pelo adjunto escolar de Faro

VIAGEM A ANGOLA PARA DOIS JOVENS ESTUDANTES ALGARVIOS

O «Boeing-747» da TAP voou, pela primeira vez, a caminho de Angola, levando a bordo o presidente do conselho de administração da companhia, eng. Vaz Pinto, e dois jovens estudantes algarvios, naturais de Vila do Bispo, que, por terem sido os melhores alunos da instrução primária daquele concelho em 1971.

Os premiados, que seguiram acompanhados pelo sr. Manuel José da Silva Guerreiro, adjunto escolar em Faro, são Maria da Graça Freitas Marreiros e José Maria Mendonça Maurício, que completaram o ano passado a instrução primária e andam agora no primeiro ano do Ciclo Preparatório.

A Maria da Graça tem 11 anos e vive em Burgan, pequena aldeia de pescadores, perto de Vila do Bispo. O José Maria, por sua vez, vive nesta última localidade, mas está a estudar em Faro «para engenheiro da construção civil», segundo diz.

Os dois jovens assistem, amanhã, na missão de Santo António do Zaire, às cerimónias comemorativas da celebração da primeira missa em Angola.

Hospitais concelhios qualificados de distritais

Passam a ser qualificados, por despacho do sr. ministro da Saúde e Assistência, de hospitais distritais os seguintes hospitais concelhios:

De Vila Nova de Gaia, Matozinhos, São João da Madeira, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Figueira da Foz, Almada, Barreiro, Cascais, Vila Franca de Xira, Torres Novas, Tomar, Portimão, Elvas, Torres Vedras, Geral das Caldas da Rainha (integrado no Centro Hospitalar das Caldas da Rainha) e de Oliveira de Azeméis.

As novas áreas de influência desses estabelecimentos hospitalares serão oportunamente fixadas, uma vez alcançados aperfeiçoamentos ou realizadas beneficiações consideradas indispensáveis em relação a alguns deles e após estudo de coordenação das unidades agora promovidas com os hospitais distritais actualmente existentes. Transitòriamente, estes hospitais manterão as áreas de influência que tinham, enquanto sub-regionais ou concelhios.

O comércio internacional debatido no Estoril

Importantes problemas de comércio vão ser debatidos, por representantes de dezoito países, nas reuniões do conselho de administração e da assembleia geral da Organisation Internacional du Commerce (O.I.C.) e do Comité Economique Européenne, que este ano se realizam no Estoril, entre 4 e 7 de Abril, a convite da Corporação do Comércio.

Da agenda dessas reuniões constam problemas da mb maior oportunidade, designadamente os que se referem às alterações das estruturas comerciais e políticas de emprego; à liberalização do comércio mundial; à reorganização do sistema monetário; às relações entre a C.E.E. e a E.F.T.A.; ao intercâmbio Este-Oeste; à evolução das estruturas nos comércios de grosso e de retalho; e à melhor consideração do comércio dentro do quadro das decisões da Comunidade de Económica Europeia.

Benfica: entre a paz de Paris e a guerra de Amesterdão

Por CARNEIRO JACINTO
nosso enviado especial

E pronto: Hagan e os seus comandados já estão em Haia. O passeio a Paris, para o cumprimento de mais um contrato, foi mero pretexto para a ante-estreia do grande espectáculo de amanhã à noite, em Amesterdão, e agora já ninguém pensa em jogar na retranca ou em negar o corpo ao manifesto. Porque a coisa é mesmo a doer.

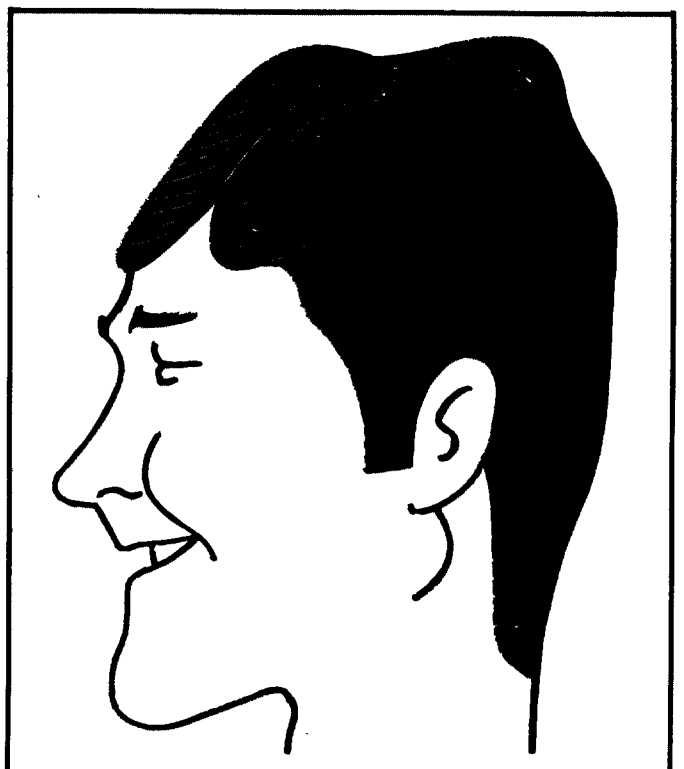
Esta estadia do Benfica em Paris teve aspectos bastante curiosos. Primeiro respeito por um compromisso de à muito assumido com a agência Mercury (organizadora do encontro) que não podia falhar. Aquela conhecida agência de viagens trata de todas as deslocações dos campeões nacionais ao estrangeiro e esta era a altura própria (segundo nos disseram) de se fazer o ajustamento de determinadas verbas. Mas, entretanto o Bayern quis negar a sua presença em Paris: o clube iria cumprir na cidade luz o seu sexto jogo em duas semanas e tornava-se por demais pernicioso um desgaste de monta em vésperas de encontro internacional (Glasgow Rangers, «Taça das Taças»).

De tudo isto terá nascido como que um acordo técnico entre os dois clubes, segundo o qual tudo teria de correr em bicos de pés para não deixar mossa. À priori, isso estaria certíssimo, mas um simples facto veio alterar tudo: o Benfica chegou a Paris na sexta feira ao inicio da tarde e o Bayern escalou Orly quando faltavam apenas duas horas para jogar em Colombes. O diferente estado de espirito que essa situação terá causado nos futebolistas viria a reflectir-se no próprio jogo dos alemães, que nunca devem ter corrido tão pouco num encontro de futebol como o fizeram em Paris. A proxima vez que o Bayern ou o Benfica tiveram de pensar em termos comerciais deverão fazê-lo com cabeça: pois se desta vez o espectador não saiu defraudado, noutra ocasião será perfeitamente natural que isso aconteça.

AINDA HAGAN

Confesso: foi a primeira vez que contactei com Hagan de perto. Por certo que a maioria dos leitores já terá a sua ideia formada acerca da personalidade do já «célebre» técnico inglês do Benfica. Pois eu não a tinha e agora posso dá-la: é um indivíduo intratável no trato, nas maneiras e no bom senso. Senão vejamos: quando a equipa dos campeões nacionais treinava em Colombes, no sábado passado, uma equipa de exteriores da televisão francesa compareceu no estádio para dar em directo algumas fases do treino de Eusébio e seus companheiros. Os técnicos chegaram ao relvado e começaram a filmar: eis senão que Hagan dá o treino por terminado. Os camaradas da ORTF foram pedir ao «mister» autorização para falarem com os elementos que compõem o ataque do Benfica: e novamente Hagan negou. Estabelece-se confusão, os jogadores ficaram indignados, mas o inglês foi intransigente. À chegada ao hotel, uma simples conversa com o presidente do Benfica daria a autorização para que tal acontecesse.

«No idea» é a frase que mais vezes sai da boca do preparador físico dos «encarnados»: e, quer sejam dirigentes, jornalistas ou jogadores, para ninguém tem uma palavra de atenção. Introvertido ou não, o facto é que Hagan está a criar dentro da equipa do Benfica um ambiente de «cortar à faca» que ninguém sabe no que poderá dar. Tivemos oportunidade de exteriorizar nestas colunas o regozijo que sentimos em ver Hagan um honesto preparador profissional de futebolistas mas não podemos de maneira nenhuma ficar indiferentes à maneira como o inglês se está a conduzir dentro do futebol dos campeões nacionais. Constatámos, sem dificuldade, que o grande problema que aflige agora os homens que dirigem os destinos do Benfica é uma questão de opção: ou se deixa rédea solta para todas as «loucuras» do inglês ou se toma uma atitude. Mas, agora, perguntamos: quem poderá tomar atitudes drásticas contra um homem que tem nos seus comandados um grupo quase invencível? Será esse (talvez) o mal...



Nené, o relâmpago benfiquista

MENINO DE OIRO

Jordão é, em vesperas do encontro de Amesterdão, a grande esperança de todos os portugueses: ninguém se esquecerá (certamente) de que Eusébio apareceu para a alta roda do futebol mundial na «Taça dos Campeões Europeus», e esse facto mais ajuda a pensar que, com jordão, isso poderá acontecer de um dia para o outro. No meio de jogadores como Artur Jorge, Eusébio, Beckenbauer e Muller, o «menino» não destoou mesmo nada: e foi (até) o «rei». O Benfica, aliás, formou em Paris um bloco, homogénio. José Henrique fez três defesas quase inacreditáveis, Artur rondou o bom e o mediocre, Humberto foi um senhor na sua área, Zeca não destoou (mas faltam-lhe jogos) e Adolfo voltou ao seu melhor. No meio campo aliou-se a excelência de execução (Eusébio, Jaime Graça) com a irreverência (Victor Martins): e, num dia de dar pouco nas vistas a segunda hipótese teve mais aceitação na maior parte do tempo. Néné não esteve muito para se ralar: mas, quando resolveu correr, foi o cabo dos trabalhos para os adversários (anote-se que mais uma vez marcou e isso é o mais importante) Vitor Baptista voltou quase no seu melhor e, com andamento, a «coisa» vai ao lugar. Artur Jorge quis corresponder à amabilidade das referências feitas na imprensa francesa: e esteve quase bem. Toni nem chegou a aquecer, Messias e Adolfo nem se viram. Mas Jordão foi o maior: e não admirou mesmo nada que o sorridente Kovacs (técnico do Ajax) tivesse deixado Colombes com a ideia de ter que pensar em mais um problema...

Hagan foi à Holanda ver o Ajax sofrer a primeira derrota após 46 jornadas sem saber o que isso era: a princípio, pouco interessado em dar uma ideia do que tinha visto, acabou por aceder. **Apesar de ter perdido o nosso adversário fez um jogo sensacional. Continuo a pensar que será muito difícil ir à final, mas não se pense que será «milagre»**. Por sua vez, Kovacs estaria em Paris para ver o Benfica num «particular» e deixar a capital francesa sem qualquer sorriso nos lábios. **Estamos ambos com as mesmas «chances» e, agora, vamos a ver quem consegue o ambicionado** – disse à despedida.

No que respeita à equipa do Benfica podemos garantir que tudo está em ordem: o moral (que à chegada a Paris não seria o melhor) subiu bastante e ao embarcarem para Haia, todos os futebolistas da «Aguia» eram unânimes em afirmar que o melhor está ao seu alcance. A única dúvida (se assim se poderá chamar) é Néné: que terminou o jogo de Paris a coxear e terá contraído uma pequena rotura

Apesar de tudo, o muito competente Hamilton Pena está confiante na recuperação e o jogador não se mostra nada preocupado.

Como novidade, registe-se que Vitor Martins terá grandes possibilidades de alinhar de início contra os holandeses: isto, se a previsão dos seus colegas se vier confirmar. Tácticamente, Hagan em Paris a «defesa à zona» (diga-se desde já com pleno êxito. Se bem que Cruiff seja o «reizinho», o jogador mais temido pelos benfiquistas é o «capitão Keiser» (que costuma manobrar a seu belo-prazer na área da verdade) contra ele terá sugerido o inglês uma nova manobra defensiva.

E pronto, ontem à tarde houve treino, hoje de manhã realizou-se outro e, amanhã, antes do jogo, nova dose. Quanto à provável equipa a apresentar: **No idea**: e quanto ao mais, depois se verá. Hagan é o rei e ele é quem manda.

Jaime Graça recebe, das mãos de Manuel Barbosa (director da Agência Mercury) o troféu «Marcello Caetano» após a vitória sobre o Bayern

A equipa de futebol do Benfica encontra-se em Haia (no Hotel Bel Air) e esta manhã deslocou-se ao Estado Olímpico de Amesterdão para uma sessão de preparação física. O Ajax também treinará no relvado de Amesterdão: mas vai fazê-lo a meio da tarde, em horas desencontradas com o Benfica.

Recordamos os nomes que podem alinhar pelos portugueses: José Henrique, Artur, Humberto Coelho, Zeca, Adolfo, Jaime Graça, Victor Martins, Eusébio, Néné, Victor Baptista, Jordão, Fonseca, Messias, Toni, Diamantino e Artur Jorge. É muito provável que a formação inicial seja integrada pelos primeiros onze nomes.

Os holandeses estagiam em Vassenaar, localidade próxima de uma praia.

Os quartos da "Taça" pouparam os "grandes"

Feito o sorteio dos quartos-de-final da «Taça de Portugal». Jogos previstos: Sporting contra Leixões ou Tirsense, Cova da Piedade-Benfica ou Marinhense, Atlético-Futebol Clube do Porto e Belenenses-Vitória de Setúbal. Estes desafios estão programados para as 16 horas do próximo dia 23 do corrente.

Igualmente realizado o acasalamento dos jogos respeitantes à segunda fase da «Taça Nacional de Juvenis» onde a grande surpresa é o prematuro afastamento do Sporting. Calendário das partidas: Vitória de Guimarães-Vila Real, Futebol Clube do Porto-Serzedo, Associação da Guarda-Avanca, Leiria e Marrazes-Associação Académica de Coimbra, O Elvas-Desportivo de Loures, Benfica-Atlético, Cova da Piedade-Vitória de Setúbal, e Lusitano de Vila Real de Santo António-Desportivo «Os Amarelos». Jogos a 9 e 16 de Abril.

A direcção do Salgueiros resolverá esta noite se deve (ou não) dispensar os serviços do seu técnico Monteiro da Costa.

Fala-se que Laurindo poderá ser transferido, na próxima temporada, para o Sporting de Portugal. Em troca, o clube do Restelo estaria interessado em Márinho e Gonçalves.

Rede estendida em torno do académico Costa. Representante de um «grande» de Lisboa já falou com o pai do jogador sobre a hipótese de transferência para a capital do avançado de Coimbra.

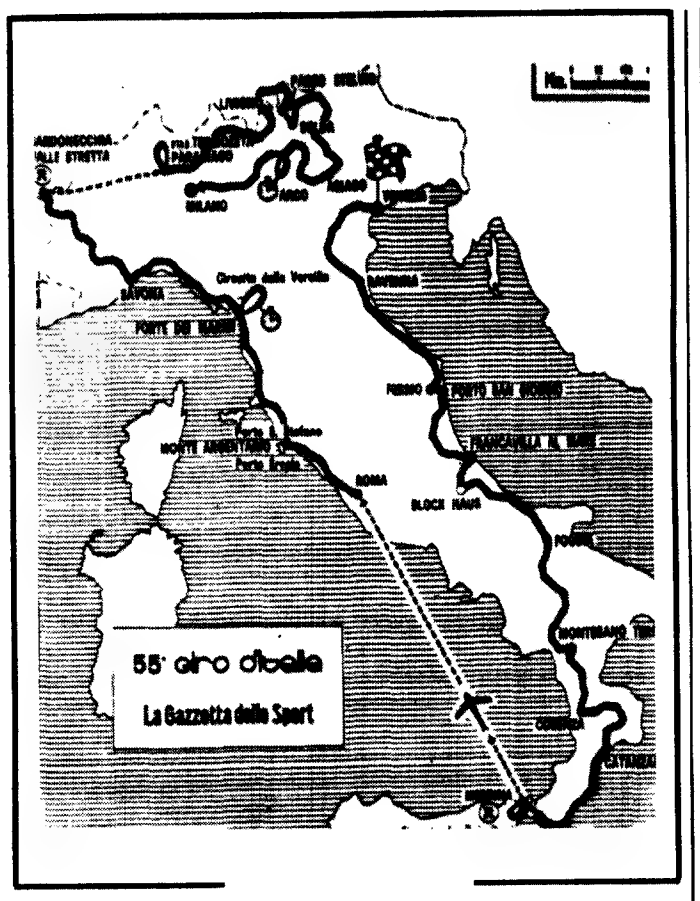
Depois de Celso, o Futebol Clube do Porto mostra desejo de obter os serviços de Marques (defesa do Beira-Mar), que esteve em litígio com o clube de Aveiro por causa de uma multa que considerou mal aplicada e suscitou (mesmo) a interferência do advogado do jogador.

Hagan dirigindo a preparação física dos benfiquistas no estágio para o embate contra o Ajax

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Tirsense - Leixões	1
B. Mar - Académica	X
CUF - Sporting	2
Porto-Farense	1
U Lamas-Braga	1
Covilhã - U Coimbra	2
Marinhense - Varzim	X
Torriense - U. Leiria	2
Nazarenos-Olhanen.	1
Lusitano - Peniche	2
Sacavenen.-Oriental	1
Sintrense-C Piedade	2
Seixal - Sesimbra	1

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160



O "GIRO" DE ITÁLIA

A 55.ª edição do «Giro de Itália» inicia-se a 21 de Maio, em Veneza, e terminará a 11 de Junho em Milão. No total, correr-se-ão 20 etapas, numa extensão de 3794 quilómetros. A prova terá dois dias de descanso: a 30 de Maio (em Messina) e a 5 de Junho (em Bardonecchia) e a etapa mais longa será a 14.ª, que ligará Savona a Bardonecchia, depois de corridos 260 quilómetros. A última tirada, a disputar no sistema de contra-relógio, é a mais curta: tem apenas 18 quilómetros de extensão. Até ao momento os organizadores não sabem ainda se poderão contar com a presença de todas as vedetas da velocipedia mundial, pois nessa altura Merckx e companhia já andarão a pensar na Volta à França .

EM TODAS

BADMINTON: o benfiquista António Silva é campeão nacional de juniores.

ATLETISMO: o Santa Clara (Armindo Oliveira, António Gonçalves, Aniceto Simões, Pedro Lemos e Sérgio Simões) triunfou na «Volta a Coimbra».

HALTEROFILISMO: Daniel Matias (Ginásio do Sul), António Caeiro (Belenenses), José Araújo (Ginásio do Sul), Hilário Santos (Luso), Manuel Godinho (Belenenses) e Jorge Pereira (Ginásio do Sul) são titulares nacionais de 3.ª série.

CICLISMO: congresso federativo marcado para a noite do próximo dia 15.

CLUBE ROBBIALAC: João Damasceno Covão, Eurico Surgey, Alfredo Croft de Moura e Jorge Mora (Assembleia Geral); eng.º Carlos Pacheco, José Pedro, José Alves, António Xavier, Jaime dos Santos Aleixo, Francisco Gil, Rogério Alfaro Martins, Eduardo Guita Júnior, Fausto Pires, Hermínio Rosário Nogueira, Jorge Silva, Luís Alves Costa e Olivier Simplício (Direcção) e Viriato Miguéis, Manuel Alves de Oliveira e António Manuel Esteves de Sousa (Conselho Fiscal) formam o novo elenco directivo.

TIRO: a mexicana Nuria Ortiz igualou (com 200 pratos) o máximo mundial de «skeet» estabelecido há um ano pelo russo Yuri Tzynarov.

TÉNIS DE MESA: o torneio masculino de captação inicia-se na tarde de 8 do corrente, com jogos nas mesas do Sporting, Laranjeiro e Ateneu.

BIBLIOGRAFIA: com o título «50 anos de selecções nacionais» acaba de surgir no mercado um livro de Fernando Pinto, que historia (com assinalável rigor) o que tem sido a actividade da «equipa de todos nós» desde o Portugal-Espanha de 18 de Dezembro de 1921. De consulta fácil, é um valioso repositório dos feitos da equipa portuguesa que muito irá interessar, por certo, os adeptos do futebol.

ANIVERSÁRIO: para comemorar o 47.º ano da sua actividade, a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras organizou um programa festivo que inclui visitas ao local em que vai radicar-se a colectividade e o novo campo de tiro, além de um almoço na Praia de Porto Novo.

Tapadinha: juvenis que são estímulo para os mais velhinhos

ATLÉTICO: JUVENIS BRIOSOS

Com a infiltração do profissionalismo nas camadas mais jovens do nosso futebol, maior se torna a distância que separa os grandes clubes dos econòmicamente mais débeis. Isso não obsta a que, por vezes, os clubes de menores recursos se metam em brios e batam o pé aos favoritos.

Foi o que se passou na 12.ª série da «Taça Nacional de Juvenis», em que o Atlético conseguiu afastar o Sporting da fase final da prova. No encontro decisivo, que atraíu à Tapadinha apreviável número de adeptos dos dois clubes, os alcantarenses bateram os «leões» por 2-0, não deixando dúvidas a ninguém sobre a justiça do apuramento.

Esperemos, agora, que o Sporting, cuja presença nas últimas eliminatórias e até na final da competição vinha sendo constante, retorne (e já na próxima época) ao nível a que os seus jovens jogadores nos habituaram. Só assim se poderá manter o «equilíbrio biológico» indispensável ao futebol como competição. Para já, parabéns ao Atlético e a pergunta que não deve faltar no espírito dos interessados: quem trava a caminhada do Benfica?

TOTOBOLA

O próximo concurso

SÓ QUATRO JOGOS DA PRIMEIRA DIVISÃO

Predominam os jogos da segunda divisão (nada menos de 9) no 31º concurso desta sensacional temporada do Totobola, que vem distribuindo verdadeiras fortunas pelos mais perspicazes ou afortunados apostadores.

Passemos em revista os treze jogos deste concurso.

I DIVISÃO

1. TIRSENSE-LEIXÕES — Ainda anteontem — e também em Santo Tirso — se defrontaram para a taça de Portugal. Resultado: 1-1, mesmo após prolongamento. Isto confirma o equilíbrio e a dificuldade de vaticínios num jogo que admite, sem margem para surpresa, quàlquer desfecho.

2. BEIRA MAR-ACADÉMICA — Os estudantes estão noúltimo lugar com 16 pontos, os aveirenses, com 21 não estarão ainda inteiramente descansados. No seu campo, o B. Mar com 3 v., 6 e. e d., ao passo que a Académica, como visitante, tem 2v., 3 e. e 7 d..

3. CUF-SPORTING — A Cuf procura manter o 4.º lugar, o Sporting procura manter o 4.º o Sporting tenta chegar, pelo menos, ao 2.º. No seu campo, os cufistas têm 6 v., 4 e. e 1 d. — esta com o Benfica. Na situação de visitante, o Sporting só perdeu com o Belenenses.

4. PORTO-FARENSE — O Porto foi derrotado nas duas últimas jornadas, ao mesmo tempo que o Farense, em casa, empatava com o Sporting e vencia o Belenenses. Os algarvios ainda não ganharam «fora».

Lembremos que anteontem, para a «Taça», estas duas equipas se defrontaram, também nas Antas. Ganhou O Porto por 3-1.

II DIVISÃO

5. UNIÃO DE LAMAS - BRAGA — O União ocupa o 9.º lugar da tabela com 22 pontos. Nos jogos disputados em «casa» alcançou 9 v., 1 e. e 1 d. Por seu turno, o Braga encontra-se no pelotão de cinco equipas que ocupam o 3.º lugar, com 24 pontos. No entanto, as suas actuações, como visitante, não constituem palmarés brilhante: 2v., 2 e. e 6 d.

6. COVILHÃ-UNIÃO DE COIMBRA — Emboraem14.ºlugar, é importante salientar que, dos 19 pontos averbados pelo Covilhã, 17 foram conseguidos em «casa», por meio de 8 v., 1 e. e 1 d. Lembremos que anteontem, em Gouveia, perdeu com o último da tabela por 1-0. O União, em 2.º lugar na classificação, com 25 pontos, tem 6 e. e 5 d. «fora».

7. MARINHENSE-VARZIM — O Marinhense, batido anteontem em Coimbra por 1-0, é outro componente do grupo que ocupa o 3.º lugar. Em «casa» tem tido bom comportamento: 8 v. e 2 e. O seu adversário e companheiro no «Poletão dos Cinco», regista 2 v., 4 e. e 5 em casa alheia.

8. TORRIRNSE-UNIÃO DE LEIRIA — Em «casa», o Torriense conquistou os 12 pontos que na tabela lhe atribuem o 16.º lugar, embora tenha lá sofrido 2 d. e 6 e. O União de Leiria (outro 3.º lugar) em terreno adversário não logrou mais que 2 v., em 1 e. e 7 d. tem 27 pontos.

9. NAZARENOS-OLHANENSE — Em 11.º lugar com 20 pontos, os locais apenas sofreram uma derrota no seu campo, tendo averbado sete vitórias e três empates. Os algarvios, por outro lado, ainda não conseguiram uma única vitória «fora» — sete derrotas e três empates contribuiram para um 8.º lugar com 21 pontos.

10. LUSITANO-PENICHE Encontro que, em princípio, oferece lógico vaticínio: os alentejanos, na 15.ª posição, com 12 pontos, limitaram-se a 3 v., e 1 e. e 7 d. em «casa», ao passo que o Peniche, em 2.º lugar, com 30 pontos, obteve «fora» 4 v., 3 e, e 4 d. Conclusão?

11. SACAVENENSE-ORIENTAL — Os da «casa», que partilha o 3.º posto com o já mencionado «poletão», têm 8 v., 1 e. e 2 d. no seu campo e 25 pontos na tabela. Os lisboetas, apenas com 21 jogos disputados ocupam o 9.º lugar com 21 pontos, tendo averbado «fora» 3 v., 4 e. e 4 d.

12. SINTRENSE-COVA DA PIEDADE — Ambas as equipas também com um jogo por travar. O Sintrense em 12.º com 19 pontos, e o Cova da Piedade em 7.º com 21. Aqueles com 3 v., 3 e. e 4 d. em «casa»; estes com 2 v., 2 e. e 7 d. «fora». Os números deixam lugar a ponderação.

13. SEIXAL-SESIMBRA — O Seixal, a última das quatro equipas com um jogo em atraso, tem 20 pontos e o 10.º lugar. Bom palmarés em «casa»: 5 v., 2 e. e 3 d. O Sesimbra, outro do «pelotão», conquistou 23 pontos com um comportamento «fora» pouco brilhante: 2 v., 2 e e 7 d.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Dadas as dúvidas que têm surgido sobre a maneira de aplicar os nossos sistemas, iniciamos hoje uma série de explicações com que procuramos ajudar os totobolistas menos «batidos» na técnica dos desdobramentos.

No Totobola são, como se sabe, possíveis dois tipos de apostas:
— as simples
— as múltiplas.

Apostas simples são aquelas que em cada jogo apenas permitem um prognóstico. Por exemplo, Tirsense-Leixões: 1.

Apostas múltiplas são aquelas que permitem que num mesmo jogo se possam considerar dois prognósticos (caso da duplas) ou três prognósticos (caso das triplas).

Exemplo de uma **dulpa** — B. Mar-Académica: 1-2
Exemplo de uma **tripla** — Cuf-Sporting: 1x2

Qunado num boletim de apostas múltiplas se usam, simultâneamente **duplas** e **triplas** dizemos que estamos a usar um sistema misto.

Na próxima semana apresentaremos o desdobramento de um sistema de apostas e indicaremos a maneira de preencher os respectivos boletins.

Sporting-Setúbal no concurso 32

O concurso do próximo dia 16 (o 32.º da temporada) corresponde a uma interrupção do campeonato nacional da segunda divisão. Daí que o concurso nos ofereça jogos da primeira (7) e da terceira (6). Na divisão principal avultam as partidas Leixões-Benfica, Académica-Tirsense, Sporting-Setúbal e Porto-Belenenses, mas, como se verá, todos os encontros, por um motivo ou por outro, apresentam grande interesse.

Quanto aos jogos da 3.ª divisão, podemos considerá-los rodeados de um certo e prometedor «mistério»...

Eis os jogos:

I DIVISÃO
1 Barreirense-Boavista
2 Leixões-Benfica
3 Académica-Tirsense
4 Guimarães-B. Mar
5 Sporting-Setúbal
6 Farense-CUF
7 Porto-Belenenses

III DIVISÃO
8 Bragança-Vianense
9 Valcamb Oliveirense
10 Guarda-Feirense
11 Bombarral-Portaleg.
12 Paio Pires-Almada
13 Beja-Estoril

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 31 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	211	112	X11	X2X1
62-63	121	111	1X1	111X
63-64	X22	211	111	1111
64-65	221	X21	11X	XX21
65-66	11X	X22	211	X21X
66-67	1X2	1X1	XXX	1211
67-68	211	X11	211	X121
68-69	X11	X21	X12	X1XX
69-70	211	122	111	X1X1
70-71	X11	111	X11	XXX2

a) No jogo n.º 6 nunca saíu o símbolo «X» e nos jogos n.ºs 8 e 10 nunca saiu o símbolo «2»;

b) Nos primeiros e segundos grupos de três jogos nunca saíram dois ou três símbolos «X»;

c) Nos terceiros e quartos grupos de jogos nunca saíram dois ou mais símbolos «2».

PERFIL

HUMBERTO COELHO: Na linha de Felix e Germano

Vinte e um anos de idade, três épocas na turma principal do Benfica, espirito audaz e grande paixão pelo futebol: eis o portuense Humberto Manuel de Jesus Coelho, sete vezes «internacional» A, uma presença entre «esperanças» e sete actuações na equipa nacional de juniores. Uma das grandes realidades do futebol português: jogador pendular, dos que dão pouco nas vistas (mas vão a «todas») Humberto Coelho é um homem em evidência no novo Benfica-europeu.

O futebol começou para ele da mesma maneira que para dezenas de rapazes que andam por aí a dar chutos na bola: a saída das aulas era cedo e, para fazer horas para a refeição a «trapeira» aparecia e as canelas «amachucavam-se» e o calçado ficava mais roto. A recompensa era uma bela tareia à chegada a casa: mas Humberto (como quase todos os rapazes da sua idade) não desarmava. E, um dia, acabou por conseguir levar a sua àvante: um adepto do Leixões viu-o a jogar pelo «Arsenal de João de Deus» (um daqueles clubes que a «malta» organiza pora jogar contra a miudagem da rua ao lado) e convidou-o a iniciar-se no Estádio do Mar. Tinha, então, 13 anos: e o «bichinho» do futebol já entrara pelo corpo dentro, como uma realidade que ninguém podia matar. A mãe é que não estava pelos ajustes: e proibiu terminantemente que o filho se voltasse para o futebol. Mas Humberto não desistiu e como na altura vivia em Ramalde, conseguiu arranjar a coisa da melhor maneira conveuceu os directores do Ramaldense a dizerem à mãe que «como era ali mesmo ao pé da porta de casa não fazia mal» e a senhora Coelho lá foi na conversa.

Estavam abertas as portas à carreira (extraordinária) que Humberto Coelho tinha escolhido para a sua vida: inicialmente a jogar a avançado-centro, quando chegou ao Ramaldense disseram-lhe que tinha jeito para defesa central — e foi um nunca mais parar. Humberto via que a boa «estrela» o tinha a rumar até ao Estádio das Antas, para ser observado pelos responsáveis portistas. Em princípio, tudo certo: o rapaz agradou e a camisola do Porto já estava pronta para ser vestida pelo miúdo da Cedofeita. Mas Humberto sabia do seu valor e pensou que era chegada a altura de começar a deitar contas à vida: os directores do Porto não lhe deram o que pretendia e ele deu um passeio até Lisboa para vir mostrar a Angelo as suas aptidões futebolísticas. Dois benfiquistas da capital do Norte indicaram-no aos campeões nacionais e o jogador do Ramaldense fez as malas: cem por cento confiante.

O teste foi convincente (não fosse nessa altura Humberto Coelho já uma brilhante realidade do futebol português) e o contrato foi assinado: 40 contos para ó clube de Ramalde e 25 para Humberto. E a estreia com a nova camisola surgiu frente aos júniores do Oriental: vitória por 4-0 e boa exibição do recém-reforço da Luz.

Dois anos esteve Humberto nos juniores e, no final da sua última época na categoria, a vitória na final lisboeta lançaria definitivamente a nova vedeta para o firmamento do futebol: «internacional» junior frente à Espanha e, depois, no torneio da U.E.F.A. Humberto Coelho viria a capitanear a turma nacional no encontro com a Bulgária, em que asseguraríamos o terceiro lugar na prova. Daí à popularidade foi um passo

Na altura, Otto Glória estava à frente da equipa de consagrados do Benfica e, no início dessa época (69-70) veio ter com Humberto e disse-lhe:

«Vamos partir para o Brasil em digressão e o lugar de defesa esquerdo é teu»

O sonho de um menino que tinha começado na trapeira e a coleccionar «ídolos da bola», estava quase realizado. Em terras brasileiras, Humberto faria a sua estreia no «team» de honra, no jogo em Belém do Pará e, começando naturalmente nervoso, acabaria por deixar em todos a ideia de que estava ali o digno sucessor de Félix e Germano. A partida seguinte era contra o Santos: e o adversário directo para Humberto Coelho chamava-se Pelé. O rapaz entrou ainda mais nervoso: falhou uma, duas jogadas mas, à terceira, ei-lo a render em pleno. E, até final, perfeitamente sem complexos o «miúdo» de 19 anos deixaria todos de boca aberta com o virtuosismo da sua exibição. Estava aberto (finalmente) o caminho à fama: quem se saira bem em frente ao Santos e a Pelé teria alguma coisa a recear?

De volta a Portugal, o lugar no centro da defesa benfiquista era seu: e a crítica começou a ser unânime em considerar o novo defesa da Luz como a mais positiva esperança do futebol português.

Sem receios, jogando com autoridade, revelando uma personalidade extraordinária e um à vontade que ainda hoje falta, por vezes a outros grandes jogadores, Humberto impôs-se. O seu primeiro ano no Benfica foi excelente, sob todos os aspectos: foi campeão nacional, conquistou a «Taça de Portugal» e chegou à selecção nacional mais importante, fazendo a estreia frente à Roménia, em Lisboa.

Depois, foi a consagração e o lançamento definitivo: tanto a nível nacional (com diversas exibições de grande nível) como internacional (ajudando o Benfica a grandes vitórias no estrangeiro). Em vésperas de nova etapa difícil para o «Benfica europeu», Humberto Coelho é homem com quem todos os benfiquistas contam para guardar bem as balizas de José Henrique dos ataques de Cruiff e companhia. Jogador já «maduro» e habituado a estas andanças, o «stopper encarnado» é, hoje em dia, um dos tais jogadores com cartão de visita assegurado em qualquer parte do mundo.

Foi assim que um rapaz (que esteve quase-quase com um pé no Porto) se tornou numa das mais brilhantes unidades dos campeões nacionais. Destinos do futebol: e muita sorte em volta de uma jóvem que sempre tem feito por justificar todo o apoio que lhe oferecem.

Acarinhado por Eusébio, no final do encontro com o Feyenoord, em que voltou a exibir-se em grande plano

A equipa espanhola: em cima, da esquerda para a direita, Carbonell, German Fores, Humberto Ferrer, e Santiago Guzman. Em baixo: Armando Riesgo, Carlos Largo, Clemente Lopez e Emílio Ferrer

VEM AÍ O "MUNDIAL" DE HÓQUEI

ESPANHA: EXAME SEM BRILHO

Três irmãos, um guarda-redes de verdadeira classe e um jogador que já foi campeão do mundo, reuniram-se numa equipa de hóquei em patins e resolveram vir a Lisboa disputar o «Torneio da Páscoa». Trouxeram também um Flores: disfarçado de «capitão», armado em prenda de cortesia, esquecendo que esta época é de amendoas e não de flores. Todos juntos vieram e deram uma pálida amostra do valor actual do hóquei espanhol. Talvez para criar ilusões quanto ao próximo campeonato do mundo.

Largo (que teimou em jogar sempre sem máscara de protecção) revelou-se como o único jogador com capacidade e valor suficientes para figurar numa autêntica selecção do país vizinho. Valente, audaz, com rápidos e eficientes reflexos, foi ele a «chave» desta selecção espanhola, que venceu três encontros pela diferença mínima, empatou com a Itália e perdeu com Portugal. Não fora Largo e, a esta hora, a Espanha estaria a lamentar a participação no «Torneio Internacional de Lisboa» (nome oficial da prova), pois até mesmo nos encontros que venceu nunca mostrou ser capaz de impôr o seu jogo e desnortear os adversários.

Tudo começou contra a Itália, logo na jornada inaugural: estando a perder por 2-4 (a quatro minutos do fim) conseguiu chegar à igualdade mercê da fadiga do melhor elemento transalpino (Fona), na verdade uma das revelações do Estoril. Depois, foi contra a Holanda, juventude contra veterania, onde os mais novos conseguiram assinar os melhores lances de velocidade, chegando a estar a vencer (a meio do segundo meio tempo) por duas bolas de diferença. Bastou um minuto de desorientação na defesa da selecção dos Países Baixos ou uma repentina quebra no «motor» da turma (Olthoff), para os espanhóis aproveitarem e marcar três golos. Mas, os holandeses não se deram por vencidos, lançaram-se em velocidade no meio campo dos espanhóis e de novo se assistiu à desorientação destes. Acabaram por triunfar (5-4), mas não convenceram ninguém do mérito dessa vitória. Antes do jogo contra Portugal, tiveram ainda oportunidade de mostrarem a sua fragilidade contra a Alemanha, em encontro onde se marcaram nada mais nada menos do que onze golos: seis para os espanhóis, cinco para os germânicos. Também aqui «nuestros hermanos» foram felizes no triunfo, pois nunca se entenderam com a dureza do adversário. E, uma vez mais, lá esteve Largo (corajoso, nervoso e valente) na defesa de um prestígio que ficou muito abalado.

QUEM SÃO ELES?

«Capitão» Flores é um defesa que nunca abandona a sua área. E, quando apertado por avançados rápidos, «telegrafa» a Carbonell para o apoio indispensável. Não é com Flores que a Espanha irá renovar o título mundial.

Carbonell já foi nome de cartaz. Pesado e preso de movimentos, já não é o mesmo de campeonatos anteriores. Até no remate perdeu a força que o caracterizou: continuando (todavia) bastante «temperamental».

Guzman é um avançado que joga à defesa: apoiando Flores, sempre que Carbonell não recebe o «telegrama de S.O.S.», raramente se aventura no meio campo adversário, situando-se a sua bitola de produção na normalidade.

Quanto aos irmãos Ferrer (Armando, Emílio e Humberto), apenas o último esteve em evidência, mercê da velocidade que ainda tem, da altura de pernas e comprimento de braços que o favorecem nos lances de longe. Todavia, nem no banco de suplentes deve ter lugar, no próximo campeonato do mundo.

Esta selecção espanhola desiludiu? Naturalmente que sim, pela fragilidade de que deu provas e por não se revelar «aquela máquina» de jogar hóquei, a que o último campeonato da Europa nos habituou a identificá-la.

Víctor Domingos e a máscara

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA

O hóquei em patins, para além dos títulos e da glória que tem proporcionado às cores nacionais, é um desporto que desfruta da simpatia de todos nós. A própria RTP sente da mesma forma e tem-lhe dedicado um afecto muito especial. Neste último fim-de-semana, com todo o esplendor do sol, o Torneio do Estoril e a respectiva cobertura pela televisão foram dois brindes deliciosos. Foi bonito, foi simpático, todos gostámos muito e agradecemos à nossa televisão, esquecendo mesmo aquela velha história do jogo do Benfica...

Desportivamente, o habitual: mais uma vitória dos portugueses. No último jogo, a velha rival espanhola não nos resistiu. O maior atractivo desta partida residiu no magnífico duelo de guarda-redes. Largo não foi só largo. Foi alto, comprido, elástico, enorme. Vitor Domingos foi apenas insuperável, apesar do golo. Transcendente. O guardião espanhol é homem que vive sobre rodas há muitos anos e a cuja categoria estamos habituados. Diferença ou novidade: só que não usou máscara. O excelente guarda-redes da C.U.F. colocou, calmamente, a sua máscara mas não pretendeu esconder coisa alguma. Muito pelo contrário: revelou, exuberantemente, a sua classe de grande guarda-redes. Um autêntico espectáculo na baliza. Cedo a equipa sentiu (e o público, igualmente) que Portugal começara a ganhar a partir da sua baliza, a qual terá, certamente, em Vitor Domingos um guardião perfeitamente à altura.

Nesta autêntica festa da juventude (salesiana e outra), em pleno coração da Costa do Sol, a Primavera radiosa de um atleta no Outono da sua magnífica carreira.

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	—	—	—
Cons 3 %	456$	—	456$5
Cons 3 1/2	—	—	557$
Centenarios	1284$	—	1284$
Tes 5 % 57	—	1000$	—
Tes 5 % 59	1000$	-	—
Exter 1ª s	—	—	—
Extern 1ª c	—	—	—
Extern 3ª s	—	775$	800$
Extern 3ª c	—	810$	—
Caut 3ª s	—	165$	—

FUNDOS PÚBLICOS

Ax Lx 6 %	—	945$	—
C M L 5 3/4	—	100$	—
C P 5,5 % — 67	—	970$	—
C P 5,5 % — 68	—	—	970$
C P 5,5 % — 69	—	—	960$
Corr 5 3/4 %	—	950$	970$
Metr 5 3/4 %	—	—	995$
Tur 5 3/4 %	1005$	1005$	—

ELÉCTRICAS

G 5 % — 58	—	—	830$
G 5 % — 59	830$	800$	830$
G 5 % — 62	—	—	—
G 5 % — 63	—	960$	985$
G 5 % — 64	—	—	985$
G 5 % — 65	—	—	985$
G 6 % — 67	—	990$	995$
G 6 % — 69	—	—	995$
H E A A 5 %	—	—	790$
H E C 5 %	—	—	805$
H E C 6 %	—	970$	—
H E D 5 %	—	—	805$
H E D 6 %	—	970$	—
H E N P 5 %	—	810$	—
H E S E 5 %	—	920$	—
H E S E 6 %	—	950$	—
H E Z 5 % — 57	—	—	—
H E Zêz 6 %	—	—	—
N Elec 5 %	—	—	800$
N Elec 6 %	—	930$	—
Termoel 5 %	—	—	—
U E P 5 % — 60	—	—	750$
U E P 5 % — 63	—	—	—
U E P 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	—	—	900$
A. P. T 5 % — 58	895$	—	—
Lisnave 6 %	970$	960$	975$
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2ª e 3ª	—	860$	—
P Celul 5 %	—	—	975$
Sacor 5 % — 54	—	—	—
Sacor 5 % — 60	—	850$	—
Sid 5 % — 2ª	—	—	805$
Sid 5 % — 3ª	—	795$	800$
Sid 5 % — 4ª	—	—	800$
Socel 5 %	—	920$	—
U Fabril 67	—	945$	—
U Fabril 68	—	940$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	—	600$	—
Rev 5 % 57	—	700$	—
Rev 5 - 59/60	—	700$	—
Moçamb 5 %	—	450$	600$
Sonefe 5 %	—	810$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2810$	2800$	2820$
Alentejo	1310$	1300$	1310$
Angola	3530$	3510$	3540$
Cred Predial	6200$	6200$	6250$
Esp Santo	—	8700$	8750$
Fomento	—	4350$	4400$
F & Burnay	—	—	—
N Ultr m	—	5500$	5600$
N Ultr c	5950$	5950$	5970$
Portugal n	4910$	4900$	4910$
Portugal p	—	6000$	—
P Atlântico	9100$	9060$	9150$
Totta & Açores	6180$	6180$	6190$
Borges & Irmão	—	7850$	8000$
Algarve	1590$	1590$	1600$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	27-3-72	29-3-72	3-4-72
GERAL	183,0	183,2	**183,7**
METROPOL	184,0	184,2	**184,7**
ULTRAM	175,7	176,0	**176,3**

De Seguros

Alentejo	143$	143$	144$
Bonança	—	—	—
Mundial	1170$	1160$	1165$
Soberana	—	—	1750$
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C P E p	1125$	1123$	1125$
C P E n	—	1117$	1118$
E Beiras	—	—	1800$
G Elec c	362$	361$	363$
H E A A	191$	190$	191$
H E N P	—	235$	—
H E S E	1880$	1870$	1890$
U E P	205$	204$	—

Ultramarinas

Ag Cassequel	1275$	1275$	1290$
Ag Incomati	2700$	2700$	2750$
Ag S T e P	—	175$	180$
Aç Angola	—	1020$	1050$
Alg Angola	—	220$	225$
Ang Agric	—	—	—
Boror	—	—	—
Boror Com	—	—	77$
Buz	—	81$	83$
Cabinda	—	145$	150$
Com Lobito	—	—	860$
D A T 100	2000$	1980$	2050$
H E Revué	—	—	—
I do Princ	—	—	—
Moçambique	—	160$	170$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	390$	395$
Zambézia	64$	63$	65$

Diversas

Ag Lx ant	—	—	—
Ag Lx — 34	—	—	450$
Ag Lx — 36	—	—	—
Cel Guadiana	—	—	5300$
C Leiria p	5100$	5100$	5200$
C Tejo p	13 100$	13 000$	13 300$
F Ramada	—	—	1500$
Fornos Eléct	—	—	140$
P Celulose	—	—	—
Siderurgia p	4500$	4500$	4600$
Siderurgia n	2900$	2900$	2930$
Socel	—	—	—
Cidla	—	6850$	6900$
C U F.	3260$	3260$	3280$
Intar	535$	536$	540$
Nitratos	—	1100$	—
Petroquimica	—	1140$	1150$
Sacor	3150$	3150$	—
Tab. Portugal	—	1620$	—
Tabaqueira	7400$	7250$	7440$
U F Azoto	915$	912$	915$
Empor	—	—	310$
Ind Aliança	—	—	750$
I P Colón	—	995$	1020$
Nac Naveg	6900$	6850$	6950$
Naveg (Col)	2450$	2430$	2500$
P Pesca	—	1000$	1030$
R Marconi	—	1750$	1900$
T A P	1250$	1240$	1250$
T Peninna	—	—	1300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

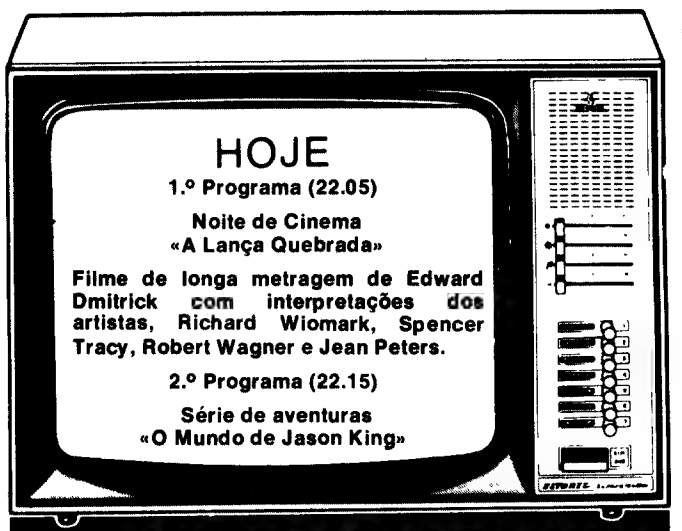
Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		
Austria Schling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40,7	$42,7
França Franco	5$30	5$60
Holanda Florim	8$30	8$60
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04 45	$04 75
Marrocos Dihran	5$10	5$60
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suecia Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	42$50	44$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão



HOJE

1 º Programa

12.45 Abertura. Desenhos animados.
13.00 ABC
13.15 Filme da série «Os Meus Sobrinhos».
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à Noite

2.º Período

19.00 Abertura
19.01 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Série Comédia «Casei com uma Feiticeira»
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de Cinema «A Lança Quebrada»
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura. Desenhos animados
20.45 O Livro á procura do leitor
21.00 Filme da série «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «O Mundo de Jason King»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1 º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Mrs. Muir e o Fantasma
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo á noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.10 Eurovisão jogo de futebol para a Taça dos Campeões Europeus entre o Ajax-Benfica
22.15 Telejornal 3 ª edição
22.50 Dartagnam
23.35 Telejornal — últimas notícias
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

22.30 Abertura e ABC
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de direcção variável e havia nevoeiro a Norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
PENHAS DOUR.	14º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	16º
FARO	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima 25,5º

Penhas da Saúde
Mínima 3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13º
Atmosfera 16,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.08	**3,3 m**	0.32	**1,2 m**
19.25	**3,4 m**	12.46	**1,3 m**

Dia 5

7.49	**3,2 m**	1.16	**1,4 m**
20.12	**3,3 m**	13.33	**1,5 m**

Dia 6

8.48	**3,0 m**	2.13	**1,5 m**
21.18	**3,1 m**	14.36	**1,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo ou pouco nublado; vento fraco possibilidades de nevoeiros matinais à Costa Ocidental.

AMANHÃ

Nascer às 7.16
Ocaso às 19.04

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1.6 programa da juventude
17.05 Abertura 1 6 (cont.)
17.30 Estante, por Odette de Saint-Maurice
18.05 O convidado de hoje: Brook Benton
18.20 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 Apresentação do folhetim «O Colar da rainha», de Alexandre Dumas numa adaptação de Botelho da Silva
20.50 Melodias, pelo guitarrista Claude Ciari
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir... o dup Ouro Negro
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra...duas interpretações
16.55 Quarteto em fá maior, op. 64 n.º 1 (Bocherini)
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical — festival de Saint-Michel de 1971
18.15 5 variações de dives e Lazarus (Vaugham Williams)
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Radio educativa (auditório juvenil)
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada, por António Membrado
20.30 Concerto pela Academia de instrumentistas da E. N. dirigida pelo maestro Silva Pereira
21.00 Canções de Clement Janequim pelo Coro Polifónico de Paris
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano por Cândido Lima inteiramente preenchido com a obra «Projecções» de que é autor
22.07 Concerto para Flautim e orquestra (George Friedrich Haendel)
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 A orquestra de Câmara de Toulouse, dir. por Louis Auriacombe sinfonia em ré maior, K. 95 (Mozart)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00-21.00 «Programa «Movimento»
21.03 Terça feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande roda
00.02 «P. B.X»

rádio

02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Orquestras
18.20 Nota do dia e boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Joan Baez e Bob Dylan
21.15 Grande Plano
21.30 As canções do mês (Março)
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
06.00 ás 10.00 e das 14.30 ás 17.00
RÁDIO GRAÇA
10.00 ás 12.00 e das 22.00 ás 02.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 ás 14.30 e das 17.00 ás 19.30
RÁDIO PENINSULAR
19.30 ás 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA
Infante Santo, R. do Olival, 290 (tel. 661003); **Probidade,** Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); **Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790989)

ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica,** Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República). (Tel. 772291); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques,** Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitex,** Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto,** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE REDONDO
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **Monte (do),** R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada,** Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360); **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

LUMIAR
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS
Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av.Comb.G.Guerra, 166 (Tel. 213953).
Est. de Alvalade-Fontainhas

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R.Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Godinho R.Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Aisir B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Telef. 2472948)

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Ostende R.de Espinho,1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro Av.Comb.G.Guerra, 40 (Telef 281419); **Nova** Est.de Alvalade-Fontainhas (Telef 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P.D.João I-Lote 146-B.ºJaneiro (Telef. 932756); **Central** Av.Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** P.da Igreja,22-A (Telef. 937740); **Jardim** Av.Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D.João V Av.Gurgel do Amaral,2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova R.Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
Zeller R.da República, 83 (Telef. 950045); **Correia** L.do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários,2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química Est.de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim

SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
Misericórdia L Dr.Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA
Magalhães R.Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO
Avenida Av.Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2273212)

COVA DA PIEDADE
Império R.Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)

MOITA
União Moitense Av.Dr.Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Higiene R.José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes R.Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Higiene R.Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal** R.CamiloCasteloBranco (Telef. 23211)

SEIXAL
Godinho L.da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327; **Pereiró (de)** Rua da Preciosa, 35; **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636; **Saúde,** Av. Comb. G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra.** Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo,** Rua Santos Pousada, 622

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel 33120); **Nazaré,** Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel 22605), **S. Isabel,** Av Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916).

cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
21.30 (ESTREIA)
(Grupo D-18 anos)
«PARIS VISTO POR... «com Erich Rohmer, Claude Chabrol e Jean-lue Godard. (Às 15.30-18 30)-10 anos-últimas de «TEMPOS MODERNOS»

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
Grupo B (10 anos) 3.ª Semana. TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18 30-21.45
(Grupo C-14 anos) 4.ª semana A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

ODEON (Tel 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (4 anos)
7.ª semana
NAO DESEJARAS O DELICA DINHO DO 5.º

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo A-6 anos) 3.ª semana AGUA AZUL, MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco.

AVIZ (Tel. 47173)
15 15-21.30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana. O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15.-21 30
(Grupo A-6 anos) 2.ª Semana «A PATA DOS OVOS DE OURO» uma obra de Walt Disney em technicolor. com Dean Jones 5.ª Feira (14 anos) «ACONTECEU NO OESTE» com Claudia Cardinale, Henry Fonda e Charles Bronson

APOLO 70 (T. 763319)
15.00-18 15-21 30
8.ª semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

CONDES (Tel. 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

EDEN (Tel 320768)
15 00-18.15-21.30
(Grupo B-10 anos)
«PEDRO O PESCADOR» com Howard Krel e Herbertlon Lom

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

VOX (Tel 720808)
15,15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana «O RECADO» com Maria Cabral e José Viana.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00-18.15 (a pr. Red.)21.30
(Grupo D-18 anos)
«CASANOVA 70» com Marcello Mastroianni, Virna Lisa e Eurico Maria Salerno.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B - 10 anos)
«55 DIAS EM PEQUIM» com Charlton Heston, Ava Gardan e David Niven.

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«A FILHA DE RYAN» com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills, Cristopher Jones e Sarah Mills

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
8.ª Semana «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO» Amanhã em «RITMO 18»-Helena Cardinalli e Cézar Morgado

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George
Amanhã às 18.30 (Adultos) «O LEÃO NO INVERNO»

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«DUAS MULHERES . UM DESTINO» em 3.ª Semana com Debbie Reynolds e Shelley Winters.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 15.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª semana. Um filme de Andres Cayatte «MORRER DE AMAR» c/ Annie Girardot. Grande prémio do Cinema Frances
Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
O melhor filme de todos os tempos «BEN-HUR» (11 Oscares da Academia) com Charlton Heston, Jack Hawkins, Haya Haraeet Stephen Boyd. Domingo às 18.30 espectáculo infantil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30 (ESTREIA)
(Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie. Às 15.15 última exibição de «O GOLPE» QUINZENAS DO BOM CINEMA — Amanhã às 18.30 (Adultos) «O CRIADO» com Dirk Bogard, James Fox e Sarah Miles

S. JORGE (Tel. 5453)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO»

CASINO ESTORIL (Tel. 264946)
17.00-21.30
(Grupo B-10 anos)
«A CAVERNA DO HOMEM MONSTRO» com Joan Crawford e Michael Gonch

LIDO
21.30
(Grupo D-18 anos)
«A VIRGEM E O CIGANO» com Joanna Shimkus e Franco Nero

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (M. 18 anos)
«Pronto a despir!»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«10 000 dólares por Sabata»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«Goodbye, Mr. Chips»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Choque de Gerações»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

ARCO IRIS
21.45 (10 anos)
«Zincara»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Paranaia»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Bonnie e Clyde»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Ultimo homem da terra»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«O Bandoleiro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Dois à italiana»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (10 anos)
«Se tu não existisses»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Nas asas do amor»

ESTORIL
CASINO
17 e 21.30 (10 anos)
«A caverna do homem monstro»

CASCAIS
S. José
21.30 (M. 18 anos)
«Klute»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Amante»

Lido
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Emboscada na sombra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.00 (18 anos)
«Três homens em fuga»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (14 anos)
«Ivan o terrível»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«Operação Rosas vermelhas»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (14 anos)
«O Parceiro do Diabo»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«A Princesa com pele de burro»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Crimes na escuridão»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«MORRER DE AMAR»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Amante»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O GOLPE»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Caso Lady Chaplin» e «Roma invencível»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Infame Mentira»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Infame mentira

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os dois magos da bola»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Muito obrigado Sr. Scrooges»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (10 anos)
«Adeus Mr. Chipps»

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam. Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam: Jorge Fontes e Julio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa Musica constante Encerra às 03,30 horas **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reia, Luis Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL.
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

POLÍCIA MORTO POR MINA

JOANESBURGO, 31 — (R) — Morreram ontem um polícia sul-africano e outros sete ficaram feridos quando o carro em que seguiam explodiuuma mina na faixa de Caprivi.

A faixa de Caprivi é uma língua de terra pertencente ao sudoeste africano e entalada entre a Zâmbia, o norte, e a Bechuanalândia, ao sul.

Têm-se registado vários incidentes em Caprivi, últimamente, sobretudo explosões de minas.

EMBAIXADA ENCERRADA

KAMPALA, 30 — (R) — O presidente Idi Amin anunciou hoje o encerramento da embaixada isrealita nesta capital e concedeu ao seu pessoal o prazo de dez dias para abandonarem Uganda.

Discursando perante oficiais superiores da polícia, das penitenciárias e da força aérea, o general Amin disse que seria permitido a Israel enviar a esta capital um transporte aéreo para evacuar os seus nacionais.

NU OU NÃO...

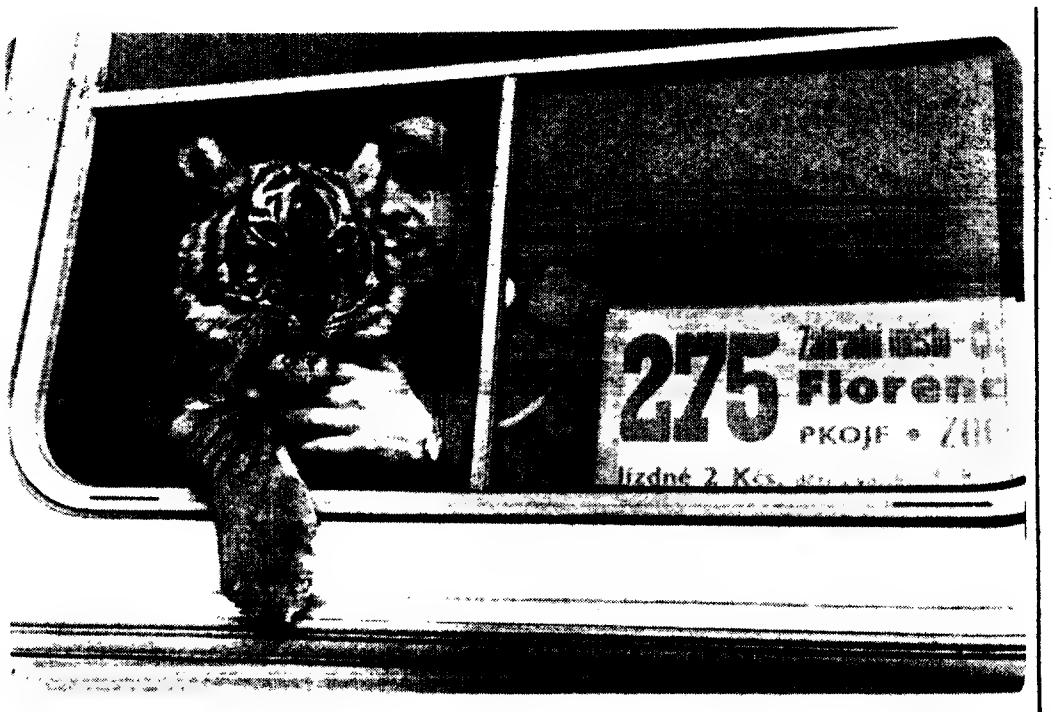
Mais de metade dos habitantes do West End de Londres dormem nus — de acordo com um inquérito efectuado por uma firma de colchões, em que foram interrogadas 50 mil pessoas.

Por outro lado, o inquérito revela que em Newcastle, apenas dois por cento dormem sem qualquer peça da roupa.

A pornografia, se não for detida, pode envenenar todas as fontes da cultura e da civilização?

areádia

Os adultos devem ter o direito de ver e de ler os materiais sexuais explícitos que desejem?



TIGRE MOTORIZADO — Sutra, tigre do Jardim Zoológico de Praga, parece satisfeito por inaugurar o serviço de autocarros entre o centro de Praga e o Jardim. (Telefoto UPI — Telimprensa - DL)

AUTOMOBILISMO

MIKKOLA-PALMA [FORD] venceram o "East African Safari" rompendo uma tradição de 20 anos

A equipa formada pelo finlandês Hannu Mikkola e pelo sueco Gunnar Palm, tripulando um Ford Escort RS 1600 ganhou o East African Safari, quebrando uma tradição de vinte anos pois, até agora, nenhuma tripulação europeia havia conseguido uma vitória nesta dificílima prova africana. O polaco Sobieslav Zasada, em Porsche 911 S, ficou em segundo lugar, seguindo-se-lhe outro Escort RS, guiado pelo queniano Vic Preston.

Apenas 18 dos 85 carros que alinharam à partida conseguiram chegar ao fim.

Foi a primeira vez que a prova começou e acabou na capital da Tanzânia. Nairobi, capital do Quénia, era tradicionalmente o local de partida mas o Uganda e a Tanzânia ameaçaram os organizadores de não permitirem a passagem do Rali pelo território se a partida não fosse dada, rotativamente, das capitais dos três países.

O final do percurso não foi fácil. Chuvas torrenciais prejudicaram os concorrentes na travessia dos montes Usumbara. Esta última dificuldade pôs fim às esperanças dos alemães de Nairobi, Hermann e Schuller, vencedores no ano findo, em «Datsun 240» e também aos de Shankland e Bates, ingleses da Tanzânia, em «Peugeot 504».

A vitória da «Ford» este ano foi minuciosamente preparada. Basta dizer que a firma investiu em cada viatura concorrente umas 8 000 libras esterlinas (mais de 560 contos).

Logo à chegada, Mikkola declarou: **Conduzimos com rapidez, mas sem precipitações. Não tivemos qualquer problema com o carro. É evidente que se a viatura tem avarias no «Safari» não pode esperar vencer.**

Os «Datsun» ficaram em segundo lugar por marcas. A «Peugeot» não conseguiu classificar-se.

A classificação provisória ficou estabelecida como segue:

1.º, Mikkola-Palm, 553 pontos (Ford Escort); 2.º, Zasada Bien, 572 (Porsche 911 S); 3.º, Preston Jr-Smith, 714 (Ford Escort); 5.º, Hermann-Shuller, 747 (Datsun 240 Z); 6.º, Aaltonen-Fall, 769 (Datsun 240 Z); 7.º, Harris Austin, 866 (Peugeot 504); 8.º, Makinen-Liddon, 867 (Ford Escort); 9.º, Shankland-Bates, 875 (Peugeot 504); 10.º, Mehta-Doughty, 889 (Datsun 204 Z).

O "CASSINGA" FOI VISITADO PELO PRESIDENTE DA MARINHA MERCANTE

O mineraleiro «Cassinga», da Companhia Nacional de Navegação, foi esta manhã visitado pelo contra-almirante Gomes Ramos, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

O «Cassinga», um dos maiores navios portugueses utilizado para cargas sólidas, adquirido recentemente de acordo com a política de transporte especializado, tem efectuado viagens regulares de Angola para Lisboa transportanto minério. Esta nova unidade possui 32 209 tdw, 12 845 de tonelagem líquida e uma velocidade de 15,3 nós.

O contra-almirante Gomes Ramos foi acompanhado na sua visita pelo dr. Luís Gregório, administrador-delegado da companhia proprietária daquele navio. O presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante Nacional visitou em seguida o terminal da Cais da Fundição, construído pela Companhia Nacional de Navegação e inaugurado em Agosto do ano passado.

CANCELADO O TREINO DA SELECÇÃO DE FUTEBOL

Foi cancelado o treino de conjunto que a selecção nacional de futebol deveria amanhã efectuar no Estádio Nacional, ficando também sem efeito a concentração dso convocados por José Augusto que deveria iniciar-se hoje, ao fim da tarde.

Razão invocada: necessidade de serem revistos (e acertados) promenores relacionados com a preparação da equipa portuguesa que estará presente na «Minitaça» do Brasil e na fase preliminar do Campeonato do Mundo.

DL Últimas

RADIOACTIVIDADE CHINESA

WASHINGTON, 4 — (A.N.I.) — A poeira radioactiva provocada pela explosão nuclear chinesa de 18 de Março provocou um ligeiro aumento temporário das nuvens de radiação, em todo o território dos Estados Unidos - anuncia a comissão de energia atómica.

LIVRO NEGRO SOBRE A ITT

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (R.) — Foram ontem postos à venda 80 mil exemplares de um livro negro de 94 páginas, contendo as acusações detalhadas de como uma gigantesca empresa americana tentou impedir a chegada ao poder do presidente marxista Salvador Allende, em 1970.

O livro custa cerca de 20 escudos e contém os textos em inglês e espanhol e fotocópias de pretensos documentos internos da - I.T.T. - (International Telephone and Telegraph Corporation).

Foram estes documentos que serviram de base às acusações feitas pelo jornalista americano Jack Anderson de que a - I.T.T. - e a - C.I.A. - estavam implicadas nas tentativas para impedir o dr. Allende de ocupar o seu cargo.

BOMBA EM LA PAZ

LA PAZ, 4 — O ministro do Interior boliviano, coronel Mário Zamora, escapou ileso quando uma bomba explodiu numa casa onde se encontrava em missão de busca, foi oficialmente revelado a noite passada.

A casa, que servia de esconderijo a guerrilheiros esquerdistas, estava situada no elegante bairro de Flórida, nos subúrbios da capital.

Um oficial da polícia de alta patente e vários outros guardas ficaram feridos devido à explosão.

PÁSCOA SANGRENTA: 145 MORTOS

BONN, 4 — (F.P.) — Segundo um balanço provisório e oficioso elaborado ontem à noite em Bonn, morreram na RFA 145 pessoas em acidentes de viação de Sexta-feira Santa até ontem.

Muitos dos acidentes ficaram a dever-se ao mau tempo que faz sentir em toda a Alemanha excepto no sul.

Registaram-se temperaturas inferiores a 10 graus e caiu chuva em todo o território alemão. Só nas proximidades do lago Constança a temperatura era de 20 graus.

No Hesse, de Sexta-feira Santa a Domindo de Páscoa, caíram 20 litros de água por metro quadrado.

BELDADES ROCOCÓ

Três beiezas do seculo XVIII conquistaram os corações dos amadores de arte em Munique, na República Federal da Alemanha. O retrato da marquesa de Sorcy, da marquesa de Baglion (foto 1) e da marquesa de Pompadour (foto 2) atraem diàriamente numerosos visitantes à «Sala Francesa», revestida de seda cinzenta, da Velha Pinacoteca. Sobretudo, o quadro mais célebre e mais conhecido da «Maitresse de «Luís XV» __ na opinião do director geral do museu, prof, Steingraber, «a encarnação da cultura refinada ao máximo do século XVIII e... testemunho expressivo da espirituosa alegria de viver do rococó» __ é sempre de novo motivo de admiração. Os célebres quadros dos pintores franceses Jacques-Louis David (1748-1825), Jean-Marc Nattier (1685-1766) e François Boucher (1703-1770), foram adquiridos pelo Banco Bávaro de Hipotecas e Letras, que os emprestou à Colecção Estadual Bávara de Pintura.

DL MAGAZINE

OS ÍNDIOS ATACAM

POSTO ROOSEVELT, BRASIL __ Tal como aconteceu com a conquista do Oeste americano, os brancos apoderaram-se, muitas vezes com dureza, das terras e possessões índias na selva amazónica brasileira.

Os índios reagiram, matando, incendiando e espalhando o terror, na defesa daquilo que lhes pertencia.

Por trágica ironia, porém, as vítimas foram, muitas vezes, alguns dos seus melhores amigos. Tal foi o caso da morte de Possidónio Cavalcanti Bastos, de 27 anos, um jovem e esperançoso jornalista de «O Globo», do Rio de Janeiro, que visitou, em serviço, por diversas vezes, a selva amazónica, e que a tal ponto se mostrou interessado em ajudar os índios que acabou por se demitir do seu jornal, para se pôr ao serviço da Agência governamental responsável pela segurança daqueles.

Há muita gente a amar os índios, mas poucas são as pessoas dispostas a sacrificar-se por eles. Para os índios, porém, os estranhos pertencem todos à mesma tribo e representam a mesma ameaça. Daí a infeliz sorte do malogrado jornalista.

Aqui, nesta selva quase inexplorada, a uns 480 quilómetros a Sudoeste da cidade fronteiriça de Porto Velho, os índios atacaram o posto da Fundação Nacional, instalado nas margens do rio Roosevelt. Mataram Bastos e o seu jovem operador de rádio, Acrísio Lima,tendo incendiado as instalações. O corpo de Bastos nunca foi encontrado.

Houve apenas dois sobreviventes. Um deles é um jovem guerreiro «cinta-larga», que vivia no posto, mas que não pode contar a ninguém o que aconteceu porque só fala a língua da sua tribo, e, fora dela, há apenas quem saiba umas palavras. O outro sobrevivente é uma mulher, uma índia da tribo «arara», chamada Maria, que era a cozinheira do posto. Maria consegue falar, com dificuldade, a língua dos «cintas-largas», mas o seu português é muito limitado.

«Eram muitos guerreiros», afirmou ela numa entrevista. **«Atacaram à noite. Não havia Lua. Mataram primeiro o mais novo** (Lima). **Eu estava a dormir noutra palhota. Os gritos deles acordaram-me. Os guerreiros tinham espingardas. Fizeram fogo sobre Possi** (nome **que os índios davam a Possidónio Bastos). Este saiu, aos gritos Saíu da palhota e correu para o rio, procurando fugir. Atiraram-lhe setas. Duas setas. Aqui, nas costas.** (Maria aponta para as suas próprias costas). **Deram-lhe um tiro de espingarda e ele caiu. Arrastaram-no para o rio e voltaram para trás, queimando todas as palhotas».**

A mulher contou a mesma história aos funcionários da Fundação.

Há quem descubra lacunas no relato. Se estava assim tão escuro e não fazia luar, como é que os índios conseguiram atirar-lhe, quando fugia? Se estava assim tão escuro, como é que a mulher conseguiu ver todos aqueles pormenores? Há muitos especialistas em assuntos índios a rejeitar, completamente, a versão de um ataque nocturno, porque, segundo afirmam, os índios brasileiros nunca atacam à noite, a não ser com Lua cheia.

Segundo eles, o ataque, provàvelmente, deve ter tido lugar ao cair da noite ou ao amanhecer.

Só seis semanas depois do ataque é que Maria apareceu a contar a sua história. Pensava-se que a índia também tinha morrido durante o ataque, quando um dia se apresentou, junto à margem do rio, aos funcionários encarregados do inquérito.

Maria apresentou-se acompanhada pelo seu homem, o «cinta-larga» Uitamina. Afirmou que Bastos e Lima tinham sido mortos por «cintas-largas», mas de uma povoação muito afastada da de Uitamina.

Os índios, contou ela, tinham ido ao posto uns dias antes do ataque em que mataram Bastos e Lima. Mas não disse, ou não pôde, explicar porquê.

Também tinham querido matá-la, afirma, mas Uitamina disse-lhes que era mulher dele.

No ponto em que as investigações se encontram, tudo parece indicar que nunca se poderá vir a saber, com exactidão, porque é que os índios atacaram.

Francisco Meirelles, chefe da Fundação nesta área, e que já trabalha junto dos índios há 37 anos, afirmou: **«Ninguém sabe. Apenas podemos fazer conjecturas»**.

Mas aqui, no coração do território índio, é evidente que os seus naturais poucos motivos têm para gostar do homem branco.

Os «cintas-largas» e os seus primos, os «suruis», viviam em paz, perturbada por um ou outro conflito com outras tribos e pela luta diária contra uma floresta hostil.

Apareceram, então, os estranhos. Primeiro, há uns cinco ou seis anos, um punhado deles. Mas o seu número aumentou, tornando-se numa autêntica invasão.

Os intrusos cortavam e queimavam a floresta índia, para fazerem as suas plantações. Matavam os animais de cuja carne os índios viviam. Pescavam e andavam à procura de diamantes nos rios índios. Os estranhos tossiam e os guerreiros índios tombavam vítimas de constipações e gripes para que não estavam imunizados. Os índios viam as mulheres e os filhos morrerem com o sarampo. Os estranhos não traziam mulheres consigo e por isso apoderavam-se ou compravam mulheres índias.

Quando os aborígenes se mostravam descontentes, os colonos abatiam-nos a tiro.

As investigações relacionadas com a morte de Bastos e do seu operador de rádio mostram que colonos, madeireiros prospectores mineiros, homens dos seringais e caçadores tinham, durante anos, desafiado, abertamente, as ordens do Governo que lhes vedavam o acesso à região, depois de nela se ter estabelecido uma reserva índia. As investigações demonstraram também que o Governo brasileiro não tinha prestado a devida atenção à crescente tensão e aos conflitos entre os índios e os colonos.

Acima de tudo, as investigações tornaram patente que a Fundação, cuja única razão de existência é proteger o índio, não tem capacidade para o fazer, por não dispôr da força e dos meios necessários para impedir que os intrusos vivam na floresta.

Por LEONARD GREENWOOD
Exclusivo «Los Angeles Times»/«DL»

COMPUTADORES EM RECESSÃO

PÁGS. QUATRO e CINCO

CRÓNICA CINEGÉTICA

NABAIS DA CUNHA

PROTEJAM A ROLA

A nossa fauna cinegética é verdadeiramente pobre, tanto em qualidade como em densidade. Não porque o clima e as condições ecológicas não sejam propícias ao «habitat» de grande variedade de animais silvestres, mas tão-sòmente porque não temos tido a preocupação de os fomentar e proteger, indo mesmo à aclimatação de algumas espécies exóticas vindas quiçá das províncias ultramarinas, onde a fauna é variada e abundante, e de outras regiões do Mundo. Se recentemente, isto é, há poucos anos, foi introduzida no continente uma espécie de codorniz americana, bastante mais corpulenta que a africana, porque não tentar a experiência com outras espécies? No tocante às maiores, foi criado, é certo, há pouco, um parque na serra do Gerês, verdadeiramente modelar, que desempenha o papel de reserva talvez com vivo pesar dos açambarcadores desta riqueza pública, sendo lógico esperar que noutras regiões continentais venha a seguir-se o exemplo do Gerês, criando-se coutos para fins turísticos, a exemplo do que se faz noutros países europeus, especialmente em Espanha.

Também quanto à criação de perdizes em cativeiro, para efeitos de repovoamento, algo está a ser feito, mas por ora em proporções ínfimas relativamente às necessidades de repovoamento dos terrenos livres. Repare-se, entretanto, que é no Norte, especialmente, que as operações de repovoamento e a criação de reservas estão em marcha. Satisfazemo-nos com as nossas espécies indígenas, todas menores, reduzidas à perdiz, ao coelho e à lebre, ao sisão e à abetarda, estas duas, porém, em reduzida densidade ou só sedentárias em raras áreas de certas regiões do sul. Quanto à criação de faisões, por exemplo, é operação que, por cara, é restrita a alguns coutos, sendo até por sinal, proíbida a sua caça nos terrenos livres. As espécies maiores são também raras. Algumas dezenas de animais __ corça e veado __ existentes em poucas tapadas nacionais e particulares e na moderna reserva do Gerês, outras, como o javali, que começa a ser sedentário em certas zonas, cuja caça, depois de permitida incongruentemente, está também interditada fora de prédios murados ou vedados donde o animal não possa sair ou entrar livremente.

MIGRANTES

Espécies migratórias variadas, todas elas de pequeno porte, exceptuando o pato, visitam o nosso continente e por cá se deixam quedar, algumas delas escassas semanas. Mas a sua densidade desce de ano para ano, insofismàvelmente. Entre elas, destacaremos a narceja, o pato, a tarambola, a becuinha, galispo ou ave fria, algumas espécies de tordos, a codorniz, que cá nidifica também, o pombo e a rola. A densidade destas últimas duas espécies, especialmente, desce de ano para ano. O pombo vem sendo, há anos, sujeito a maciça destruição, perpetrada, com irrefutáveis laivos de autêntico vandalismo, nas gargantas alpinas. Aí, especialmente, a chacina destas aves, que outrora abundaram excepcionalmente entre nós, levada a efeito com o emprego de redes de enorme tamanho é considerada uma operação que bem pode classificar-se de autêntica depredação da riqueza venatória pela mortandade que causam os depredadores da espécie, já que excede muito o número de 30 mil a quantidade das aves que, anualmente, ali são sacrificadas à voracidade dos caçadores-magarefes. A continuar a permitir-se o extermínio desta ave, por este processo, a densidade do pombo descerá mais ainda. A descida de certas espécies exóticas, como a rola, constatada exuberantemente de há anos a esta parte, tem a sua origem na mortandade a que estas aves estão submetidas entre nós ou na alteração, talvez, de «habitat» da espécie, ocasionada, quase sempre, pela alteração ou mudança de certas condições ecológicas que atraem a ave.

Entre nós, também a caça do pombo bravo tem número elevado de adeptos. Simplesmente, como já se disse, a ave vem escasseando, a pontos de nalgumas zonas continentais só raramente se caçar na época própria, isto é, finda a época geral.

Uma outra espécie não indígena que outrora abundou, talvez excepcionalmente, no nosso continente e hoje vai rareando, é a rola. O número de caçadores que à sua caça dedicam atenção, como à da codorniz, é bastante considerável. Por isso, talvez, há rolas apenas para o dia da abertura. E não para todos.

MODERAÇÃO

Quem, dos «velhos» caçadores, não se recorda da abundância, nalgumas zonas continentais, especialmente no Centro e no Sul, de rolas, tanto na época das criações como posteriormente, e dos bandos compactos destas aves, a partir da primeira década de Setembro reunidas para encetarem a viagem de regresso à Africa? Pois, apesar dessa abundância de rolas, eram em número relativamente baixo, pode afirmar-se mesmo que raro, aqueles que as caçavam. Pouco corpulenta, escassos 200 gramas de carne, embora de óptima qualidade, os caçadores não se sentiam atraídos para a sua caça, mesmo que fizessem uso de arma de carregar pela boca, cuja carga custava importância bastante inferior à de cartucho, sendo certo que a caça das espécies indígenas, especialmente do coelho, que abundava em todo o país, nalgumas regiões acentuadamente, tornava a caça deste roedor bastante mais rendosa, além de que o nível de vida da maior parte da população, incluindo mesmo a chamada classe média, era de molde a não permitir devaneios venatórios. E quanto à caça dos tordos? Nem os caçadores de há cinquenta anos pensavam que tempo viria que esta pequena ave havia de levar alguns aficionados a disparar, num dia, mil tiros. Como o nível de vida dos portugueses se alterou bastante, para melhor, nos últimos anos o gosto pela caça da rola e das restantes espécies, saiba-se, subiu consideràvelmente.

Daí, verificarem-se caçadas desta ave, que nunca deveriam ter sido permitidas. Trezentas rolas numa caçada, como se tratasse de exterminar aves daninhas, não poderiam ter dado outros resultados que aqueles, que ora se verificam. A agravar esta situação, tivemos durante alguns anos a chacina altamente chocante de rolas no sul de Espanha, à chegada destas aves à Península, portanto em plena Primavera e no defeso, mesmo no país vizinho.

Certo é que as caçadas, rendosas em pesetas para o dono do terreno onde as chacinas se davam, empresário do «desporto», contribuiram, durante alguns anos, grande e gravemente para acelerar a decadência da densidade da rola. Em nosso desvalioso entender não se tornavam necessários estes atentados à Natureza, pois para provocar a diminuição da densidade da ave bastava o aumento do número de caçadores, que de 68 796 em 1938 subiu para 142.411 em 1958 e 136.285 em 1970, número este que subiu bastante como oportunamente verificaremos, as maiores possibilidades económicas e de caçar, o seu envenenamento pelos produtos químicos empregados na lavoura, a destruição dos ninhos, etc..

EXTERMÍNIO

Deveríamos, pois, atenuar, enquanto é tempo, o resultado das caçadas (bradamos no deserto, sabe-lo bem), pois só assim se evitará que sobre a espécie venha a pairar a condenação do seu extermínio em grande parte. Mas como sabemos de antemão que é completamente duvidoso que essa medida proteccionista seja aceite voluntàriamente, parece que às comissões venatórias incumbe o dever de solicitarem superiormente as providências atinentes ao fim preconizado, tanto mais que o regulamento de caça vigente prevê que as medidas desta natureza sejam adoptadas sempre que se reconheça necessário.

O que está a passar-se, tanto nos terrenos livres como nos coutados __ tanto mais que estes estão sob este regime para protegerem e fomentarem as espécies cinegéticas, afirma-se no citado diploma __ deve terminar, quanto mais breve possível melhor, para defesa e protecção da espécie.

E uma faceta dessa protecção podia ser esta: a caça da rola, a partir da época venatória de 1972-73, só é legalmente permitida até às 12 horas dos três dias semanais e indicar superiormente nos editais das comissões venatórias regionais.

Porque a interdição de caçar a ave de tarde? É simples a resposta: se assim não se fizer a rola fenecerá à fome e à sede, em quantidade apreciável, pois nem para se alimentar e dessedentar lhe restarão uns escassos minutos.

PARASITAS ANTIDROGA

GENEBRA, «Los Angeles Times»»/«DL») __ Organiza-se uma guerra de insectos contra a papoila dormideira da qual se extrai o ópio e contra a planta de que se extrai a marijuana. Com efeito, foi assinado um contrato entre o departamento das Nações Unidas que controla o abuso da droga e o Commonwealth Institute para a descoberta de insectos que devorariam, nos campos, as plantas produtoras da droga.

Os 150 mil dólares do contrato cobrem um período de três anos de investigações. Embora o departamento das Nações Unidas quisesse manter segredo, soube-se, graças a uma fuga de informações, que o projecto visa a combater a fonte dos narcóticos mais por meios biológicos do que por meios químicos.

F. Simmonds, director do grupo de investigadores, está certo de que se pode encontrar os inimigos naturais do ópio e da marijuana e que eles não representarão perigo para as outras culturas.

Os inimigos naturais da papoila dormideira serão procurados nos países mediterrânicos, nos Balcãs, no Médio Oriente, no Paquistão, no Irão, no Afeganistão e na Turquia.

Os inimigos da marijuana serão procurados no Médio Oriente, no Paquistão no Afeganistão, no Irão, na Turquia, na Jugoslávia e na Roménia, onde os investigadores encontraram já um parasita voraz __ o **Oxythris Canabensis** __ que só pode sobreviver graças à droga.

Simmonds pensa que a utilização de insecticidas tornaria impraticável, a longo prazo, a produção de plantas produtoras de narcóticos.

O Instituto pretenderia estabelecer em Rawalpindi, no Paquistão, o seu centro mais importante de pesquisas. Porém, todas as investigações relativas à zona mediterrânica terão lugar em Delemont, na Suiça.

O que torna o plano cativante é o facto dos insectos poderem ser disseminados nas culturas sem que os plantadores tenham disso conhecimento.

A MENSAGEM DO "PIONEIRO 10"

Por ARTURO USLAR-PETRI/Exclusivo «DL»

. A 27 de Fevereiro último, os Estados Unidos enviaram para o espaço a nave denominada «Pioneer 10». O lançamento destes extraordinários engenhos já quase caíu na rotina. A nuvem densa e ardente de fumo branco-alaranjado, sobre a qual se vai elevando, fina e vibrante, a estrutura ogival do foguetão, o tremendo estampido da detonação e a ténue flecha de fumo, cada vez mais alta e longínqua, que acaba por perder-se nas imensidades do azul. Desta vez, porém, algo de diferente havia no lançamento. O «Pioneer 10» vai fazer uma viagem de dois anos até atingir o planeta Júpiter, para obter fotografias e remeter para a Terra informações sobre esse astro enorme. Mas, uma vez chegado ali, a força de atracção desta grande massa planetária desviá-lo-á, atirando-o para fora do nosso sistema solar, para uma viagem sem fim através das regiões desconhecidas e imensas da Via Láctea. É a primeira vez que o Homem tenta enviar um objecto para além do sistema solar, dentro da vastidão da galáxia de que a Terra faz parte minúscula.

Nessa deslocação sem meta nem rumo da sua extraordinária viagem, a nave não fornecerá informações à Terra, mas em contrapartida leva a frágil e maravilhosa esperança de apresentar o Homem a qualquer remota e desconhecida forma de vida civilizada, que possa existir algures, nalgum sistema planetário desse enxame de sóis.

Junto aos complicados aparelhos de registo, medição e transmissão, o módulo transporta uma mensagem escrita numa placa de alumínio coberta de ouro. Essa mensagem não está escrita nem em números, dado que ignoramos totalmente a linguagem ou os símbolos escritos que esses hipotéticos seres possam usar. Toda a mensagem vai representada em imagens e em esquemas gráficos que uma mentalidade científica, suficientemente desenvolvida, pode interpretar sem dificuldade. Em síntese, propõe-se anunciar que esse instrumento navegante do universo foi lançado de um determinado planeta, existente num ponto preciso do espaço e é enviado por seres vivos cujo retrato físico se faz acompanhar. Quer dizer, dá o nome e o endereço do expedidor.

A carta metálica está concebida numa forma simples e engenhosa. Na parte superior, está desenhado um símbolo simples dos dois estados do átomo de hidrogénio, como unidade de tempo e de distância. A seguir, num esquema de linhas radiais, que convergem num dado ponto, está indicada a posição da Terra no espaço em relação a catorze fontes estelares de pulsações radiais conhecidas pelo nome de «pulsares». Cada linha, na sua parte contínua, traduz a distância relativa, e na parte ponteada, o tipo de frequência de cada «pulsar». À direita, sobre um esquema da nave, surgem as figuras nuas de um homem e de uma mulher, para revelar deste modo a sua forma e dimensões. O homem tem a mão direita erguida num gesto de saudação. Na parte inferior, há um esquema do sistema solar, com uma linha que traça a trajectória inicial da nave até Júpiter e o seu desvio para mais além.

Nunca até hoje o homem pôde dispôr de qualquer revelação da existência certa de seres pensantes, nem sequer de vida até, em qualquer outro ponto da imensidade do cosmos. Alguns cientistas chegam a pensar que as condições que produziram a vida na terra e a levaram na sua evolução até à consciência humana, tenham podido verificar-se não só neste pequeno planeta, mas também noutro ponto remoto do universo, povoado por milhões e milhões de estrelas e planetas. Por meio de radiotelescópios, tem-se procurado interpretar nos impulsos recebidos pelas antenas qualquer significado de mensagem.

Agora, porém, depois de esperar inùtilmente, o homem envia esta primeira mensagem para o espaço infinito com a desesperada esperança de que, de qualquer forma, possa ser recebida e interpretada por uma mente inteligente. É uma pequena mensagem, quase perdida na imensidade, que lembra o gesto dos náufragos atirando à água, numa ilha deserta, uma carta dentro de uma garrafa, anunciando a sua presença e pedindo auxílio. Ou como o grito do viajante perdido na solidão, esperando por uma resposta que, por vezes, não é mais que o eco da sua própria voz.

O «Pioneer 10» começou a sulcar o espaço, com a sua mensagem de angústia, por entre estrelas ardentes e crostas mortas de planetas, em busca de uma outra possibilidade de biosfera, onde seres vivos e inteligentes possam receber, decifrar e responder à mensagem enviada.

O homem sente-se só na imensidade espacial, e, como o náufrago, lança esta «garrafa ao mar». Antes de Copérnico e Galileu, os homens acreditavam ser a Terra o centro do Universo. Hoje, a ciência reporta-nos a qualquer forma de igual noção de excepcionalidade. A da milagrosa e terrível solidão da vida e da consciência na biosfera terrestre. A menos que um dia chegue a resposta do «Pioneer 10».

ESPIRAL GM 14/71/72

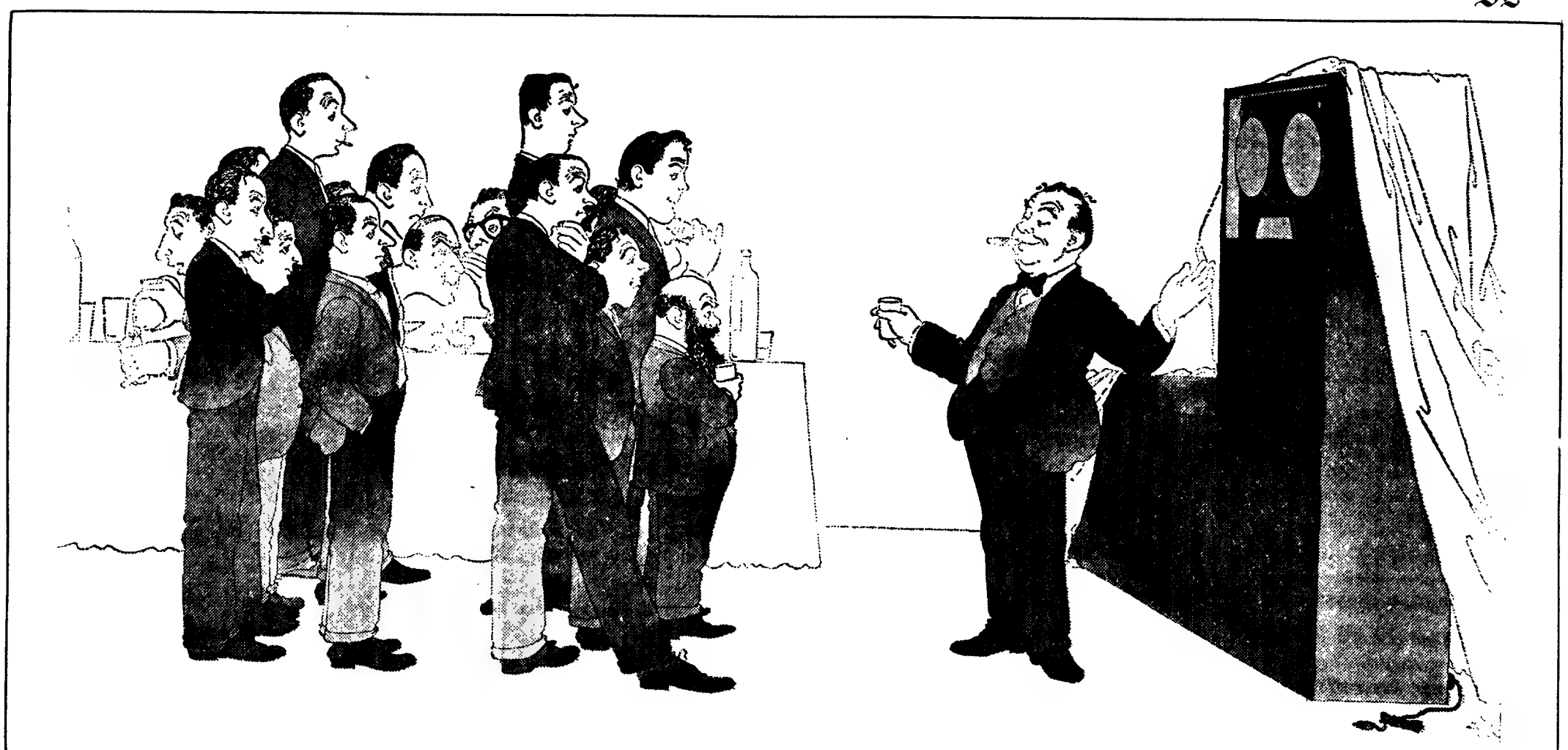
VAUXHALL VIVA

Motor: 1256 c.c., 4 cilindros, válvulas à cabeça, 62,5 HP de potência máxima às 5.400 r.p.m. **Transmissão:** 4 velocidades todas sincronizadas. **Suspensão:** independente, com molas helicoidais e amortecedores telescópicos de dupla acção. **Conforto:** piso alcatifado. Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis ajustáveis ao corpo. **Segurança:** carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível.
Modelos de 2 e 4 portas e Caravan

VAUXHALL VIVA1300

UM CARRO VIVO PARA UMA VIDA MELHOR!

VAUXHALL GM



INFORMÁTICA

OS COMPUTADORES EM RECESSÃO

A indústria da informática, que, desde o início, se tinha desenvolvido a um rítmo excepcional, viu diminuir a sua taxa de crescimento em 1970. Os primeiros resultados conhecidos para 1971 parecem mostrar que o fenómeno ainda mais se acentuou. Mais não é preciso para que haja já quem fale em crise e mesmo em recessão. Precisamente aqueles que, ainda não há muito tempo, elevam a informática às nuvens, são quem, hoje em dia, ferozmente a critica. Põe-se em dúvida a sua rentabilidade. Põe-se em causa a utilidade do ordenador.

Por JACQUES STERN
Le Monde»/«DL»

Uma das acusações feitas para justificar esta «queda em desgraça» fundamenta-se na má utilização dos materiais. A questão é delicada, merecendo ser examinada. Mas a subutilização dos ordenadores e a fraca eficácia de certas instalações têm apenas uma remota relação com o afrouxamento verificado, de há um ano a esta parte, na indústria da informática. As verdadeiras causas são mais «naturais» e podem ser explicadas pelo simples bom-senso. De há vinte anos a esta parte, a informática tem-se desenvolvido a um rítmo excepcional; não será normal que, chegada à idade adulta, a sua taxa de progressão se modifique? A este factor juntou-se um outro, mais conjuntural.

ADAPTAÇÃO

O mal-estar internacional que afectou todos os sectores de actividade, não poupou a informática e acelerou, por certo, aquela natural evolução. Em período de recessão, as técnicas de vanguarda são sempre as mais afectadas. A **indústria espacial, a nuclear, a electrónica mais avançada, a informática foram, portanto, as primeiras a ser atingidas.** A estrada 128 de Boston, florão da técnica e da tecnologia americanas, transformou-se, em menos de um ano, em «zona sinistrada» («disarter área»). Tal é a fórmula utilizada, hoje em dia, pelos engenheiros americanos. Sem dúvida, pela primeira vez na história, viu-se crescer, sùbitamente, em proporções dramáticas, o desemprego entre os cientistas cuja competência era a maior. A informática foi directamente afectada pela redução das despesas da administração americana e, indirectamente, pela recessão económica.

O fenómeno foi acentuado pela multiplicação de sociedades especializadas em informática, multiplicação essa que precedeu a crise. Enfim, o afrouxamento caminhou a par de uma «pausa para reflexão», tornada necessária para a passagem da simples gestão automatizada para a gestão integrada e a aparição do teletratamento, fenómenos que põem complexos problemas de informática e estruturas.

Perante as dificuldades económicas e as incertezas, os chefes de empresa deram prioridade aos investimentos de produção. Retardaram, em particular, as decisões de se equiparem com meios informáticos ou de se lançarem em novas aplicações. Como acontece muitas vezes em casos semelhantes, sacrificaram o futuro ao presente. E como é difícil demonstrar a rentabilidade da informatica,não deixaram de ficar como a consciência tranquila.

SOBREVIVÊNCIA

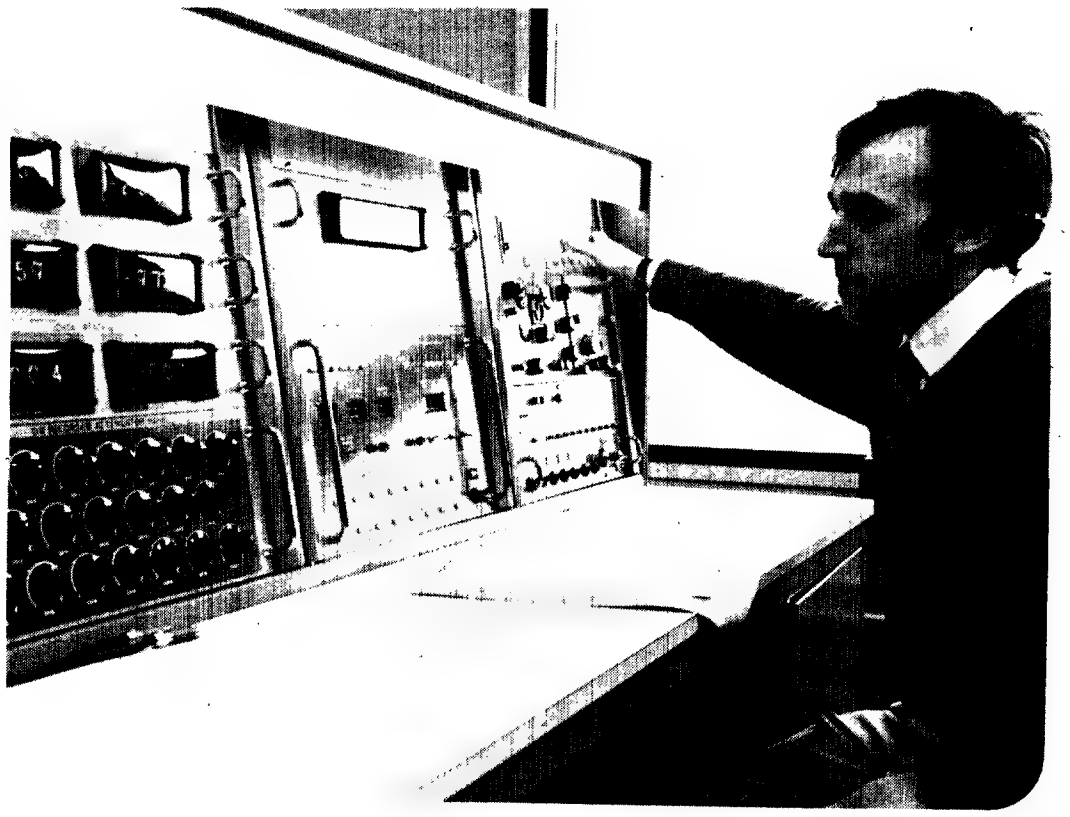
Aquela atitude e o afrouxamento que provocou tiveram importantes repercussões na indústria da informática. O fenómeno pôs em evidência vários problemas específicos desta indústria, favorecendo a sua restruturação e saneamento. A importância dos investimentos necessários para produzir uma boa facturação e os riscos do mercado são características da indústria da informática, quer se trate de construtores de materiais quer de sociedades de serviços. Por consequência, para sobreviverem, e se desenvolverem, as empresas têm de dispor de meios financeiros relativamente consideráveis e contarem com lucros reduzidos.

Não nos devemos pois admirar se certas empresas, muito importantes por vezes, que poderiam vegetar ainda durante uns anos no mercado, se virem forçadas a rever a sua política, por vezes com coragem e inteligência. Os construtores que não souberam escolher uma estratégia com vista a conquistar uma parte do mercado, limitando-se nos lucros, estão condenadas a desaparecer. O mesmo se passa com o «software», mercado onde reina uma grande concorrência (contavam-se 450 sociedades em 1971, contra uma centena em 1967). É necessário acrescentar a concorrência anormal da administração e de certos estabelecimentos públicos ou particulares.

ESTÍMULOS

Poder-se-à falar de crise? Achamos que não. Se tomarmos como referência as sociedades francesas de serviço em informática, que constituem um «barómetro» tão bom como qualquer outro, constatamos que a sua facturação aumentou, em mais de 32 por cento, entre 1969 e 1970, e, segundo estimativas, de mais de 26 por cento entre 1970 e 1971. Trata-se, pois, mais de um afrouxamento do crescimento do que de uma verdadeira crise. Há muitos índices a indicar que o mesmo se passa no domínio dos materiais informáticos.

Mas como é que se nos apre-



Computadores controlam o combóio aéreo em experiência na Inglaterra

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

O SUB-EMPREGO DOS ORDENADORES

Existe um certo número de inquéritos a demonstrar que os ordenadores estão a ser sub-utilizados. Os números que figuram no relatório de A.T. Kearney, publicado nos Estados Unidos em Outubro de 1970, servem para o confirmar. O estudo, feito a pedido do Governo americano e que incide sobre oitenta e nove sociedades representando um parque de cento e cinquenta e cinco ordenadores estão a ser apenas são utilizados em 64 por cento do tempo e que só 48 por cento deste é realmente produtivo. Um recente inquérito realizado pela «Management» com a colaboração de A.T. Kearney chega a resultados idênticos. Há, porém, que sublinhar a grande variação de produtividade em função das empresas e da envergadura do sistema. O tempo produtivo pode ir de cerca de 20 por cento a mais de 80, conforme as instalações. Em França, um estudo do BIPE, um pouco mais antigo, conclui por uma utilização média de 260 a 270 horas mensais, o que é pouco para equipamentos concebidos para funcionarem durante as vinte e quatro horas do dia, ou seja cerca de setecentas horas por mês.

Ordenadores ao serviço da política britânica

É inegável, portanto, um certo sub-emprego dos ordenadores. Mas será sempre necessário fazer com que um ordenador funcione vinte e quatro horas por dia para justificar a sua utilidade ou a sua rentabilidade? O êxito do lançamento de um satélite, por exemplo, não poderia ser tècnicamente assegurado sem o recurso à informática. Esta economiza, igualmente, o preço elevado de um lançamento falhado, e, muitas vezes, vidas humanas. Neste caso, ainda que o ordenador funcionasse apenas uns dias por ano, como duvidar da sua necessidade?

Em muitos casos podem-se calcular, com facilidade, as economias realizadas e compará-las com os custos dos investimentos em meios informáticos. O facto já é mais difícil para as aplicações de contabilidade e gestão, isto é, as mais tradicionais, que são, portanto, de longe, as mais espalhadas (85 por cento das aplicações). Como calcular as economias realizadas por um tal sistema? As economias de pessoal são, muitas vezes, compensadas por novas admissões para o aproveitamento dos dados. Assim, em vez de analisarem os novos serviços fornecidos pelo ordenador e que, muitas vezes, o justificam, os seus detractores preferem, em geral, ater-se à ideia de que o mesmo é sub-utilizado, o que é verdade, mas nem sempre constitui um mal tão grave como se imagina.

É até necessária uma certa sub-utilização dos ordenadores. A exploração de um sistema próximo da saturação é complexa e muito onerosa. A programação representa, hoje em dia, uma proporção muito importante, superior, muitas vezes, a 50 por cento do custo de um sistema informático. As economias realizadas na programação de um sistema «confortável» compensam, largamente, o aumento do custo dos equipamentos.

A sub-utilização e a má utilização dos ordenadores são, realmente, autênticas, mas menos alarmantes do que parecem à primeira abordagem. Mas outros problemas se põem ainda.

Em primeiro lugar, os chefes de empresa não foram preparados para a informática. Desconhecendo quase todas as possibilidades que ela lhes oferece, mostram-se, em geral, incapazes de determinar as aplicações que devem ser confiadas ao ordenador. Não nos devemos, pois, surpreender por a grande maioria das aplicações serem apenas administrativas e de contabilidade, dado que aquelas se inserem na rotina.

Além disso, a fraca eficácia das instalações provem, em larga medida de preguiça e da falta de competência das equipas. A preguiça resulta da utilização de uma máquina de grande poder. Na ausência de «contrôle» e enquadramento, o programador esquece o esforço e a reflexão, e a preparação de um programa necessita de um número anormal de passagens pelo ordenador. Procura cada um «desenrascar-se» como puder. Não existe nenhuma universidade americana ou europeia a ensinar métodos práticos de programação. Há ainda muitos chefes de empresa a pensar que basta contratar um programador ou formar, ràpidamente, um dos seus funcionários no estabelecimento de um fabricante para que sejam resolvidos todos os problemas de programação. Esta é, de facto, uma verdadeira profissão, que exige para o seu exercício um autêntico profissionalismo.

A situação, sem ser catastrófica, não é, por certo, tão boa como poderia ser. Não obstante, apesar de todas estas imperfeições, a informática fornece um melhoramento da rentabilidade global da empresa e um aumento da sua actividade, impossível de atingir de outro modo. As despesas em informática representam, actualmente, cerca de 2 por cento da facturação das empresas. Tem-se, muitas vezes, tendência para considerar isto como um aumento das despesas gerais, amputando uma rentabilidade já bastante fraca. Trata-se, de facto, de um meio de desenvolvimento, fonte de lucros suplementares.

Um inquérito recentemente efectuado pela «Diebold», junto das quinhentas maiores firmas americanas, faz ressaltar uma estreita correlação entre os lucros realizados e os investimentos em meios informáticos.

senta o futuro da informática? É sempre arriscado fazer prognósticos. Em 1970, ao responder a um inquérito organizado por «Le Monde», previ dificuldades no nosso sector, numa época em que havia muita gente a viver num optimismo beato. Passei, então, por pessimista. Se, hoje em dia, afirmo que o futuro me não inquieta, que vejo, pelo contrário, desenvolverem-se grandes esperanças, serei considerado um optimista? O futuro deve ser encarado com realismo e serenidade, ao mesmo tempo. A informática tornou-se um instrumento indispensável em pràticamente todas as actividades humanas, e toda a gente está convencida disso. Uma recente sondagem efectuada nos Estados Unidos pelo AFIPS e o «Time Magazine» indica que 89 por cento das pessoas interrogadas pensam que são numerosas as operações impensáveis sem a informática. Esta não é, portanto. Mas mesmo a médio prazo, as perspectivas estão longe ser alarmantes. Se nos ativermos à França, podemos considerar como favoráveis os seguintes factores:

1) A administração francesa, apesar do importante número de ordenadores de que dispõe (cerca de quinhentos em princípios de 1970) está ainda muito «subdesenvolvida» no campo da informática. O VI Plano prevê que aquela disporá de um parque de mil quinhentos e sessenta ordenadores em 1975.

2) Ao contrário do que se passa nos Estados Unidos, a administração não participa no afrouxamento, diminuindo os mercados de subtratamento de «softwarc». Pelo contrário, estes mercados, que se elevaram a 18 milhões de francos em 1970 (no que diz respeito às sociedades de serviço e conselhos em informática) deverão atingir 110 milhões em 1975, o que representa um crescimento de 35 por cento por ano.

3) O mercado dos produtos-programas aumentou em 1970 de 70 por cento em relação a 1969. Representará em França uma facturação de 80 milhões de francos em 1975, contra 20 milhões em 1970. Por seu lado, o mercado dos sistemas, hoje inexistente, deverá representar, em 1975, uma facturação de 100 milhões de francos, ou seja 12 por cento do mercado das sociedades de serviços e conselhos em informática.

Procurando ver mais longe, constata-se que um vasto mercado ainda pouco explorado se abre às possibilidades da informática. Um recente inquérito veio revelar que apenas 1 a 2 por cento das aplicações se referem à assistência à decisão e 13 a 14 por cento à produção. Nestes dois campos existem ainda muitos progressos a levar a cabo. Existem ainda sectores importantes da economia pouco atingidos pela informática: indústria alimentar, distribuição, hospitais. São poucos os processos industriais automatizados, ainda que as experiências realizadas tenham demonstrado o interesse da automatização. Os bancos de dados técnicos, tecnológicos, económicos, estatísticos, desenvolver-se-ão. A estes dados poderão ter acesso não apenas as administrações e as empresas privadas, como também os simples particulares. De uma maneira geral, as pequenas e médias empresas estão ainda pouco equipadas em sistemas de informática. Existe, portanto, um vasto mercado em perspectiva.

Porque surge, então, este debate sobre a rentabilidade, a crise da indústria de informática? Simples jogos de sala? O fenómeno parece de facto, mais profundo. O progresso sempre teve os seus detractores. Depois da energia nuclear, da conquista do espaço, foi, agora, a informática a ser escolhida como alvo.

Decoração

Um jarro de madeira com flores secas e dois instrumentos musicais pendurados na parede foi quanto bastou para decorar uma parede estreita

DL Mulher

UM INTERNATO DE "BALLET"

O Ballet de Estugarda, dirigido por John Cranko, goza de renome mundial. Para que não venha a perdê-lo algum dia, precisa de cultivar novos valores. Agora, acaba de cumprir-se um antigo desejo do grande Cranko. Estugarda recebeu o primeiro internato de ballet da República Federal da Alemanha. Algo semelhante só existia até o presente em Londres e Moscovo.

A cidade e o Estado de Baden-Württemberg levantaram cerca de 3,5 milhões de marcos para a remodelação e adaptação de um edifício. Lá moram actualmente 30 crianças provindas do mundo inteiro, podendo cultivar sua grande paixão, o **ballet**. Os seis rapazes e 23 garotas têm à sua disposição salões de ensaio, salas de estar, salas de música e uma biblioteca.

Anne Wiliams, há muitos anos colaboradora e bailarina de John Cranko, dirige o internato de Estugarda. Também é ela a responsável pelos exames de admissão, nos quais já é feita uma selecção das legítimas vocações. Duas professoras leccionam em diversas classes. Os meninos de cinco a oito anos treinam apenas uma vez por semana, pois para eles a dança não deve ser mais do que uma maravilhosa questão secundária ao lado do jardim de infância ou da escola. Nas classes III e II ensaia-se uma hora por dia. Mas também aqui a escola está em primeiro lugar. As crianças frequentam regularmente pela manhã um dos ginásios de Estugarda, a fim de adquirirem um bom nível de conhecimentos gerais. O ensaio de dança só começa depois de as lições de casa terem sido feitas, sob «contrôle».

Concluídas com êxito as classes inferiores de **ballet**, bem como a escola, o aluno entra para a classe de teatro, que passa a exigir toda a dedicação dos jovens dançarinos. No fim do percurso está o exame final no palco, que, uma vez vencido, abre ao bailarino as grandes chances nos palcos famosos do mundo.

Para não perder logo de início os novos valores cultivados com tanto cuidado, Cranko incluiu uma cláusula na admissão ao internato, segundo a qual os astros em ascensão se comprometem a permanecer por certo tempo na equipa de Cranko, após o exame.

Em Estugarda as «chances» para dançarinos chegarem ao palco são cada vez maiores. Ao lado do grande **ballet** do Teatro Estatal existe o Conjunto Noverre, que dança em apresentação de ópera. Em breve surgirá também um «Ballet Para Todos», um elenco que, na concepção de Cranko, deverá conquistar público novo, especialmente jovens, oferecendo entretenimento com um leve toque pedagógico. Como no caso do internato, a ideia do «Ballet Para Todos» provàvelmente veio de Londres. Lá, segundo grupo do **Royal-Ballet** se tornou conhecido sob o nome «Ballet for All».

Sembiante sério, as pequenas aprendem a costurar os cordões nas sapatilhas (em cima). A classe I fazendo exercícios

A classe de teatro ensaia diàriamente em modernos salões muito bem iluminados. Este exercício serve à respiração e à relaxação

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

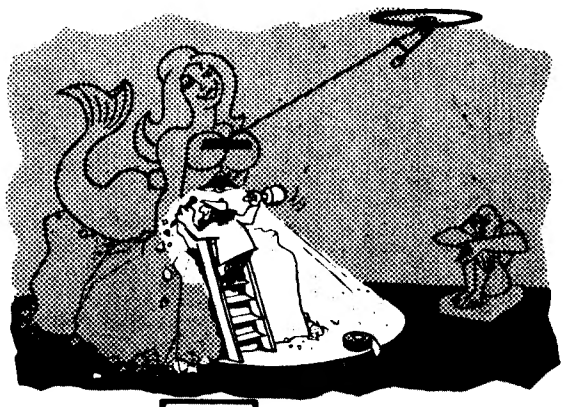
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA EM 1933

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000$00

LISBOA—R. do Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6

PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º —Telef. 2 03 44/5/6



tesa cola bora consigo
fitas adesivas

DIÁRIO

Vêm vindo lentamente, com pézinhos de lã, ou melhor, deslizando no silêncio metálico da sua perfeição total. São trabalhadoras e prestáveis. Quem gosta de fazer contas? Elas fazem-nas. Quem gosta de fazer cálculos? Elas estão ali para isso. Se não é gentileza! Nos escritórios não são muito chocantes nem um bocadinho assustadoras. Um instrumento de trabalho mais actualizado, mais perfeito. Vimo-nos embora, adeus.

Mas de vez em quando surge uma diferente, que já não se limita a fazer o trabalho aborrecido, atreve-se a aconselhar-nos. Claro que as pessoas acham graça e até pagam para ser aconselhadas. Tão novo, tão diferente de tudo. Aqui há uns anos foi em Paris, em plenos Campos Elíseos, o Astroflash. As pessoas formavam bichas enormes para serem atendidas, preencherem um questionário, e a Astroflash dizer-lhes tudo sobre o seu signo, os astros bons e os maus, os bons e os maus dias. Depois surgiram em várias partes do mundo computadores casamenteiros que em três tempos descobriam entre centenas de cartões perfurados, as almas gêmeas. Quando as almas eram mesmo o mais gêmeas que imaginar se pode, uma luzinha acendia-se festejando o acontecimento. Agora leio que as mulheres de Londres estão entusiasmadas com o Modoscope, computador que lhes explica quais as cores e os modelos que lhes ficam bem. Uma maravilha.

As pessoas sentem um grande entusiasmo. Mas não haverá, misturado, um certo receio? São máquinas engraçadas, amáveis, mas serão sempre assim, amáveis e engraçadas? Não tomarão um dia posse de nós obrigando-nos a fazer o que querem, enfim, o que alguém, por intermédio delas, quer? Não seremos marionettes nas suas garras-botões? Com esta máquina caseira que já nos proibiu, quase, a leitura e a conversa, que nos obriga a olhar para ela, enquanto quer, enquanto não fecha a janela maravilhosa?

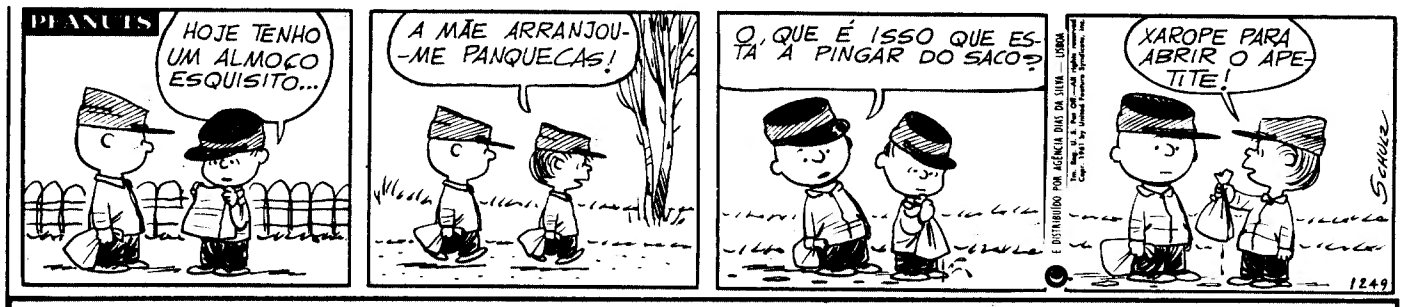
Por enquanto são graciosas. Estão a mostrar as suas habilidades, só isso. Mas um dia?

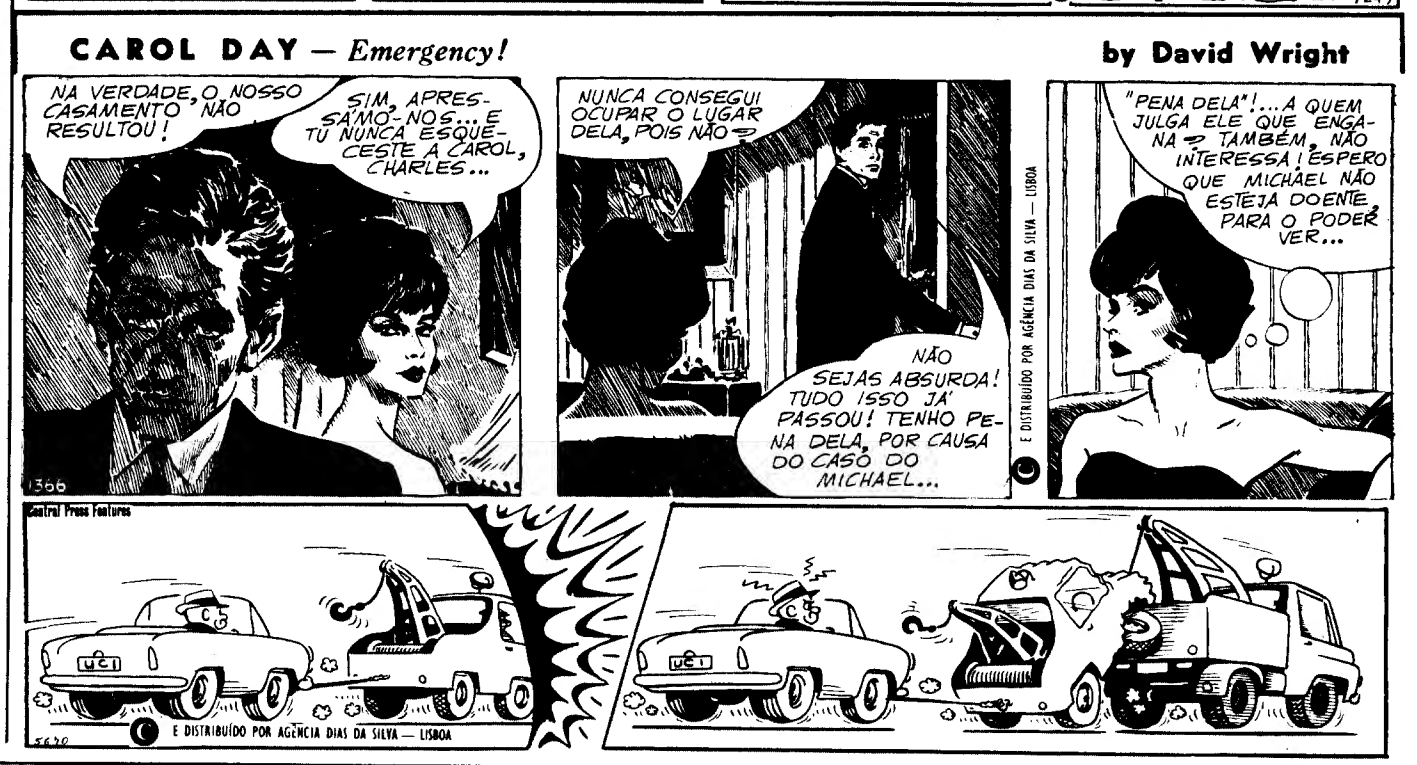
EMÍLIA BRAVO

COM PÉS DE LÃ

A MELHOR DE SEMPRE

Este quadro patente na Galeira Nacional de Londres da autoria de William Hogarth, pintor do século XIX, intitulado «A rapariga que vende gambas», foi considerado, após um simpósio de críticos de artes plásticas britânicos, a mais extraordinária obra de pintura inglesa de sempre. Essa designação fica a patentear desde já a sua exposição na famosa Galeria





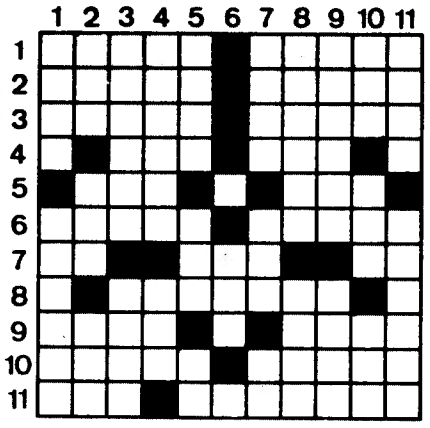
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 053

HORIZONTAIS

1 Grita. Ilha também chamada Cândia.
2 Juntem. Encolerizas
3 Género de mamíferos roedores da família dos Ciuridas que compreende os esquilos terrestres. Manas.
4 Agência Telegráfica de Imprensa. Braço de mar.
5 Ninho. Anel.
6 Entrega. Querida.
7 Preposição e artigo defenido. Passada. Preposição.
8 Monta.
9 Preposição. Nome de homem.
10 Empunhara. Carrega.
11 Fecha as asas para descer mais depressa. Queimaram.



VERTICAIS:

1 Remexa. Diz-se do cavalo que tem uma orelha de cada cor ou o corpo com duas cores (pl).
2 Pronome pessoal. Recusa. Empunhei.
3 Versejais. Educa.
4 Estados que têm por soberanos um rei. Rio da Suiça.
5 Gostai muito de. Caminho (Inv.º). Em partes iguais.
6 Rio de Portugal.
7 Tombar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Artigo defenido.
8 Escarneceriam. Ancora com um só braço.
9 Vivera no ermo. Formar as abas a.
10 Ave pernalta do Brasil. Composição poética. Romancista português autor de «Os Maias».
11 Tosto. Afiam.

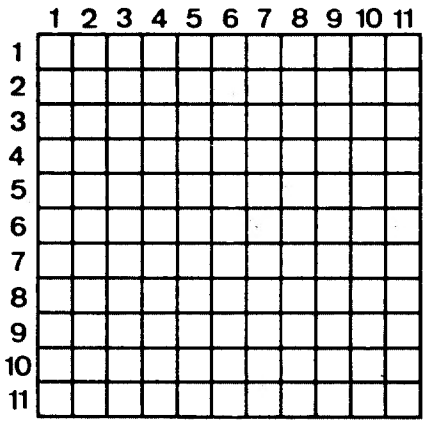
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6211

HORIZONTAIS

1 Em a Cidade da Bélgica Gálio (s.q.)
2 Aguçar. Movem os remos
3 Habitante da Birmânia. Poeta grego autor de poemas místicos.
4 Fazer horas, matar o tempo (gir.). Plantio de amieiros.
5 ESquadrão. Prefixo de privação.
6 Post scriptum. Suspiros. Viração.
7 Apelido. Cidade da Suiça. Erbio (s.q).
8 Empregada. Defunta.
9 Trate pôr tu. Vais para fora.
10 Grande quantidade. Cidade de França. Nome de fruto.
11 Referente á Arábia. Tornar a ler.



VERTICAIS

1 Cidade da Índia. Transpirara.
2 Africano. Zagalo.
3 Palmeiras da Amazónia. Brisa.
4 Prece que os Turcos são obrigados a fazer cinco vezes por dia e que os Árabes denominam Salat. Composição poética.
5 Lavrar. Fileira. Pata.
6 Mitologia. Oferece.
7 Dá urros. Preposição. Cidade da antiga Caldeia.
8 Bruma. Pronome pessoal.
9 Rio do Brasil. Nome de homem.
10 Fome. Segurei.
11 Afia. Nivelar.

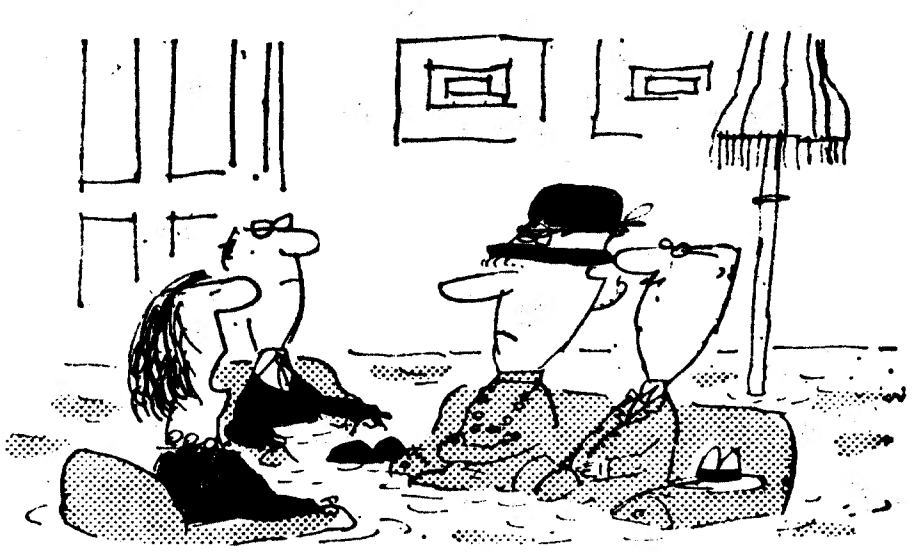
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 052

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 VISTA. Laura.	1 Varar. Rasto.
2 Amora. Adiei.	2 Imola. Amais.
3 Roli. Ovar.	3 Solar. Matas.
4 Ala. Ave. Ata.	4 Tri. Apa. Aro.
5 Raras. Luras.	5 Aa. Asila. As.
6 Pilar.	6 Iv. FÉ.
7 Ramal. Voara.	7 La. Elava. Sá.
8 Ama. Afá. FAZ.	8 Ado. Uro. Lar.
9 Satã. Lida.	9 Uivar. Afina.
10 Tiara. Sanar.	10 Reata. Radar.
11 Ossos. Arara.	11 Airas. Azara.

PROVÉRBIO: VISTA FAZ FÉ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6210

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Adaga. Nanci.	1 Amear. Mário.
2 Marés. Aluam.	2 Dallas. Cora.
3 Elara. Diabo.	3 Arão. Ocelos.
4 Aló. Sal.	4 Ger. Alas. Si.
5 Rã. Na.	5 Asas. Amar.
6 Sola. Caça.	6 Iú.
7 Cambara.	7 Nada. Cavo.
8 Acesa. Vatel.	8 Ati. Pará. Ar.
9 Rol. Rio. Ale.	9 Nuas. Catava.
10 Iros. Aves.	10 Cabana. Eles.
11 Oasis. Brasa.	11 Imola. Iesa.



Tenho a vaga impressão de que me esqueci de fechar a torneira da tina

— Os seus olhos são como dois brilhantes

PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Sicco Mansholt, um liberal corajoso

SICCO MANSHOLT
o "pai da Europa Verde"

. Há um episódio que define bem a personagem de Sicco Mansholt, nomeado recentemente presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia. Foi em Nantes, em 26 de Julho de 1969: aquele a quem se chamava já o «pai da Europa verde» arriscava-se a vir ele próprio apresentar aos irrequietos dirigentes campesinos do Ocidente o seu plano de modernização da agricultura europeia, cuja proposta mais audaciosa recomendava a partida de um agricultor em cada dois.

Por PIERRE DOUTRELANT «Le Monde»/«DL»

Receberam-no com chalaças. Abandonou a sala no meio de ovações: acabava de convencer os dirigentes do Ocidente, os quais nesta época sofriam com a falta do socialismo, de que ele próprio não negava a sua simpatia por esta doutrina, a despeito dos aspectos provocantes do seu plano. **«É verdade** — afirmara-lhes ele — **que trabalhamos ainda em Bruxelas na Europa capitalista.**

Não vejo nascer os poderes políticos susceptíveis de controlarem o desenvolvimento dos grupos poderosos »

O HOMEM

Os traços do carácter de Sicco Mansholt reencontram-se nesta história. Coragem e fé política: foi-lhe necessária uma grande prudência para, a partir de 1958, ano em que, na qualidade de vice-presidente, entrou para a Comissão do Mercado Comum, levar os países europeus a unificarem as suas agriculturas e, posteriormente, a modernizá-las segundo um padrão comum. Sentido táctico, talento de persuasão, flexibilidade política: a sua actividade em Bruxelas foi uma série de golpes de audácia e de propostas tempestuosas, entrecortada por longos períodos de negociação, durante os quais percorreu, armado de um bordão de peregrino, as capitais e os meios agrícolas europeus, persuadindo os governos, os camponeses e a opinião pública da justeza das suas ideias.

Estas cruzadas valeram-lhe, pelo menos, a notereidade. De todos os membros da Comissão de Bruxelas, Sicco Mansholt é, sem qualquer dúvida, o mais conhecido do grande público. Figura de grande distinção, com o seu estilo de gentil-homem rústico, a sua poderosa compleição que a casa dos sessenta não tornou pesada, espécie de **condottieri** um pouco altivo, soube criar uma personagem atraente. Em Bruxelas, todos conhecem os seus **hobbies:** a sua paixão pela mecânica — quando era ministro da agricultura mandou instalar um motor de automóvel no seu gabinete de Haia! — o seu apego à herdade que possui nos polderes, o seu gosto pela patinagem que o leva ainda hoje a tomar parte nas competições de massa.

A OBRA

Quando abandonar, em Dezembro deste ano, todas as suas funções na Comissão europeia, Sicco Mansholt deixará atrás de si uma obra considerável. Qualquer que seja o destino que os Seis reservem definitivamente ao seu plano de modernização da agricultura, terá feito compreender aos camponeses da Comunidade a necessidade de renunciarem às quimeras do passado para prepararem, em plena consciência, a sua integração na economia de 1980. Terá também, nos momentos difíceis, feito ouvir a voz do grande homem político que é antes mesmo de ser um especialista, a voz de um «socialista liberal» — o epíteto está na integração europeia. Não se esqueceu em Paris a maneira como afirmou «duramente», em Julho de 1968, que **«o gaullismo era um obstáculo na via da unificação.»**

Não se tratava da primeira «bomba» de Sicco Mansholt. Iniciará aliás com um novo desafio, muito à sua maneira de visionário realista, o seu novo **«plano económico europeu»**, que tornou público em fins de Fevereiro.

O mundo está a destruir-se porque poluímos o nosso meio ambiente e esgotamos os nossos recursos, disse substancialmente Sicco Mansholt, antes de propor basear o desenvolvimento da economia na procura da utilidade nacional bruta e não do produto bruto nacional. Testamento político, houve quem escrevesse. É conhecer mal o homem que, sem sombra de dúvida, continuará a desempenhar amanhã um papel influente. Ainda recentemente, não afirmava ele aos jornalistas holandeses? **«Ataco o socialismo na Europa que só é organizado numa base nacional»,** acusava. E acrescentava com a sua habitual franqueza, aliás, não sem um certo humor: **«A criação de um partido socialista europeu não pode ser bem sucedido porque deparamos à primeira tentativa com a resistência dos bastiões nacionais. É preciso criar a nível europeu um organismo de decisão. É o que fazem as empresas aquando das fusões e das concentrações.»**

CAUNY

A mais alta precisão suiça

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

ANTICHOC RESISTENTE
100 % IMPERMEAVEL

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

NA OFICINA DA ESTRELA — R. SANTO ANTÓNIO, 31-A TEL. 671091/2
DENTRO DE LISBOA, A MAIOR E A ÚNICA COM LINHA DE REVISÕES
FIAT
FARÁ MARCAÇÕES IMEDIATAS, RÁPIDAS REPARAÇÕES E TAMBÉM REVISÕES
inclusive os cupões grátis A e B — FÉNIX — assistência oficial FIAT